



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico)

FLÁVIO DUARTE NUNES

A coroa do Amor

**Comparação e Leitura da Paixão segundo São João
(Jo 18-19)**

Dissertação Final

sob orientação de:

Prof. Doutor José Carlos Carvalho

Porto
2024

À noite celebraste a primeira Eucaristia
No meio dos teus amigos na última Ceia.

De noite agonizaste no Jardim das Oliveiras
E recebeste o beijo frio da traição.

A noite guardou o teu Corpo no sepulcro
E viu a glória da tua Ressurreição.

Na noite da nossa vida, com a luz da fé acesa,
Esperamos alegres a tua última Vinda.

(Liturgia das horas, Hino
de completas de Segunda-
Feira do Tempo Comum.)

Resumo

O Evangelho de João desafia os leitores a contemplar uma profunda ironia: um rei sem os sinais externos da realeza. Porém, podemos obter uma compreensão mais completa da paixão ao integrar os diversos momentos narrados nos quatro Evangelhos. Este estudo busca investigar as diferenças entre estes relatos a fim de responder à pergunta sobre como cada um contribui para a nossa compreensão do evento central do cristianismo.

Sob o título "Um Rei sem Coroa", o contexto narrativo de João apresenta Jesus de forma paradoxal: um rei divino desprovido dos sinais terrenos de realeza. O Evangelho de João destaca esta dualidade de maneira marcante, revelando a soberania de Jesus em contraste com a sua humilhação e rejeição pelo mundo. Portanto, este estudo visa a comparar os Evangelhos para melhor compreender o relato da Paixão como um todo, superando as narrativas individuais, pois, podemos dizer que Ele, no lugar da coroa de ouro teve uma de espinhos, no lugar do cetro de ouro uma cana de madeira e em vez do trono do poder uma cruz onde pode abraçar todo o povo.

Palavras-Chave: Jo,18-19, Paixão, Coroa, Sinóticos, Morte, Sepultura.

Abstract

John's Gospel challenges the reader to contemplate a profound irony: a king without the outward signs of royalty, whose power and sovereignty are undeniable. However, we can gain a more complete understanding of the Passion by integrating the various moments narrated in the four Gospels. This study seeks to investigate the differences between these narratives to answer the question of how each of them contributes to understanding the central event of Christianity.

Under the title "A king without a crown", John's narrative context presents Jesus in a paradoxical way: a divine king without the earthly signs of kingship. John's Gospel highlights this duality in a remarkable way, revealing Jesus' sovereignty in contrast to his humiliation and rejection by the world. This study therefore aims to compare the Gospels in order to better understand the Passion story as a whole, going beyond the individual narratives: instead of the golden crown, he had a crown of thorns; instead of the golden sceptre, he had a wooden cane; and instead of the throne of power, he had a cross on which he could embrace all the people.

Keywords: Jn 18-19, Passion, Crown, Synoptics, Death, Burial.

Siglário

1Cor – Primeira carta aos Coríntios

1Sm – Primeiro Livro de Samuel

Dt - Deuterónimo

Ex - Êxodo

Gn - Génesis

Is - Isaías

Jo - João

Jr - Jeremias

Jz - Juízes

Lc - Lucas

Lm - Lamentações

Mc - Marcos

Mt - Mateus

Sl - Salmos

Zc - Zacarias

Outras Siglas

At - Antigo Testamento

Cap. - Capítulo

Caps. - Capítulos

CEP - Conferência Episcopal Portuguesa

Cf. - conferir

d.C - Depois de Cristo

EJ - Evangelho de João

QE - Quarto Evangelho

V. - versículo

Vol. - volume

Vv. - Versículos

Introdução

A Paixão de Cristo, um dos eventos mais significativos da narrativa cristã, é descrita de forma detalhada nos Evangelhos. Estes evangelhos oferecem relatos únicos e complementares dos eventos que culminaram na crucificação e ressurreição de Jesus Cristo.

Este estudo tem como objetivo analisar e comparar os relatos da Paixão, identificando as diferenças significativas em termos de conteúdo, os destaques da narrativa, o estilo literário e a interpretação teológica. Pretendemos examinar como cada evangelista aborda os eventos da Paixão, destacando as características distintivas de cada relato e as suas possíveis implicações para a compreensão do evento em si e da mensagem cristã como um todo.

Para alcançar esses objetivos, adotaremos uma abordagem textual e teológica, combinando análise comparativa dos textos dos Evangelhos com as percepções hermenêuticas e contextuais. Dividiremos a nossa análise em seções, sempre com o EJ de base, onde examinaremos os relatos da Paixão em detalhes, destacando diferenças notáveis e pontos de convergência entre eles.

O Capítulo I deste estudo visa estabelecer uma base sólida para a compreensão do relato da Paixão no Evangelho de João, também conhecido como Quarto Evangelho (QE). O nosso objetivo é realizar uma análise detalhada do contexto histórico, literário e teológico em que este Evangelho foi escrito, fornecendo uma perspectiva abrangente que permitir-nos-á apreciar plenamente a mensagem e os significados subjacentes à narrativa da Paixão.

Para começar, exploraremos o contexto histórico do Quarto Evangelho, situando-o no cenário do século I d.C., um período marcado pelo domínio romano e pelos debates teológicos judaico-cristãos. Compreenderemos como esses elementos influenciaram o conteúdo e a estrutura do Evangelho de João, proporcionando-nos uma visão mais clara das motivações e intenções por trás da narrativa da Paixão. Além disso, examinaremos o contexto literário do relato da paixão do QE, destacando elementos narrativos e estilísticos que o distinguem dos Evangelhos Sinóticos. Essa análise permitir-nos-á apreciar a originalidade literária e teológica do Evangelho de João.

Em seguida, exploraremos a relação entre João e os Evangelhos Sinóticos, investigando as semelhanças e diferenças entre estes textos evangélicos. Isto nos ajudará a compreender melhor a influência mútua e o propósito singular do Evangelho de João

em relação aos Sinóticos, preparando-nos para uma análise mais detalhada da narrativa da Paixão.

Além disso, abordaremos a conexão entre o relato da Paixão e o Servo Sofredor de Isaías, explorando como João estabelece paralelos entre a narrativa da Paixão de Jesus e as profecias do Antigo Testamento, especialmente em Isaías 42, 49, 50 e 53. Esta investigação permitir-nos-á compreender melhor o significado teológico atribuído à morte de Jesus e o propósito redentor associado a ela no contexto do EJ.

Finalmente, daremos atenção à estrutura global do Quarto Evangelho, com foco especial na estrutura da narrativa da Paixão. Exploraremos como o autor do Evangelho organizou os eventos relacionados à Paixão, revelando uma narrativa cuidadosamente planejada que guiar-nos-á através dos momentos finais da vida terrena de Jesus Cristo. Este capítulo, portanto, servirá como fundamento essencial para uma análise mais aprofundada do relato da Paixão no Quarto Evangelho.

No Capítulo II deste estudo, daremos continuidade à nossa análise da narrativa da Paixão de Cristo, desta vez focando na apresentação de uma tradução detalhada e cuidadosa dos Evangelhos. O objetivo deste capítulo é fornecer uma versão traduzida dessas passagens, permitindo uma análise mais aprofundada e uma compreensão mais clara dos relatos da Paixão encontrados em cada um desses Evangelhos.

Iniciaremos com o Evangelho de Mateus, explorando as passagens de Mt 26, 30-75 e Mt 27, 1-64, que narram os eventos cruciais relacionados à Paixão de Cristo de acordo com a perspectiva de Mateus. Em seguida, voltar-nos-emos para o Evangelho de Marcos, examinando as passagens de Mc 14, 32-72 e Mc 15, 1-47, para uma análise detalhada dos relatos da Paixão conforme registrado por Marcos.

Após o Evangelho de Marcos e Mateus adentramos no Evangelho de Lucas, traduzindo as passagens de Lc 22, 39-71 e Lc 23, 1-56, e exploraremos as nuances e detalhes específicos desses relatos da Paixão. Cada tradução será acompanhada por uma análise dos eventos narrados e das peculiaridades teológicas e literárias presentes em cada Evangelho. Por fim apresentaremos uma tradução da paixão segundo João.

Ao apresentarmos estas traduções, o nosso objetivo é permitir que os leitores mergulhem mais profundamente nos relatos da Paixão encontrados nos Evangelhos, enriquecendo a sua compreensão destes textos e proporcionando uma base sólida para a comparação posterior com o relato da Paixão no Evangelho de João. Esta análise comparativa nos ajudará a identificar semelhanças e diferenças entre os relatos

evangélicos e a apreciar a diversidade das perspectivas sobre esse evento central do Cristianismo.

Em resumo, o Capítulo II servirá como uma ponte entre as noções do Primeiro Cap. e a análise comparativa dos relatos da Paixão, fornecendo uma base sólida para uma compreensão mais profunda e abrangente destes textos bíblicos fundamentais.

O Capítulo III deste estudo é dedicado à análise comparativa dos relatos da Paixão de Cristo. Estes relatos oferecem perspectivas únicas sobre os eventos que levaram à crucificação e morte de Jesus Cristo, bem como a Sua subsequente sepultura.

Ao longo deste capítulo, concentrar-nos-emos em comparar as narrativas da Paixão encontradas em cada um destes Evangelhos, destacando nuances, detalhes específicos e abordagens teológicas distintas presentes em cada texto.

O capítulo está dividido em quatro atos principais, cada um representando uma fase crucial dos eventos que culminaram na Paixão. No primeiro ato, exploraremos a prisão de Jesus, desde a Sua agonia no jardim do Getsémani até a Sua captura pelas autoridades religiosas. Este ato é subdividido em três cenas, cada uma destacando diferentes aspectos do momento da prisão de Jesus.

No segundo ato, concentraremos a nossa análise no julgamento de Jesus perante o governador romano Pilatos. Este ato é dividido em oito cenas, alternando entre os eventos que ocorreram no exterior do palácio de Pilatos e os diálogos que se desenrolaram no interior e a problemática assembleia judaica no exterior. Cada cena oferece uma visão única do julgamento de Jesus e das interações entre Ele, Pilatos e as autoridades judaicas.

O terceiro ato abordará a crucificação de Jesus, desde da Sua jornada dolorosa do pretório ao Calvário até a Sua morte na cruz. Este ato será subdividido em três cenas, destacando diferentes aspectos do caminho para a crucificação e do próprio evento da crucificação. Por fim, o quarto ato discutirá o sepultamento de Jesus, detalhando como o Seu corpo foi preparado e colocado no túmulo de José de Arimateia.

Espera-se que este estudo ofereça uma visão aprofundada das diferenças nos relatos da Paixão nos Evangelhos, contribuindo para uma compreensão mais completa e contextualizada desses textos fundamentais da tradição cristã. Além disso, espera-se que as análises e comparações realizadas neste estudo sirvam como recurso valioso para leitores interessados em explorar as complexidades e riquezas dos Evangelhos e sua interpretação da Paixão de Cristo.

Ao investigar as diferenças nos relatos da Paixão nos Evangelhos, este estudo busca enriquecer a nossa compreensão da narrativa central do cristianismo, destacando as

diversas perspectivas e interpretações que esses textos oferecem sobre esse evento fundamental para a fé cristã. Ao mesmo tempo, esse estudo ressalta a importância de uma abordagem cuidadosa e contextualizada na interpretação dos Evangelhos, reconhecendo as suas nuances e complexidades teológicas, narrativas e históricas.

Capítulo I – Uma contextualização para a leitura do relato da Paixão no QE

Com este capítulo pretendemos fazer uma análise do contexto histórico e literário do EJ. Em seguida examinaremos a relação com os Sinóticos, a conexão entre o relato da paixão e o servo sofredor de Isaías, e a estrutura global do Evangelho com foco especial na estrutura da paixão.

Este capítulo será dividido em dois subcapítulos. No primeiro subcapítulo contextualizaremos o Evangelho de João dentro do seu ambiente histórico e literário. Analisaremos o cenário judaico do séc. I dC, marcado pelo domínio romano e pelos debates teológicos judaico-cristãos e a sua influência no conteúdo e na estrutura do Evangelho. Também, examinaremos as características do QE em relação aos sinóticos: neste ponto, analisaremos as semelhanças e diferenças entre estes Evangelhos, investigando as narrativas distintas e as respectivas divergências teológicas. Esta análise permitirá compreender melhor a influência mútua e o propósito singular do EJ em relação aos sinóticos. Seguidamente abordaremos a relação entre o relato da Paixão e o servo sofredor de Isaías. Exploraremos como João conecta a narrativa da paixão às profecias de Isaías, identificando os pontos de convergência e divergência. Esta investigação proporcionará uma compreensão mais profunda do significado teológico atribuído à morte de Jesus e do propósito redentor associado a ela. Finalmente, daremos atenção à estrutura do QE como um todo, com particular foco que fará a estrutura interna dos capítulos da narrativa da Paixão.

1.1 Contexto do Quarto Evangelho

O Evangelho foi escrito para a comunidade, para que ela crescesse, sendo por este motivo que João utiliza diversos símbolos. Contudo, muitos exegetas tentam perceber o contexto de escrita ou até quem foi o seu autor. Konings escreve sobre o contexto histórico e literário do QE:

para saborear um texto no sentido em que foi escrito, precisamos de reviver à luz do momento presente o impacto que produziu nos primeiros destinatários. Importa captar as perguntas, as circunstâncias, as preocupações, a cultura, as tensões e os conflitos vividos pelos primeiros destinatários. Como não dispomos de muitas informações externas a respeito disso, devemos inferir esse conhecimento a partir do próprio texto.¹

¹ Johan Konings, *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*. (São Paulo: Edições Loyola, 2005), 15.

No início do Séc. I, num mundo marcado pelo alvoroço e pela agitação religiosa, um relato singular começou a ganhar vida. O QE surgiu como uma narrativa distinta e profunda, oferecendo uma perspectiva única sobre a vida de Jesus: «o evangelho segundo João distingue-se dentro do Novo Testamento pela sua originalidade literária e teológica»².

Ao considerar o contexto histórico, é fundamental compreender que a sociedade judaica da época estava imersa num cenário complexo e volátil. O povo vivia sob o domínio romano, o que gerava tensões políticas e culturais constantes. Nesse ambiente, surgiram diversos grupos religiosos, cada qual com as suas interpretações e práticas distintas. Entre eles estavam os fariseus, saduceus, essênios e os seguidores do movimento conhecido como "caminho" ou "os nazarenos". A comunidade judaica estava envolvida em debates teológicos e buscava manter a identidade cultural e religiosa diante das influências romanas.

A escrita do EJ também reflete uma influência significativa do pensamento filosófico e literário grego. Nesse período, o helenismo, que promovia a difusão da cultura grega, exercia uma forte influência sobre a região do Mediterrâneo Oriental, incluindo a Judeia. A filosofia grega, com sua busca pela verdade e compreensão do mundo, atravessava o meio envolvente intelectual da época. O EJ incorpora elementos dessa tradição, como a utilização de termos e conceitos filosóficos, como o *Logos* (Verbo) «Outros autores refletem que João, ao tratar do “logos” (o Verbo, a Palavra), reflete as doutrinas estoicas sobre “o Logos”»³, que era familiar aos filósofos gregos.

Além disso, o estilo literário de João é notável. A sua escrita apresenta uma rica simbologia e uma abordagem mais contemplativa, por vezes poética. O autor utiliza uma sequência de discursos longos atribuídos a Jesus, nos quais o Mestre revela a sua natureza divina e os princípios fundamentais do Reino de Deus. Essa ênfase em ensinamentos mais profundos, aliada ao uso frequente de simbolismos e metáforas «João usa com frequência metáforas, símbolos e figuras, a tal ponto que os discípulos, na hora da despedida, observam que “agora” Jesus tira o véu estendido sobre a sua autorrevelação em linguagem simbólica»⁴, tornam o EJ uma obra densa e reflexiva.

² Jean Zumstein, *El Evangelio Según Juan 1-12* (Salamanca: Ediciones Sígueme, 2016) 19.

³ Salvador Carrillo Alday, *El evangelio Según San Juan, El Evangelio del camino, de la Verdad y de la Vida*. (Ediciones Verbo divino, 2010) 63.

⁴ Konings, *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*, 21.

Portanto, ao adentrar o mundo do EJ, é necessário ter em mente o contexto histórico e literário que o envolve. A escrita desse evangelho desenvolveu-se em meio a um cenário de turbulência política, debates teológicos e influências filosóficas. O seu autor, inspirado pelo Espírito Santo, buscou transmitir uma mensagem teológica profunda sobre a identidade de Jesus e o seu papel redentor. Vamos agora desvendar as camadas dessa obra notável e compreender o seu significado duradouro.

1.1.1 Contexto Histórico

O QE foi escrito no final do primeiro século d.C. e, embora a data exata seja incerta. O contexto histórico em que o Evangelho foi escrito é de grande importância para compreender a sua mensagem teológica e a sua relação com os outros escritos do Novo Testamento.

A autoria do EJ tem sido um tema de debate entre estudiosos há séculos. Tradicionalmente, acreditava-se que o apóstolo João, um dos discípulos mais próximos de Jesus, era o autor do Evangelho. Essa atribuição pode ser rastreada até ao segundo século d.C., quando figuras importantes da Igreja Primitiva, como Ireneu e Justino Mártir, mencionaram a autoria joanina, com particular ênfase em Ireneu que escreve na sua obra *Adversus haereses* «João, discípulo do Senhor, aquele que repousava no seu seio, ele próprio publicou o Evangelho quando vivia em Éfeso, na Ásia»⁵. Com esta citação podemos concluir que foi João, porém Ireneu recebe esta informação de Policarpo.

No entanto, desde o Iluminismo, surgiram críticas e teorias que questionam a autoria apostólica direta do EJ. Alguns estudiosos modernos sugerem que o Evangelho pode ter sido escrito por um discípulo de João ou até mesmo por uma comunidade cristã associada a ele.

Independentemente da autoria, o EJ reflete a teologia e a tradição cristã da época em que foi escrito, desempenhando um papel significativo na formação da identidade cristã primitiva.

O contexto histórico do EJ está enraizado no período pós 70 d.C., após a destruição do Segundo Templo de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C. Essa destruição foi um

⁵ Irénée de Lyon, *Contre les hérésies*; ed. critique par Adelin Rousseau, Louis Doutreleau (Paris: Cerf, 1974, vol. 211, livro III, tomo II) - Sources Chrétiennes 1,1, linha 24, 24.

evento catastrófico para o judaísmo da época, pois o Templo era o centro religioso e cultural da vida judaica.

A destruição do Templo teve consequências significativas para a comunidade judaica, incluindo a reorganização das práticas religiosas e a definição da sua própria identidade judaica pós-destruição. Para o Judaísmo, esse período testemunhou o desenvolvimento de sinagogas para o estudo da Torá, uma vez que o sistema sacrificial central do Templo não estava mais disponível. «Depois da destruição do Templo, que acarretou o fim dos sacrifícios e do sacerdócio, os rabinos (mestres leigos) da tendência farisaica de Hillel reconstituem a comunidade em torno do estudo da Torá...»⁶.

Para a comunidade judaico-cristã, a destruição do Templo pode ter sido interpretada de maneira teológica, como uma confirmação do afastamento do judaísmo tradicional em favor do Cristianismo. O EJ pode refletir esta mudança de paradigma, enfatizando a natureza universal da mensagem de Jesus, independentemente de um contexto judaico específico.

O EJ pode ter sido escrito, em parte, para reafirmar a autoridade e a superioridade de Jesus em relação às tradições religiosas judaicas da época. Isso encaixa-se na ênfase teológica do EJ em apresentar Jesus como o Filho de Deus e o Messias esperado, cuja mensagem transcende fronteiras culturais e étnicas.

Durante o período em que o QE foi escrito, a comunidade cristã estava a enfrentar várias heresias e desafios teológicos. Uma das principais heresias que o Evangelho de João pode ter abordado é o gnosticismo, uma corrente de pensamento que ensinava que a salvação era alcançada através de conhecimentos secretos ou gnosés⁷. O gnosticismo também enfatizava a dicotomia entre o mundo material, considerado maligno, e o mundo espiritual, considerado bom, pois o mundo material é a prisão da alma.

O EJ respondeu a essas ideias enfatizando a encarnação de Jesus como a Palavra divina (Logos) que fez-se carne e habitou entre os seres humanos. Essa abordagem reafirma a centralidade da encarnação e a importância do mundo material na teologia cristã. Porém alguns sistemas gnósticos, afirmam que existem vários seres sobrenaturais que descem ao mundo material para revelar o mundo espiritual⁸, mas com a descoberta dos documentos gnósticos, de Nag Hammadi demonstra-se que a teoria que João baseou-

⁶ Konings. *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*, 32.

⁷ Cf. Charles Harold Dodd, *Interpretacion del Cuarto Evangelio* (Madrid: Ediciones Cristiandad S.L., 1978.) 108-110

⁸ Cf. Dodd, *Interpretacion del Cuarto Evangelio*, 119.

se na doutrina gnóstica é incorreta pois «A teoria segundo a qual João tomou elementos do gnosticismo não é plausível. É mais provável que o gnosticismo do século II inspirou-se em João, não ao inverso.»⁹.

Em conclusão, o contexto histórico do Evangelho de João é complexo e multifacetado. Escrito num período pós-destruição do Templo de Jerusalém e em meio a conflitos entre o Cristianismo emergente e o Judaísmo tradicional, o EJ aborda questões teológicas, enfatiza a divindade de Jesus Cristo e destaca a importância da fé como meio de salvação.

1.1.2 Contexto Literário da paixão no QE

Para apresentar o contexto literário é necessário delimitar o género literário, detetar as influências literárias e fazer emergir o estilo do autor do QE – no todo do Evangelho e no particular o relato da paixão segundo João é uma tarefa importante para uma compreensão mais profunda deste texto bíblico.

Em relação ao género literário, o QE é tradicionalmente considerado um evangelho, o que o coloca na categoria das narrativas que descrevem a vida, os ensinamentos e os feitos de Jesus. Os Evangelhos são uma forma distinta de literatura, apresentando a vida, os ensinamentos, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Eles constituem a base da tradição cristã e são fundamentais para a compreensão da fé e da espiritualidade cristã, porém podemos afirmar que o QE tem um género narrativo-dramático: «...encontramos diálogos cheios de vida, indicações de tempo e lugar, mudanças de cena.»¹⁰ Com esta pequena citação podemos retirar a conclusão de que o EJ não pode ser lido como um relato histórico, mas sim, devera ser lido para se conhecer a vida de Jesus e a sua mensagem. Portanto, pode ser classificado como um evangelho teológico.

Outro aspeto que confere um carácter narrativo-dramático ao nosso texto é a construção das personagens presentes no Evangelho. Todas elas são desenvolvidas de forma sólida, como é o caso de Nicodemos. «Nicodemos representa no evangelho o tipo de pessoas de fé imperfeita que acreditam em Jesus ao ver os seus sinais»¹¹. Através da figura de Nicodemos, podemos observar que mesmo diante da presença do próprio Cristo,

⁹ R. E. Brown, *El evangelio y las cartas de Juan* (Bilbao: Desclée de Brouwer, 2010) 25.

¹⁰ Konings. *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*, 19.

¹¹ Juan Manuel Martín-Moreno, *Personajes del Cuarto Evangelio* (Bilbao: Desclée de Brouwer, 2010.) 99.

ele só consegue acreditar Nele por meio dos sinais miraculosos, representando assim um segmento da sociedade que compartilha dessa mesma perspetiva.

Outro exemplo de personagens bem construídas é a família de Betânia. Lázaro representa os irmãos que morreram antes da segunda vinda de Cristo, Marta torna-se a figura principal, pois é uma mulher de fé «Disse-lhe ela: “Sim, Senhor, eu acredito que Tu és o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo”.» (Jo 11, 27) ao enviar a mensagem não lhe pede nada, somente acredita em Jesus e no seu amor solícito, mesmo estando em baixo emocionalmente não questiona o mestre e acredita¹². Maria simboliza a fragilidade, pois ela cai aos pés de Jesus e é o contrário da sua irmã. De Marta não lemos que ela cai aos pés ou chora, mas de Maria lemos que cai e chora. Podemos também concluir que Maria é uma figura sensível e frágil, mas quando é para demonstrar o seu amor tem uma grande expressividade¹³.

Cada Evangelho possui as suas características únicas, e o de João destaca-se dos Evangelhos Sinóticos pela sua abordagem literária e teológica. Enquanto os sinóticos compartilham muitas narrativas e eventos semelhantes sobre a vida de Jesus, João apresenta uma perspetiva mais espiritual, com relevo nos diálogos longos e discursos profundos de Jesus.

Quanto às influências literárias, o autor do Quarto Evangelho, tradicionalmente atribuído a João, o Apóstolo, era um judeu imerso na cultura judaica do século I. No entanto, o texto também mostra influências helenísticas, especialmente na sua linguagem e na maneira como expressa conceitos teológicos complexos. Isso sugere familiaridade com o pensamento grego da época, além de possíveis influências das tradições religiosas judaicas, como a literatura apocalíptica e a tradição rabínica.

[...] o grego de João (em contraste com o de Lucas) representa muito bem o da koiné falada e popular do que a da koiné literária. Estamos mais perto da linguagem de um menino do que um adulto culto [...] Apesar destas limitações, a linguagem e o estilo do evangelho tem o encanto de uma obra madura¹⁴

O estilo literário do EJ se destaca notavelmente em comparação com os Evangelhos sinóticos. Enquanto Mateus, Marcos e Lucas compartilham uma narrativa mais próxima e semelhante em estilo e conteúdo, João adota uma abordagem distinta. A sua escrita em

¹² Cf. António Sílvio Couto, *Sinais e Imagens no Evangelho de João*. (Lisboa: Paulinas, 2021) 127.

¹³ Cf. Martín-Moreno, *Personajes del Cuarto Evangelio*, 178-185.

¹⁴ Josep-Oriol Tuñi, Xavier Alegre, *Escritos Joánicos y cartas católicas* (Navarra: Editorial Verbo Divino, 1995) 20.

grego é caracterizada por uma linguagem simples, porém madura. Do ponto de vista literário, João emprega um grego direto e descomplicado, com uma variedade limitada de palavras. Essa simplicidade linguística, no entanto, não compromete a profundidade do texto, mas, ao contrário, contribui para uma clareza e ênfase notáveis nas mensagens que ele deseja transmitir. Encontra-se 1011¹⁵ palavras diferentes, utilizando o grego da *koiné* falada, porém utiliza várias formas de estilo linguísticas, expressando assim as suas ideias de forma artística e simbólica.

Quanto ao estilo do autor, ele é caracterizado por uma linguagem poética e simbólica. O autor utiliza metáforas e imagens para transmitir conceitos espirituais e teológicos complexos. Ele enfatiza a natureza divina de Jesus Cristo, retratando-O como o "Verbo" que estava no princípio com Deus.

Ao longo do texto, encontramos muitas metáforas, alegorias e imagens simbólicas, como a referência a Jesus como o "Cordeiro de Deus" (Jo 1, 29) e a "Água-Viva" (Jo 4, 10). Estes elementos literários elevam o texto além da mera narrativa histórica e tornam a mensagem de João mais profunda e significativa.

Analisando o texto encontra-se quatro recursos principais: a ironia; duplo sentido; simbolismo e a antítese.

1. Ironia: «O evangelho de João apresenta os opositores de Jesus a fazerem afirmações depreciativas, sarcásticas, incrédulas ou, pelo menos, inapropriadas sobre ele...»¹⁶. Com esta definição utilizaremos a afirmação «Salve, ó rei dos judeus» (Jo 19, 3) podemos perceber que nesta passagem João utiliza claramente a ironia, pois sarcasticamente coloca os soldados a dizerem a afirmação da realeza de Cristo, sem que eles compreendessem o que estavam a afirmar, assim aproveitando o sentido aparente de um acontecimento para dar o sentido verdadeiro/real¹⁷.

2. Duplo sentido: João utiliza expressões com duplo sentido para que o leitor seja capaz de interpretar os diferentes estratos do significado. Não podemos analisar só o contexto histórico da passagem, porém, temos de saber que há um sentido mais profundo nessas passagens¹⁸, por exemplo «Destruí este templo, e em três dias o levantarei» (Jo 2, 19) podemos entender que Jesus não estava a falar do templo físico, mas sim do Seu corpo, entendemos este duplo sentido por causa da ressurreição.

¹⁵ Alday, *El evangelio Según San Juan, El Evangelio del camino, de la Verdad y de la Vida*, 44.

¹⁶ Brown, *El evangelio y las cartas de Juan*, 29.

¹⁷ Cf. Zumstein, *El Evangelio Según Juan 1-12*, 38.

¹⁸ Cf. Brown, *El evangelio y las cartas de Juan*, 30.

3. Simbolismo: O simbolismo muitas vezes é mencionado em simultâneo com o duplo sentido pois muitas vezes utiliza símbolos como, pão, luz, cepa, porta e muitos outros referindo-se a Cristo, utilizando o simbolismo proporciona uma expressão da revelação¹⁹.

4. Antíteses: João aproxima figuras opostas (por exemplo: luz/trevas, vida/morte), que constituem um elemento teológico importantíssimo e que ao desenrolar do texto forma um dualismo recorrente.

Além disso, o EJ contém vários discursos longos de Jesus, conhecidos como "Discursos do Pão da Vida" (Jo 6), "Discursos de Despedida" (Jo 14-17) e outros. Esses discursos são característicos do estilo de João e servem para apresentar os principais ensinamentos teológicos.

1.1.3 *Relação entre João e os sinóticos*

João ensina-nos como devemos ler os outros três Evangelhos. Não devemos ficar só na superfície das coisas, mas penetrar dentro delas para compreender aquilo que a mensagem quer dizer: ir dentro dos factos, interpretá-los... Por exemplo, a ascendência de Jesus varia e vai mais distante quanto mais tarde se escreve:

- Mc: Jesus aparece no Baptismo e anunciando o Reino (Mc 1,9.15);
- Mt: Jesus é descendente de Abraão (Mt 1,1ss);
- Lc: Jesus vem de Adão (Lc 3,23-38);
- Jo: Jesus está no princípio da vida (Jo 1,1).

Este «no princípio» que encontramos no Evangelho de João, é o mesmo da primeira frase da Bíblia (Gn 1,1). Jesus vem inaugurar a Nova Criação e Ele pode fazer isso, pois estava presente na primeira Criação.

O leitor é confrontado com essa novidade de vida e é convidado a entrar nela. Para esse fim, ele não é colocado em contato com uma pessoa famosa falecida, mas com uma Pessoa Viva da qual depende a plena expansão de sua própria existência. Essa perspectiva "evangélica" é compartilhada por João e pelos três evangelhos sinóticos. No entanto, João a explica mais claramente. Jesus certamente revelou "a vida" oferecida a todos aqueles que, pela fé, participariam do relacionamento que o une a seu Pai.²⁰

¹⁹ Cf. Dodd, *Interpretacion del Cuarto Evangelio*, 143-152.

²⁰ Xavier Léon-Dufour, *Lettura dell'evangelo secondo Giovanni*. (Paris: Seuil, 2007) 25.

Para conseguirmos compreender melhor as divergências entre o QE e os Sinóticos teremos de recorrer a um esquema, onde são identificadas as diferenças que podem ser resumidas e tipificadas.

Sinóticos	João
Mateus e Lucas começam o seu evangelho com uma concepção e um parto virginal	João começa com a encarnação do Logos preexistente
Jesus vai somente uma vez a Jerusalém, durante a Sua última semana	Jesus está ativo na Judeia durante uma grande parte da sua missão
Só é mencionada uma Páscoa	São mencionadas três Páscoas
Jesus fala pouco de Si, nunca fala “Eu Sou”	Jesus fala muitas vezes de Si mesmo e utiliza 20 vezes “Eu Sou ²¹ ”
O tema central dos evangelhos é o Reino de Deus	O discurso do Reino de Deus tem uma presença limitada
Expressões muito típicas são as parábolas	Nunca fala em parábolas, mas sempre em grandes discursos

Tabela 1 Diferenças nos Evangelhos

Com a tabela acima podemos perceber que existem várias diferenças entre os sinóticos e o texto de João, não obstante, há importantes semelhanças como o começo da vida pública/ministério, a referência a João Batista²², ou o relato final da paixão e sepultura de Jesus, mesmo sendo mais detalhado em alguns pontos. João faz um relato do diálogo de Jesus com Pilatos mais detalhado do que os Sinóticos, porém João não adiciona alguns pontos dos Evangelhos Sinóticos, por exemplo: a presença de Simão de Cirene, o choro das mulheres, o assombro e proclamação da divindade pelo centurião ou até o rasgar o véu do templo.

Já no primeiro capítulo de João há diferenças notáveis no quadro sinótico do ministério de Jesus. Todos os quatro Evangelhos mostram respeito por João Baptista (daqui por diante João Batista), mas o quarto Evangelho atribui-lhe um conhecimento da pré-existência de Jesus (1, 15,30). E uma vez que a cristologia da pré-existência nem sequer aparece nos lábios de Jesus nos outros Evangelhos, o seu aparecimento na proclamação de João Batista é sem dúvida um

²¹ Alguns exemplos Jn 6, 35.48 “Eu Sou o pão da vida”; 6, 41 “Eu Sou o pão que desceu do céu”; 8, 12 “Eu sou a luz do mundo”

²² Cf. Brown, *El Evangelio y las Cartas de Juan*, 21.

produto da teologia joanina. Uma segunda diferença diz respeito aos primeiros discípulos. Os três evangelhos Sinóticos dizem que foram Pedro, André, Tiago e João os primeiros chamados ao ministério; a divisão de papéis em Jo 1,35-51 é um pouco diferente: André, Pedro, Filipe e Natanael.²³

Essas diferenças podem ser explicadas pelas diferentes tradições e comunidades para as quais os evangelhos foram escritos. O autor do evangelho de João era provavelmente parte de uma comunidade cristã diferente daquela para a qual os Evangelhos Sinóticos foram escritos. Além disso, a teologia e as ênfases de João são diferentes das dos Evangelhos Sinóticos, o que também pode explicar as diferenças nas narrativas.

Cada um dos quatro evangelhos configura o seu testemunho de uma maneira particular dentro de uma certa sequência de acontecimentos. Mateus acentua a paixão como a morte do Messias de Israel por meio de um constante uso de citações veterotestamentárias. Marcos ilustra bem a famosa definição do Evangelho de Kahler como uma narrativa da paixão com uma longa introdução. Lucas oferece a sua interpretação da paixão e martírio de Cristo através das palavras do Senhor Ressuscitado (Lc 24), enquanto João descreve a sua morte futura como a exaltação e glorificação de Cristo no seu regresso ao Pai (Jo 17).²⁴

Um segundo ponto onde divergem os Evangelistas é nos relatos da Paixão, pois como podemos ver, o texto acima citado de Brevard Childs indica-nos como cada um dos quatro evangelhos apresenta a sua própria interpretação da paixão de Cristo.

O testemunho acerca do verdadeiro significado da paixão é formulado de diferentes maneiras, Marcos recorre frequentemente a ironia (Mt 15, 30ss), João interpreta-a por meio da sua conversa com Pilatos (Jn 18, 33ss), e Lucas por meio das obras do Cristo Ressuscitado (Lc 24, 26).²⁵

Em Mateus, Jesus participa da festa pascal da nova aliança antecipando a sua ressurreição (Mt 26, 17-29). Em João, Jesus compartilha uma última ceia com os seus discípulos antes da festa da Páscoa, mas Ele mesmo é o cordeiro que foi sacrificado (Jn 19, 31ss).²⁶

Enquanto o primeiro texto citado de Brevard Childs destaca as diferenças entre os Evangelhos Sinóticos e o EJ em relação a certos detalhes da narrativa, o segundo texto enfatiza as características distintas de cada evangelho em relação à descrição da paixão e

²³ Raymond E. Brown, *La comunidad del Discipulo amado*. (Salamanca: Ediciones Sígueme, 1987) 28.

²⁴ Brevard S. Childs, *Teología Bíblica del Antiguo y del Nuevo testamento*. (Salamanca: Ediciones Sígueme, 2011) 483.

²⁵ Childs *Teología Bíblica del Antiguo y del Nuevo testamento*, 484

²⁶ Childs *Teología Bíblica del Antiguo y del Nuevo testamento*, 485

morte de Jesus. O terceiro, por sua vez, destaca as diferentes formas como cada evangelho apresenta a celebração da Páscoa, pelos discípulos de Jesus.

Apesar das diferenças, esses textos também revelam uma profunda unidade e coerência nos testemunhos dos evangelhos. Eles apresentam dissemelhantes perspectivas e enfatizam diferentes aspectos da vida de Jesus, mas todos concordam em afirmar a importância da sua vida, ensinamentos e obra salvífica.

A ligação entre estes Evangelhos é que eles ilustram a complexidade e a diversidade, e mostram como essa variedade enriquece a nossa compreensão da vida e obra de Jesus. Ao invés de apresentar uma narrativa idêntica e uniforme, os evangelhos oferecem distintas perspectivas sobre a vida de Jesus, permitindo que cada leitor se possa entrar em relação pessoal com a história de Jesus de uma maneira única e pessoal.

1.1.4 Relação entre a Paixão e o servo sofredor

«Essa é a razão por que, em todas as páginas do AT, se vai construindo, junto a imagem do Messias Triunfante, a outra imagem do servo sofredor.»²⁷ A figura do Servo Sofredor de Isaías e a Paixão de Cristo são dois temas centrais na teologia do Antigo Testamento e a teologia do Novo Testamento respectivamente, e estão intimamente ligados:

A paixão de Jesus no Evangelho de João é apresentada como um cumprimento das Escrituras, especialmente a figura do servo sofredor em Isaías. Isso enfatiza a importância teológica dessa conexão entre o Antigo e o Novo Testamento.²⁸

O servo sofredor é a figura profética que aparece em Isaías 52,13-53,12, esta profecia vê-se concretizada na paixão de Cristo²⁹. Ambos os textos apresentam uma figura que sofre pelo povo e carrega os seus pecados. O Servo Sofredor é uma figura misteriosa mencionada no livro de Isaías, que é interpretada pelos cristãos como uma prefiguração de Jesus Cristo, porém existem alguns autores que criticam o uso generalizado desta prefiguração:

²⁷ José Luis Martín Descalzo, *Vida y misterio de Jesús de Nazaret, III La cruz y la gloria* (Salamanca Ediciones Sígueme, 1987) 17.

²⁸ D.A. Carson, *The Gospel according to John*, (Estados Unidos: Apollos, 1991) 139.

²⁹ Cf. Dodd *Interpretacion del Cuarto Evangelio*, 251.

Uma derrota que culmina no quarto canto, com a morte e o enterro. É aqui, porém, que surge o paradoxo. O derrotado vence; os vencedores são derrotados. A vida e a vitória passam pela morte e pelo fracasso.³⁰

O Servo de Isaías é apresentado como alguém que sofreu intensamente, mas que permaneceu fiel a Deus até ao fim. Segundo Isaías, "ele foi trespassado por causa dos nossos crimes," e "esmagado pelas nossas iniquidades." (Is 53, 5), mas ainda assim "não abriu a boca" (Is 53, 7). Para os cristãos, essas profecias cumpriram-se em Jesus Cristo, que sofreu a paixão e a morte na cruz sem protestar. Jesus é visto como o verdadeiro Servo de Isaías, que veio ao mundo para cumprir a vontade de Deus e salvar a humanidade do pecado e da morte.

«Alguns destes desdêns refletem as afrontas sofridas pelo servo sofredor em Is 50 e 53...»³¹ A figura do Servo é objeto de muitas interpretações entre os estudiosos da Bíblia. Há quem defenda que o servo é uma figura histórica, como o próprio Isaías, e há quem veja no servo uma figura messiânica que aponta para Jesus Cristo. De qualquer forma, a ideia central do servo é que ele sofre por amor ao povo e é o instrumento de Deus para trazer a redenção. Já a conexão entre o servo de Isaías e a paixão segundo São João é que ambos falam sobre o sofrimento de uma figura escolhida por Deus para trazer a salvação. No caso do servo, esse sofrimento é descrito como uma punição pelos pecados do povo. Já na paixão de Cristo, o sofrimento é descrito como um sacrifício voluntário para trazer a salvação para a humanidade.

Em Isaías, o servo sofredor é uma figura que representa aqueles que são fiéis a Deus em meio ao sofrimento e perseguição. Em Jesus, essa figura é elevada a um novo patamar, pois ele não apenas sofreu em favor dos outros, mas deu sua vida como um sacrifício pelo pecado do mundo.³²

O uso frequente do título de «servo», nos capítulos 40-55, tem um sentido de agente ou até mesmo de um instrumento nas mãos de Deus. Assim veremos nos pontos seguintes os vários significados dos cânticos do servo de Javé, porém não existe um consenso na delimitação dos textos, só o último cântico é que consensual³³, assim faremos sempre pelo maior número de versículos.

³⁰ José Luis Sicre Díaz, «La mediación De Ciro Y La Del Siervo De Dios En Deuteroisaiás». *Estudios Eclesiásticos. Revista de investigación e información teológica y canónica* 50, nº. 193-194 (1975): 205.

³¹ Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemaní hasta el sepulcro I*, (Navarra: Editorial Verbo Divino, 2005), 682.

³² D.A. Carson, *The Gospel according to John*, 409

³³ CEP, *Livro de Isaías*, 109.

1.1.4.1 Is 42

Isaías 42 pode ser dividido em três partes: a primeira 1-4 é a apresentação do servo por parte de Deus; a segunda, 5-9 é apresentado o oráculo dirigido ao servo, explicando a sua eleição; a terceira parte 10-13 é um hino a Deus que sai a salvar o seu povo.³⁴ Esta última parte faz referência ao salmo 96 e 98. Porém alguns autores concordam que esta última parte faz parte do cântico do servo de Javé, todavia vamos utilizar a divisão da CEP, 42,1-7.

No primeiro cântico, é-nos dada a identificação do Servo como: " Eis o meu servo, a quem eu sustenho, o meu eleito, em quem a minha alma se compraz." (Is 42, 1) destaca a relação especial e íntima entre Deus e o Servo. Essa identificação é profunda e vai além de uma simples designação. Aqui, vemos uma escolha divina, uma sustentação ativa e um prazer profundo por parte de Deus. A palavra "escolhido" implica uma seleção cuidadosa, indicando que o Servo não é apenas alguém designado, mas uma figura específica, escolhida para uma missão singular. A expressão "em quem a minha alma se compraz" sublinha a satisfação e o contentamento divino com o Servo, apontando para uma relação de aceitação e amor especial, pois é: «revestido do carisma («espírito») divino.»³⁵

*¹ Eis o meu servo, a quem eu sustenho,
o meu eleito, em quem a minha alma se compraz.*

*Coloquei o meu espírito sobre ele
e ele levará a justiça aos povos.*

*² Não gritará, não levantará a voz
nem se fará ouvir pelas praças.*

*³ Não quebrará a cana rachada
nem apagará a torcida que esmorece;
promoverá o direito com verdade.*

*⁴ Não esmorecerá nem se vergará
até que tenha estabelecido o direito na terra;
e as ilhas aguardam o seu ensinamento.*

Estes versículos apresentam o Servo como aquele que é escolhido por Deus e ungido com o Espírito. A unção com o Espírito³⁶ é um ato de doação de autoridade divina,

³⁴ Cf. L. Alonso Schökel- J.L. Sicre Diaz, *Profetas I Isaías e Jeremias* (Madrid, Ediciones Cristiandad, 1987) 288.

³⁵ Joseph Blenkinsopp, *El libro de Isaías 40-55* (Salamanca, Ediciones Sígueme, 2016) 230.

³⁶ Cf. Carroll Stuhlmueller, «Deutero-Isaías» em *Comentario Bíblico «San Jeronimo. Tomo II»*, editado por Raymond E. Brown, (Madrid, Ediciones Cristiandad, 1971) 94-95.

revelando que o Servo não age de maneira independente, mas como instrumento de Deus. Esta capacitação é essencial para a missão/serviço que o Servo desempenha, pois confere a ele não apenas autoridade, mas também discernimento espiritual:

O "serviço" é a categoria a que pertence esta figura, projetada sobre os outros com vista ao bem dos outros. Este bem consiste numa obra de reconciliação com Deus de grupos, comunidades, povos (aliança e luz). Isto acontece no contexto do anúncio de uma novidade que o texto não especifica de momento. A escolha de uma pessoa como "servo" sempre marcou um ponto de viragem na história salvífica.³⁷

Ele é caracterizado pela missão de trazer justiça aos gentios, como vemos no v. 4 «até que tenha estabelecido o direito na terra; e as ilhas aguardam o seu ensinamento.». O Servo é retratado como paciente e determinado no seu propósito. Ele não será apressado nem desencorajado até que alcance seu objetivo de estabelecer a justiça.

«A tarefa é implantar o direito e a lei de Deus, é dizer, difundir a revelação da sua vontade, que é a justiça e a ordem entre os homens. O âmbito é universal.»³⁸ A referência às ilhas aguardando o ensinamento, sugere uma visão global da influência do Servo³⁹. A missão do Servo é para além das fronteiras de Israel⁴⁰, declarando que ele será "luz para os gentios." (Is 49, 6) isto sublinha a universalidade da redenção que o Servo traz. A sua influência não é restrita a um povo específico, mas é destinada a iluminar todas as nações. Este conceito é inovador no contexto do Antigo Testamento, onde muitas vezes o foco estava na singularidade do povo de Israel. A inclusão dos gentios na missão do Servo prenuncia a visão do Novo Testamento sobre a salvação estendida a todas as nações por meio de Cristo.

*⁵ Assim fala Deus, o SENHOR,
aquele que criou e estendeu os céus,
que cobriu a terra com a sua vegetação,
que dá respiração ao povo que sobre ela vive
e alento aos que nela caminham:*

*⁶ «Eu, o SENHOR, chamei-te na justiça
e segurei-te pela mão;
formei-te e estabeleci-te
como aliança do povo e luz dos povos,
⁷ para abrir os olhos dos cegos,
para fazer sair da prisão os prisioneiros*

³⁷ Benito Marconcini, *El Libro de Isaías (40-66)*, (Madrid, Editorial Ciudad Nueva, 1999), 167.

³⁸ L. Alonso Schökel- J.L Sicre Diaz, *Profetas I Isaías e Jeremias*, 288.

³⁹ Cf. Benito Marconcini, *El Libro de Isaías (40-66)*, 167.

⁴⁰ Cf. Benito Marconcini, *El Libro de Isaías (40-66)*, 165.

e da masmorra os que moram nas trevas.

Estes versículos conectam a missão do Servo com a criação e a providência divina. O Senhor, como Criador, chama o Servo para ser uma aliança para o povo e uma luz para os gentios:

O referente de "povo" é muito plausivelmente o mesmo que se encontra no versículo anterior, ou seja, todos os habitantes da terra, um significado confirmado pelo paralelo "nações" que se segue. Se recordarmos a dimensão universal da tarefa do servo na secção precedente, ficamos impressionados com a completa harmonia desta expressão com o espírito do Segundo Isaías. A comunidade chamada e sustentada por Deus, realizando o testemunho paciente e fiel atribuído ao servo, torna-se o instrumento através do qual as nações são trazidas para a aliança sob o sinal do reino de justiça de Deus, uma aliança da qual Israel já fazia parte através da ação da graça de Deus em seu favor, e que agora estava prestes a ser alargada à família mais ampla das nações.⁴¹

O versículo 6 fala de uma aliança do povo, assim aponta para a missão do Servo, uma missão que não se cinge ao povo de Deus, mas sim é alargado aos gentios. A missão específica do Servo é detalhada aqui, destacando o seu papel em trazer liberdade e a luz. Ele é enviado para abrir os olhos dos cegos, libertar os cativos e tirar aqueles que estão nas trevas da prisão espiritual. Podemos compreender, então, que esse "servo" (êved) transcende a mera definição de um simples escravo desprovido de escolha. Pelo contrário, ele é um escolhido (bahiri), assim como o próprio povo é eleito. Este servo foi designado para reunir todas as nações.

O "Cântico do Servo" em Isaías 42,1-7, dividido nas suas partes distintas, revela um retrato do Servo como escolhido, ungido e com uma missão específica. A sua gentileza, paciência e compromisso com a justiça destacam o caráter único e o propósito divino por detrás da sua tarefa. A universalidade da missão, conectada à criação e a providência, destaca a amplitude da influência do Servo. A sua confiança em Deus como o Senhor soberano reforça a certeza da realização da sua missão profética.

1.1.4.2 Is 49

*¹ Ilhas, escutai-me!
Prestai atenção, povos de longe!
O SENHOR chamou-me desde o ventre materno;
desde as entranhas da minha mãe pronunciou o meu nome.*

⁴¹ Paul D. Hanson, *Isaia 40-66*. (Torino: Claudiana, 2006), 56.

*² Fez da minha boca uma espada afiada,
abrigou-me à sombra da sua mão,
transformou-me em seta aguçada,
guardou-me na sua aljava.*

Nestes versículos iniciais, o Servo apresenta-se como aquele que foi chamado por Deus desde o ventre materno como alguns profetas e juízes escolhidos por Deus no passado: «o que aparece explicitamente no servo já estava presente, em certa medida, em Isaac (Gn 18, 21), Sansão (Jz, 13), Samuel (1 Sm 1). O autor tem especialmente presente uma figura profética, Jeremias, chamado desde o ventre materno...»⁴². A linguagem usada destaca a predestinação e eleição divina, sugerindo que a sua missão é parte de um plano soberano estabelecido antes mesmo do nascimento.

A imagem da boca como uma espada aguda simboliza a eficácia e a autoridade da palavra do Servo, pois representar a boca, o órgão do discurso, como espada, supõem-se um jogo de palavras que demonstra um poder de discurso incisivo e persuasivo que sai da e vai muito além da atmosfera política⁴³.

Deus identifica o Servo como "Israel", conectando a missão do Servo com a redenção e a glória de toda a nação. Isso sugere uma identificação coletiva, indicando que o papel do Servo tem implicações não apenas individuais, mas também nacionais: «a de ser luz das nações, ou seja, ser um instrumento de salvação entre elas»⁴⁴.

*³ E disse-me: «Tu és o meu servo, Israel,
em ti manifestarei a minha glória».*

*⁴ Mas eu pensava: «Esforcei-me inutilmente,
no vazio e com ilusão gastei as minhas forças.
É certo que o meu direito está com o SENHOR,
a minha recompensa está no meu Deus».*

Nesta parte do segundo cântico é apresentado três oráculos que clarificam a natureza da vocação do Servo. O primeiro é Vv. 3-4, na qual podemos afirmar que é uma resposta ao Servo que expressa uma aparente frustração diante do seu trabalho, sugerindo que seus esforços parecem em vão⁴⁵. No entanto, ele confia na justiça de Deus e na recompensa divina. Isso destaca a tensão entre a percepção humana imediata do sucesso e o entendimento divino da fidelidade e assim Deus presenteia-o com a sua glória.

⁴² Benito Marconcini, *El Libro de Isaías (40-66)*, 172.

⁴³ Cf. Joseph Blenkinsopp, *El libro de Isaías 40-55*, 336-337.

⁴⁴ Joseph Blenkinsopp, *El libro de Isaías 40-55*, 337.

⁴⁵ Cf. Benito Marconcini, *El Libro de Isaías (40-66)*, 173.

⁵ E agora falou o SENHOR,
que me formou desde o ventre materno para ser seu servo,
para lhe fazer regressar Jacob
e lhe congregar Israel.

Serei honrado aos olhos do SENHOR
e o meu Deus foi a minha força.

⁶ E Ele disse ainda: «É pouco que sejas meu servo
para restaurares as tribos de Jacob
e fazeres regressar os sobreviventes de Israel.

Pois vou fazer de ti a luz dos povos
para que a minha salvação esteja presente
até aos confins da terra».

No Vv. 5-6, vemos o segundo oráculo que mostra a estima e a ajuda de Deus a favor do Servo, porém, é apontado que não se trata apenas de uma ampliação material da ação, mas também é um esclarecimento espiritual da missão, nas relações entre Deus e os homens: «uma clarificação mais da missão em ordem espiritual, nas relações entre Deus e os homens»⁴⁶. Isto significa que além de expandir geograficamente, a missão do servo também se aprofunda espiritualmente, fortalecendo as relações entre Deus e os seres humanos. Destacamos também neste oráculo o uso dos termos “fazer regressar e salvação”, indicam esta restauração da comunhão entre Deus e os Homens.⁴⁷

⁷ Assim diz o SENHOR,
o redentor de Israel, o seu Santo,
ao que é desprezado, abominado pelo povo,
ao escravo dos dominadores:
«Os reis verão e levantar-se-ão,
os príncipes prostrar-se-ão
em honra do SENHOR que é fiel,
do Santo de Israel que te escolheu».

Este versículo destaca a futura exaltação do Servo diante dos reis e príncipes. Apesar de ser desprezado pelos homens, o Servo será reconhecido e honrado. Este versículo mostra expressões retiradas do livro das Lamentações⁴⁸, pois refletem e chama a atenção de Deus para Israel tornado abominável «Fizeste de nós o desprezo e o lixo das nações» (Lm 3, 45); e caído em desgraça «Lembra-te, Javé, do que aconteceu; olha bem,

⁴⁶ Benito Marconcini, *El Libro de Isaías (40-66)*, 173.

⁴⁷ Cf. R. N Whybray. *The second Isaiah*. (London & New York: T.&T. Clark Publishers, 1983) 67-68,70-72.

⁴⁸ Claus Westermann. *Isaia Capitoli 40-66, (Brescia: Paideia Editrice, 1978)*, 260.

para ver a vergonha que passamos!» (Lm 5, 1). A escolha divina e a fidelidade de Deus são fundamentais aqui, indicando que o Servo é escolhido não apenas para a redenção de Israel, mas para ser uma luz para todas as nações.

⁸ Assim diz o SENHOR:
«No tempo da benevolência eu te respondi;
ajudei-te no dia da salvação.
Fui eu que te protegi e te constituí
como aliança do povo para restaurar a terra
e repartir as heranças devastadas,
^{9a} para dizer aos prisioneiros: “Sai!”
e aos que estão nas trevas: “Aparecei!”

O terceiro oráculo mostra-nos uma ampliação dos motivos da aliança do povo, ilustrada pela imagem da remoção das trevas e a abolição da prisão: é uma nova insistência no valor do momento presente para receber a ajuda divina, pois: «a primeira palavra dirigida ao povo oprimido e desprezado é semelhante à promessa de salvação ... anuncia que Deus volta-se para aquele que é desprezado»⁴⁹. Começa com a resposta ao lamento do povo, “No tempo da benevolência”, isto é, Deus volta-se e ordena a escuta por parte do povo, e depois Deus intervém no “dia da salvação”, isto é, na hora da intervenção de Deus, vai ao encontro e socorre o povo.

O "Cântico do Servo" em Isaías 49, 1-9a apresenta uma narrativa complexa que envolve o chamamento divino, a aparente frustração do Servo e a promessa de exaltação. Assim o foco na eleição e predestinação, desde o ventre materno, ressalta a soberania de Deus sobre a missão do Servo, enquanto a confiança perseverante do Servo na justiça divina e na recompensa, destaca a tensão entre a visão humana e a perspectiva divina. A imagem final do Servo como luz para os gentios aponta para uma redenção global, transcendendo fronteiras e ressaltando a fidelidade inabalável de Deus.

1.1.4.3 Is 50

⁴ O Senhor, foi o Senhor que me deu uma língua de discípulo
para saber dirigir aos cansados
uma palavra de ânimo.
A cada manhã Ele me desperta os ouvidos
para escutar como os discípulos.
⁵ O Senhor, foi o Senhor que me abriu o ouvido

⁴⁹Claus Westermann. *Isaia Capitoli 40-66*, 260.

*e eu não ofereci resistência
nem me retirei para trás.*

*⁶ Apresentei as costas aos que me batiam
e a face aos que me arrancavam a barba.
Não desviei o meu rosto
dos insultos e das afrontas.*

*⁷ Mas o Senhor, o Senhor é o meu auxílio,
por isso não fiquei perturbado;
por isso tornei o meu rosto duro como pederneira
e sei que não ficarei envergonhado.*

*⁸ O meu defensor está perto de mim,
quem se atreverá a acusar-me?
Compareçamos juntos!*

*Quem é dono do meu direito?
Que ele se aproxime de mim!*

*⁹ Uma vez que o Senhor, o próprio Senhor vem em meu auxílio,
quem é aquele que me poderá condenar?*

Nos Vv.4-5 o Servo é descrito como alguém que recebeu a sabedoria do próprio Senhor. A sua língua é como a de doutos, capacitando-o a proferir palavras de consolo e sabedoria aos cansados. O Servo demonstra prontidão e submissão ao abrir os seus ouvidos para o ensino divino, indicando uma obediência voluntária e sem resistência, «No lugar de “*eved*” o texto fala duas vezes de “*limmûd*” (discípulo ou aluno), ... e medita sobre a mensagem recebida para poder transmitir fielmente»⁵⁰, assim o servo já não é um servo, mas sim um discípulo que sai a anunciar.

Se a lamentação não fala explicitamente de ataques, golpes e insultos, é porque 50,4-9 é formalmente semelhante ao salmo de confiança, no qual o lamento é sentido, mas não expresso, uma vez que o orador foi reduzido ao silêncio. A razão disto está na peculiaridade desta palavra do Servo: o protesto de inocência da lamentação (que se sente nos vv. 5b-6) converte-se numa garantia de fidelidade ao cargo, apesar dos ataques e dos ultrajes.⁵¹

O V. 6 destaca a passividade do Servo diante do sofrimento. Ele não responde e nem se defende contra aqueles que o maltratam. A descrição crua dos sofrimentos físicos e sobretudo as ofensas é colocado no centro do terceiro cântico para demonstrar a confiança em Deus e mostrar a constância do anúncio, pois o Servo podia escolher fugir e não aceitar estas torturas. Esta imagem de aceitação pacífica do sofrimento é frequentemente associada à figura messiânica, e a referência ao cuspir e à afronta sugere um nível de humilhação extrema.

⁵⁰ Benito Marconcini, *El Libro de Isaías (40-66)*, 177.

⁵¹ Claus Westermann. *Isaia Capitoli 40-66*, 278.

O Servo expressa a sua confiança inabalável no Senhor nos Vv. 7-9a. Ele confia na ajuda divina e na justificação que vem de Deus esta confiança verifica-se no “Mas”, com a qual começa o V. 7, aqui contrasta fortemente com o V. 6⁵². A imagem do rosto como um seixo sugere determinação e firmeza diante da adversidade.

O Servo desafia os adversários a apresentarem-se, confiante na retidão de sua causa. O Servo continua a declarar a confiança na justificação por Deus no V. 8, pois utiliza uma linguagem do direito. O servo convida os adversários perante o tribunal⁵³, e tem a certeza de que está do lado dele. Porém este caso já está resolvido, pois ele dá-se como culpado para que se cumpra tudo o que está prescrito para a salvação do povo.

O "Cântico do Servo" em Isaías 50, 4-9a, revela a figura do Servo como um mestre ensinado por Deus, submisso ao sofrimento, confiante na sua justificação divina e chamando à obediência. Podemos afirmar que a figura do Servo mencionada neste cântico já encontra paralelos em Jeremias (Jr 20, 7, 14, 18), porém, a identificação específica da pessoa mencionada requer uma busca num contexto escatológico.⁵⁴

A mensagem central destaca a confiança e a submissão do Servo ao plano divino, mesmo no meio à adversidade. Este cântico contribui para a rica tapeçaria das profecias do Servo de Isaías, prenunciando a figura messiânica e o seu papel na redenção.

1.1.4.4 Is 53

Nos capítulos 52 e 53 o profeta apresenta uma descrição detalhada do sofrimento do servo e da razão pela qual ele sofre. O texto começa dizendo:

¹Quem acreditou no que nós ouvimos?
Em quem se revelou o braço do SENHOR?
²Na sua presença ele cresceu como um rebento,
como uma raiz em terra árida.
Não tinha aparência nem brilho para olharmos para ele
nem aspeto para nos agradar.
³Era desprezado e rejeitado pelos homens,
homem de dores, experimentado no sofrimento,
como alguém diante de quem se esconde a cara,
tão desprezado que não tínhamos consideração por ele.

⁵² Cf. Paul D. Hanson, *Isaia 40-66*, 158-159.

⁵³ Claus Westermann. *Isaia Capitoli 40-66*, 280.

⁵⁴ Benito Marconcini, *El Libro de Isaías (40-66)*, 180.

Essa descrição mostra que o servo é alguém que é rejeitado e desprezado pelos homens, mas que sofre de forma intensa e profunda. Podemos ver, logo no início, que a mensagem não será facilmente compreendida ou aceita, e que apenas um pequeno grupo acreditará. Se fizermos um paralelo com o Novo Testamento S. Paulo também afirma, por outras palavras, mas com o mesmo sentido, esta compreensão “escândalo para os judeus e loucura para os pagãos” (1 Cor 1,23). Não se consegue compreender o porquê de morrer pelos outros. O servo é alguém que não tinha aparência que pudesse cativar ou chamar a atenção das pessoas, pelo contrário, ele era desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e que experimentou os sofrimentos. Essa descrição sugere que o servo é alguém que sofreu muito, mas esse sofrimento era parte essencial da sua missão. Em resumo esta parte do texto do *Quarto cântico do servo* é o convite à reflexão sobre o sentido do sofrimento humano e sobre a esperança de redenção que é oferecida pela fé. Porém o texto continua a descrever o sofrimento do servo de forma ainda mais detalhada:

⁴No entanto, carregou os nossos sofrimentos;
e as nossas dores, era ele que as suportava;
nós pensávamos que ele era castigado,
ferido por Deus e humilhado.

⁵Mas ele foi trespassado por causa dos nossos crimes,
esmagado pelas nossas iniquidades.
O castigo que seria a nossa paga caiu sobre ele
e nas suas chagas obtivemos a cura para nós.

Assim, como podemos verificar, o texto continua a descrever o sofrimento do servo, este sofrimento não é aleatório ou sem sentido, mas que ele sofre pelos pecados do povo «por contraste, podemos ver a diferença: o servo não se defende nem invoca o castigo para os seus inimigos, como fazia, por exemplo, o próprio Jeremias.»⁵⁵. O servo é ferido e oprimido por causa das transgressões e iniquidades da humanidade, mas ao mesmo tempo, é através do seu sofrimento que traz a cura ao povo.⁵⁶

O quarto cântico contém as ideias dos textos evangélicos em que Jesus exprime o sentido da sua vida e da sua morte, constitui uma prodigiosa antecipação do mistério central da Páscoa cristã. Mas a linguagem é diferente, o que prova que a comunidade cristã não colocou artificialmente a linguagem de Is 53 nos lábios de Jesus.⁵⁷

⁵⁵ L. Alonso Schökel- J.L Sicre Diaz, *Profetas I Isaias e Jeremias*, 332.

⁵⁶ Cf. Sicre, «La mediación De Ciro Y La Del Siervo De Dios En Deuterocanónicas». 179-210.

⁵⁷ J. M. Abrego de Lacy, *Los libros Proféticos*. (Navarra, Editorial Verbo Divino,1993) 226.

Podemos perceber assim que a conexão entre o servo de Isaías e a Paixão segundo o QE, «...apesar do interesse em exprimir o cumprimento da Escritura, os Evangelhos não citam explicitamente o cântico.»⁵⁸ mesmo que seja citado uma única vez no relato da paixão, ambos falam sobre o sofrimento de uma figura escolhida por Deus para trazer a salvação.

⁷Foi maltratado, mas ele sujeitou-se
e não abriu a boca.
Como cordeiro que foi levado ao matadouro,
como ovelha que fica muda perante os que a tosquam,
também ele não abriu a boca.
⁸Com a prisão e o julgamento foi suprimido
e quem se preocupa com a sua descendência?
Pois foi arrancado da terra dos vivos,
pelos crimes do meu povo foi ferido de morte.
⁹Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios,
o seu túmulo está no meio dos ricos,
embora não tivesse cometido qualquer crime,
nem se tenha encontrado falsidade na sua boca.”

Depois de descrito o sofrimento do servo desfigurado entramos numa nova subdivisão, já não aparece mais o nós a 1ª pessoa do plural para dar lugar a 3ª do singular, nota-se uma mudança no discurso. O autor deste cântico afirma que perante todo aquele sofrimento o servo nada diz. A expressão "como cordeiro levado... como ovelha que fica muda" remete-nos ao EJ 1, 29, onde João Batista proclama: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." Essa associação sugere uma conexão simbólica entre o Servo Sofredor do cântico do Servo de Isaías e Jesus Cristo, identificado como o Cordeiro de Deus que sacrifica sua vida para redimir os pecados da humanidade, traz a mente uma conduta humilde de Jesus, porém também faz referência ao cordeiro pascal de Ex 12, 7-13. Na passagem de Isaías o servo já foi ferido e oprimido, em João tem em vista a morte de Cristo.

¹⁰Mas aprouve ao SENHOR que fosse esmagado pelo sofrimento.
Mas, como a sua vida foi colocada como expiação,
verá descendência, prolongará os seus dias,
e, por meio dele, se cumprirá o desígnio do SENHOR.”

⁵⁸ Abrego de Lacy, *Los libros Proféticos*. 226

Podemos perceber assim que a conexão entre o servo de Isaías e a Paixão segundo São João, mesmo que seja citado uma única vez no relato da paixão, ambos falam sobre o sofrimento de uma figura escolhida por Deus para trazer a salvação. No caso do servo, esse sofrimento é descrito como uma punição pelos pecados do povo. Já na paixão de Cristo, o sofrimento é descrito como um sacrifício voluntário para trazer a salvação para a humanidade.

Em resumo, tanto o Servo de Isaías quanto a Paixão de Jesus Cristo são temas que enfatizam a ideia do sofrimento redentor. Eles mostram que o amor e a fidelidade a Deus podem triunfar mesmo no meio do sofrimento e da morte, e que a salvação e a vida eterna são possíveis para aqueles que confiam em Deus e seguem seus mandamentos.

1.1.5 Estrutura do QE

«A estrutura interna do relato mostra uma maestria artística; nenhum outro relato evangélico aparece tão perfeitamente entrelaçada. Aqui temos um exemplo imbatível da habilidade dramática de João.»⁵⁹ A problemática da estrutura do Evangelho, por muitos estudada, realça por vezes discordâncias entre os exegetas, porém os exegetas do século XX referem sempre duas partes do evangelho, a nível da temática. Beutler na sua introdução ao evangelho dá o exemplo de três autores:

R. Bultmann no seu comentário divide o quarto evangelho em duas partes principais: «a revelação da δόξα ao mundo» (Jn 2–12) e «a revelação δόξα a comunidade» (Jn 13–20 ... De forma similar C. H. Dodd (Interpretação) divide João em cc. 2–12 «O livro dos sinais», e cc. 13–20 «O livro da Paixão) ... R. E. Brown varia, no seu comentário, a proposta de C. H. Dodd chama a segunda secção principal da obra “O livro da gloria, o que é, certamente, mais acertado⁶⁰.

Como podemos verificar nesta passagem de Beutler, os exegetas utilizam uma divisão bipartida, porém uns fazem uma divisão mais pormenorizada. Como observamos pelas passagens acima referidas Dodd e Brown utilizam a mesma divisão mudando só o título da última parte, um utiliza “O livro da Paixão” o outro utiliza “O livro da glória”.

⁵⁹ Raymond E. Brown, *El Evangelio segun Juan I-XII*. (Madrid, Ediciones Cristiandad, 1999) 683.

⁶⁰ Johannes Beutler, *Comentario al Evangelio de Juan*. (Navarra: Editorial Verbo Divino, 2016) 16-17. Beuther, utiliza a divisão do livro *The Gospel of John: A Commentary* de Bultmann para fazer esta afirmação, no índice deste livro trata o capítulo 1 como uma introdução e em seguida faz a divisão desde capítulo 2-12 e do 13 ao 20, o capítulo 21 trata-se de uma espécie de epílogo.

Neste contexto, vamos aplicar uma estrutura do QE utilizando o modelo proposto por Brown e Beutler:

Prólogo hínico (1,1-18)

Livro dos Sinais (1,19-12,50)

I. Prólogo narrativo: a semana inaugural

Apresentação da pessoa e da missão de Jesus (1,19-2,12)

II. Peregrinação para a primeira Páscoa (2,13-4,54)

III. Peregrinação para uma festa

O sábado, a festa semanal (5,1-47)

IV. A «não peregrinação» para a segunda Páscoa: o Pão da Vida (6,1-71)

V. Peregrinação para a Festa das Tendias e Festa da Dedicção do Templo (7,1-10,42)

– Festa das Tendias (7,1-10,21)

– Festa da Dedicção do Templo (10,22-42)

VI. Peregrinação para a terceira e derradeira Páscoa (11,1-12,50)

Secção de transição: a antecipação pela morte de Lázaro (11,1-12,36)

Conclusão do Livro dos Sinais: a incredulidade dos judeus (12,37-43.44-50)

Livro da hora da peregrinação gloriosa para o Pai (13,1-20,29)

Jesus e os discípulos: a última ceia (13-14; 15-17)

Paixão, morte e ressurreição (18,1-20,18)

Jesus e os discípulos: a comunidade dominical (20,19-29)

Conclusão (20,30s)

Epílogo: a presença do Ressuscitado na vida e missão da Igreja (21,1-23)

Segunda conclusão (21,24s)⁶¹

A divisão proposta do EJ leva-nos através de uma estrutura narrativa que abrange diferentes peregrinações e festividades, destacando os sinais e milagres de Jesus e sua mensagem central de salvação. Essa divisão culmina na paixão, morte, ressurreição e aparições do Ressuscitado. Assim apresentamos agora uma estrutura da paixão com foco no diálogo de Jesus com Pilatos:

Paixão e Morte de Jesus (18-19)

Jesus no Horto (18. 1-12)

Interrogatório de Anás e negação de Pedro (18. 12-27)

O processo perante Pilatos (18, 28-19,16)

Jesús é apresentado a Pilatos (18,28)

⁶¹ Esta estrutura também é utilizada na nova tradução pela CEP.

Evangelho é analisado, destacando elementos narrativo-dramáticos, o estilo poético de João e as suas diferenças em relação aos Evangelhos Sinóticos.

A relação entre João e os Evangelhos Sinóticos é complexa, evidenciada pelas diferenças notáveis, como a abordagem do início, as visitas a Jerusalém, as alusões às Páscoas e o estilo de ensino. As divergências nos relatos da Paixão também são exploradas, ressaltando as tradições distintas das comunidades para as quais os evangelhos foram escritos.

A conexão entre a Paixão de Jesus e o Servo Sofredor de Isaías é destacada, mostrando como João interpreta a morte de Jesus como cumprimento das Escrituras e a prefiguração do Servo Sofredor.

A estrutura do Evangelho é meticulosamente organizada, revelando uma narrativa entrelaçada que se desdobra em duas partes distintas e complementares: "O livro dos sinais" e "O livro da glória". Nesse arranjo, o autor conduz o leitor através de uma jornada que começa com os poderosos sinais realizados por Jesus, evidenciando a Sua divindade e autoridade. Estes sinais, embora impressionantes, servem como prelúdio para o evento central e culminante: a paixão de Cristo.

A transição para "O livro da glória" marca uma mudança na narrativa, onde o foco desloca-se para os eventos que antecedem e envolvem a paixão de Jesus. Aqui, o autor habilmente tece uma tapeçaria de eventos e diálogos que se entrelaçam para iluminar a profundidade do sacrifício de Cristo e a Sua vitória sobre o pecado e a morte.

Ao destacar a estrutura da paixão, revela-se não apenas uma habilidade narrativa excepcional, mas também uma compreensão teológica profunda da significância da morte e ressurreição de Jesus.

Em resumo, o Capítulo I proporciona uma compreensão mais profunda do Evangelho de João, considerando a sua riqueza teológica, e as suas influências no significado do contexto histórico e literário em que foi escrito.

Capítulo II – Uma tradução

O EJ é amplamente considerado como o mais teológico e filosófico dos quatro, enfatizando a divindade de Jesus e o seu papel como o Filho de Deus. Os Caps. 18-19 do EJ fornecem um relato vivido e detalhado das últimas horas da vida de Jesus, do seu julgamento perante Pôncio Pilatos, da sua crucificação e morte, bem como do seu sepultamento.

O Cap. 18 começa com a prisão de Jesus no jardim do Getsémani, onde é traído por Judas Iscariotes e levado sob custódia pelos soldados do sumo-sacerdote Caifás. O capítulo descreve o frente a frente de Jesus com Caifás e com as autoridades judaicas, bem como a negação por Pedro e o interrogatório por Pilatos.

O Cap. 19 continua a narrativa do julgamento de Jesus perante Pilatos, que acaba por condená-lo até à crucifixão. O Cap. descreve a subida de Jesus ao Gólgota, a sua crucifixão juntamente com dois outros criminosos, a sua morte, e o seu sepultamento no túmulo de José de Arimateia. O capítulo também menciona o papel de várias personagens, tais como a dos soldados que lançaram a sorte pela roupa de Jesus.

Juntos, estes dois capítulos oferecem um retrato poderoso e comovente dos momentos finais de Jesus na terra, bem como as reações das várias personagens, tanto simpáticas como hostis, aos seus ensinamentos e ações. O EJ é um relato profundo e estimulante da vida e dos ensinamentos de Jesus, e estes dois capítulos são uma parte crucial dessa narrativa.

Os Evangelhos Sinóticos oferecem uma visão única e interligada dos eventos cruciais que culminaram na paixão, crucificação e ressurreição de Cristo. Nos Caps. 14, 32-15 do Evangelho de Mc, nos Caps. 22, 34-23 de Lc e nos Caps. 26, 30-27 de Mt, somos imersos numa narrativa profunda que ilustra a entrega de Jesus pelo bem da humanidade.

Em Marcos, encontramos a intensidade emocional da agonia no Getsémani, a traição de Judas e a dolorosa crucificação de Jesus. Por outro lado, Lucas destaca a traição de Pedro e a interação de Jesus com as mulheres durante o caminho para o Calvário. Mateus, ao abordar esses eventos, porém foca os aspetos proféticos, demonstrando como os acontecimentos alinham-se com as Escrituras.

Estas passagens dos Evangelhos, embora distintas nas suas abordagens, convergem para o cerne da mensagem cristã: a redenção através do sacrifício de Jesus. Ao explorarmos os detalhes apresentados por Marcos, Lucas, Mateus e João somos

desafiados a compreender a profundidade do amor divino e o significado destes momentos cruciais.

Nesta tradução, convidamos a mergulhar nas narrativas singulares e complementares destes Evangelhos, buscando uma compreensão mais completa e rica do extraordinário drama da Paixão que continua a ressoar através dos séculos.

Neste ponto apresentaremos a tradução dos Caps. 18-19 de Jo, os Caps. 14, 32-15 de Mc, os Caps. 22, 34-23 de Lc e os Caps. 26, 30-27 de Mt.

2.1 Mt

2.1.1 Mt 26, 30-75

30 Καὶ ὑμνήσαντες ⁶² ἐξῆλθον εἰς τὸ ὄρος τῶν ἐλαιῶν. Τότε λέγει αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς·	Depois de cantarem os salmos ⁶³ , saíram ⁶⁴ para o monte das oliveiras.
31 Πάντες ὑμεῖς σκανδαλισθήσεσθε ἐν ἐμοὶ ἐν τῇ νυκτὶ ταύτῃ· γέγραπται γάρ, πατάξω τὸν ποιμένα, καὶ διασκορπισθήσονται τὰ πρόβατα τῆς ποιμνῆς·	Naquele momento Jesus disse-lhes: “Todos vós caireis esta noite, por minha causa: porque foi escrito ⁶⁵ : Vou golpear o pastor e as suas ovelhas e serão dispersas do rebanho.
32 μετὰ δὲ τὸ ἐγερθῆναί με προάξω ⁶⁶ ὑμᾶς εἰς ⁶⁷ τὴν Γαλιλαίαν.	Mas, depois de ressuscitar, irei à vossa frente para a Galileia.”
33 ἀποκριθεὶς δὲ ὁ Πέτρος εἶπεν αὐτῷ· Εἰ πάντες σκανδαλισθήσονται ἐν σοί, ἐγὼ δὲ οὐδέποτε σκανδαλισθήσομαι.	Pedro respondendo disse-lhe: “Se todos caírem por tua causa, eu nunca cairei.”
34 ἔφη αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· Ἀμὴν λέγω σοὶ ὅτι ἐν ταύτῃ τῇ νυκτὶ πρὶν ἀλέκτορα φωνῆσαι τρὶς ἀπαρνήση ⁶⁸ με.	Disse-lhe Jesus: “Amém ⁶⁹ te digo: antes do galo cantar nesta noite, me negaras três vezes”

⁶² Participípio do aoristo, masculino plural.

⁶³ No fim das refeições pascais cantavam sempre os salmos de *halel* (Sl 113-118).

⁶⁴ Eles não poderiam sair se estivessem a celebrar a ceia pascal comum, por causa do prescrito na lei, (Ex 12, 22).

⁶⁵ Faz referência a profecia de Zacarias (Zc 13, 7).

⁶⁶ Futuro indicativo ativo, 1ª pessoa do singular.

⁶⁷ Preposição de lugar.

⁶⁸ Futuro indicativo, 2ª pessoa do singular.

⁶⁹ Uso litúrgico “Em verdade te digo”.

35 λέγει αὐτῷ ὁ Πέτρος· Κἂν δέη με σὺν σοὶ ἀποθανεῖν, οὐ μὴ σε ἀπαρνήσομαι. ὁμοίως δὲ καὶ πάντες οἱ μαθηταὶ εἶπον. Pedro disse-lhe: “Mesmo que tenha de morrer contigo, nunca te negarei.” Do mesmo modo também os outros discípulos o disseram.

36 Τότε ἔρχεται μετ’ αὐτῶν ὁ Ἰησοῦς εἰς χωρίον λεγόμενον Γεθσημανῆ, καὶ λέγει τοῖς μαθηταῖς· Καθίσατε αὐτοῦ ἕως οὗ ἀπελθὼν προσεύξωμαι ἐκεῖ⁷⁰. Então, Jesus, chega com eles a um terreno chamado Getsémani e disse aos seus discípulos: “Sentai-vos aqui que eu vou ali rezar”

37 καὶ παραλαβὼν τὸν Πέτρον καὶ τοὺς δύο υἱοὺς Ζεβεδαίου ἤρξατο λυπεῖσθαι καὶ ἀδημονεῖν. E tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.

38 τότε λέγει αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς· Περίλυπός ἐστιν ἡ ψυχὴ μου ἕως θανάτου⁷¹. μείνατε ὧδε καὶ γρηγορεῖτε μετ’ ἐμοῦ. Então disse-lhes: “Minha alma esta consumida de tristeza ao ponto de morte. Permanecei aqui e vigiai comigo.”

39 καὶ προελθὼν μικρὸν ἔπεσεν ἐπὶ πρόσωπον αὐτοῦ προσευχόμενος καὶ λέγων· Πάτερ μου, εἰ δυνατόν ἐστι, παρελθέτω⁷² ἀπ’ ἐμοῦ τὸ ποτήριον τοῦτο· πλην οὐχ ὡς ἐγὼ θέλω, ἀλλ’ ὡς σύ. Indo um pouco mais adiante, caiu de rosto por terra⁷³, orando disse: “Meu Pai, se for possível afasta de mim este cálice: contudo não se faça a minha vontade, mas sim a tua.”

40 καὶ ἔρχεται πρὸς τοὺς μαθητὰς καὶ εὕρισκει αὐτοὺς καθεύδοντας, καὶ λέγει τῷ Πέτρῳ· Οὕτως οὐκ ἰσχύσατε μίαν ὥραν γρηγορῆσαι μετ’ ἐμοῦ! Então retornou para junto dos discípulos, e encontrou-os a dormir e diz a Pedro: “Não conseguiste vigiar uma hora comigo?”

41 γρηγορεῖτε καὶ προσεύχεσθε, ἵνα μὴ εἰσέλθητε εἰς πειρασμόν· τὸ μὲν πνεῦμα πρόθυμον, ἡ δὲ σὰρξ ἀσθενής. Orai e vigiai, de modo que não entreis em tentação. É certo que o espírito é valoroso⁷⁴, mas o corpo é fraco.

42 πάλιν ἐκ δευτέρου ἀπελθὼν προσηύξατο λέγων· Πάτερ μου, εἰ οὐ δύναται τοῦτο τὸ ποτήριον παρελθεῖν ἀπ’ De novo, afastou-se pela segunda vez e orou dizendo: “Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice, a

⁷⁰ Adverbio de lugar, porém um lugar incerto.

⁷¹ Substantivo- Genitivo, masculino, singular. Esta morte, não corporal, mas sim espiritual, simboliza uma batalha.

⁷² Aoristo imperativo ativo, 3ª pessoa do singular, porém traduzimos no imperativo, 2ª pessoa do singular.

⁷³ Acrescento a tradução, numa tradução literal ficaria “caiu sobre o seu rosto”.

⁷⁴ Pode ser traduzido também por: pronto ou cheio de ânimo.

έμοῦ ἐὰν μὴ αὐτὸ πῖω, γενηθήτω⁷⁵ τὸ θέλημά σου. menos que eu beba, faça-se a tua vontade.”

43 καὶ ἐλθὼν εὕρισκει αὐτοὺς πάλιν Novamente retornou, e encontrou-os a καθεύδοντας· ἦσαν⁷⁶ γὰρ αὐτῶν οἱ dormir, pois os seus olhos estavam ὀφθαλμοὶ βεβαρημένοι. pesados.

44 καὶ ἀφείς αὐτοὺς ἀπελθὼν πάλιν Ele os deixou, mais uma vez e orou pela προσηύξατο ἐκ τρίτου τὸν αὐτὸν λόγον terceira vez, dizendo as mesmas palavras. εἰπὼν.

45 τότε ἔρχεται πρὸς τοὺς μαθητὰς αὐτοῦ Então foi ter com os discípulos e disse· καὶ λέγει αὐτοῖς· Καθεύδετε τὸ λοιπὸν και lhes: “Dormi o resto e descansai! ἀναπαύεσθε! ἰδοὺ ἤγγικεν ἡ ὥρα καὶ ὁ Aproxima-se o tempo para o filho do υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου παραδίδοται⁷⁷ εἰς homem seja entregue as mãos dos χεῖρας ἀμαρτωλῶν. pecadores.

46 ἐγείρεσθε, ἄγωμεν· ἰδοὺ ἤγγικεν ὁ Vamos! Levantai-vos! O que me vai παραδιδούς με. entregar esta próximo.

47 Καὶ ἔτι αὐτοῦ λαλοῦντος ἰδοὺ Ἰούδας Ainda não tinha terminado de falar quando εἷς τῶν δώδεκα ἦλθε, καὶ μετ’ αὐτοῦ ὄχλος veio Judas – um dos doze- e acompanhado por uma grande multidão de homens πολὺς μετὰ μαχαιρῶν καὶ ξύλων ἀπὸ τῶν armados com espadas e varapaus, ἀρχιερέων καὶ πρεσβυτέρων τοῦ λαοῦ. enviados pelos Sumos sacerdotes e pelos anciãos do Povo

48 ὁ δὲ παραδιδούς αὐτὸν ἔδωκεν αὐτοῖς O traidor tinha combinado um sinal com σημεῖον λέγων· Ὅν ἂν φιλήσω⁷⁸ αὐτός eles, dizendo: “O que eu beijar é o homem, ἐστι· κρατήσατε αὐτόν. prendei-o”

49 καὶ εὐθέως προσελθὼν τῷ Ἰησοῦ εἶπε· Imediatamente ele foi até Jesus e disse: Χαῖρε, ῥαββί, καὶ κατεφίλησεν αὐτόν. “Salve Rabi”, e beijou-O

50 ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτῷ· Ἐταῖρε, ἐφ’ ὃ “Amigo”, disse-lhe Jesus: “A que πάρει; τότε προσελθόντες ἐπέβαλον τὰς vieste?”. Então avançaram para Jesus e χεῖρας ἐπὶ τὸν Ἰησοῦν καὶ ἐκράτησαν prenderam-O αὐτόν.

⁷⁵ Aoristo Imperativo passivo, 3ª pessoa do singular.

⁷⁶ Imperfeito indicativo ativo, 3ª pessoa do plural.

⁷⁷ Presente indicativo médio, 3ª pessoa do singular.

⁷⁸ Aoristo conjuntivo ativo, 1ª pessoa do singular.

<p>51 καὶ ἰδοὺ εἷς τῶν μετὰ Ἰησοῦ ἐκτείνας τὴν χεῖρα ἀπέσπασε τὴν μάχαιραν αὐτοῦ, καὶ πατάξας⁷⁹ τὸν δοῦλον τοῦ ἀρχιερέως ἀφείλεν αὐτοῦ τὸ ὠτίον.</p>	<p>Com isso, um dos companheiros de Jesus pegou e golpeou o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha.</p>
<p>52 τότε λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· Ἀπόστρεψον σου τὴν μάχαιραν εἰς τὸν τόπον αὐτῆς· πάντες γὰρ οἱ λαβόντες μάχαιραν ἐν μαχαίρῃ ἀποθανοῦνται.</p>	<p>Disse-lhe Jesus: “Coloca a tua espada no lugar, pois todos que matam com a espada, morrem pela espada.</p>
<p>53 ἢ δοκεῖς ὅτι οὐ δύναμαι ἄρτι παρακαλέσαι τὸν πατέρα μου, καὶ παραστήσει⁸⁰ μοι πλείους ἢ δώδεκα λεγεῶνας ἀγγέλων;</p>	<p>Ou achas que Eu não posso pedir a meu Pai, e ele colocaria imediatamente mais do que doze legiões de anjos?</p>
<p>54 πῶς οὖν πληρωθῶσιν αἱ γραφαὶ ὅτι οὕτω δεῖ γενέσθαι;</p>	<p>Mas, então, como se cumpriria as escrituras, que dizem, que deve ser assim que aconteça.”</p>
<p>55 Ἐν ἐκείνῃ τῇ ὥρᾳ εἶπεν ὁ Ἰησοῦς τοῖς ὄχλοις· Ὡς ἐπὶ ληστὴν ἐξήλθετε μετὰ μαχαίρων καὶ ξύλων συλλαβεῖν με· καθ’ ἡμέραν πρὸς ὑμᾶς ἐκαθεζόμεν διδάσκων ἐν τῷ ἱερῷ, καὶ οὐκ ἐκρατήσατέ με.</p>	<p>Naquela hora, Jesus disse às multidões “vindes a mim como se fosse contra um bandido, partistes com espadas e varapaus, para apoderar-vos de mim! Todos os dias eu estava no templo, sentado a ensinar, e vós não me capturaste.</p>
<p>56 τοῦτο δὲ ὅλον γέγονεν ἵνα πληρωθῶσιν αἱ γραφαὶ τῶν προφητῶν. Τότε οἱ μαθηταὶ πάντες ἀφέντες αὐτὸν ἔφυγον.</p>	<p>Porém, tudo isto sucedeu para que se cumprisse as escrituras dos profetas”. Então os discípulos abandonaram-O e fugiram.”</p>
<p>57 Οἱ δὲ κρατήσαντες τὸν Ἰησοῦν ἀπήγαγον πρὸς Καϊάφαν τὸν ἀρχιερέα, ὅπου οἱ γραμματεῖς καὶ οἱ πρεσβύτεροι συνήχθησαν⁸¹.</p>	<p>Aqueles que prenderam Jesus, levaram-No para casa de Caifás, o sumo-sacerdote, onde os escribas e os anciãos se haviam reunido.</p>

⁷⁹ Participípio aoristo ativo, nominativo masculino singular.

⁸⁰ Futuro indicativo ativo, 3ª pessoa do singular.

⁸¹ Aoristo indicativo passivo, 3ª pessoa do plural.

58 ὁ δὲ Πέτρος ἠκολούθει αὐτῷ ἀπὸ μακρόθεν ἕως τῆς αὐλῆς τοῦ ἀρχιερέως, καὶ εἰσελθὼν ἔσω ἐκάθητο μετὰ τῶν ὑπηρετῶν ἰδεῖν τὸ τέλος. Pedro seguiu-O a distância até ao pátio do sumo-sacerdote. Ele sentou-se com os guardas para ver como terminaria.

59 οἱ δὲ ἀρχιερεῖς οἱ πρεσβύτεροι καὶ τὸ συνέδριον ὅλον ἐζήτουν ψευδομαρτυρίαν κατὰ τοῦ Ἰησοῦ ὅπως θανατώσωσιν αὐτὸν, Os sumos-sacerdotes e todo o conselho procurava uma acusação falsa contra Jesus, para o condenarem à morte.

60 καὶ οὐχ εὔρον· καὶ πολλῶν ψευδομαρτύρων προσελθόντων, οὐχ εὔρον. ὕστερον δὲ προσελθόντες⁸² δύο ψευδομάρτυρες Mas não encontraram, ainda que se tenham levantado muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram à frente dois,

61 εἶπον· Οὗτος ἔφη, δύναμαι καταλῦσαι⁸³ τὸν ναὸν τοῦ Θεοῦ καὶ διὰ τριῶν ἡμερῶν οἰκοδομησάτω αὐτὸν. que disseram: «Ele disse: “Posso destruir o templo e reedificá-lo em três dias”»

62 καὶ ἀναστὰς ὁ ἀρχιερεὺς εἶπεν αὐτῷ· Οὐδὲν ἀποκρίνη; τί οὗτοί σου καταμαρτυροῦσιν; O sumo sacerdote, levanta-se e disse-lhe: “Nada respondes? Que coisa dizem estes, contra ti?”

63 ὁ δὲ Ἰησοῦς ἐσιώπα. καὶ ἀποκριθεὶς ὁ ἀρχιερεὺς εἶπεν αὐτῷ· Ἐξορκίζω σε κατὰ τοῦ Θεοῦ τοῦ ζῶντος ἵνα ἡμῖν εἴπῃς εἰ σὺ εἶ ὁ Χριστὸς ὁ υἱὸς τοῦ Θεοῦ. Porém Jesus ficou em silêncio. O sumo sacerdote disse-lhe: “Interrogo-Te pelo Deus vivo, para que nos digas se És o Cristo, o Filho de Deus.”

64 λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· Σὺ εἶπας· πλὴν λέγω ὑμῖν, ἀπ’ ἄρτι ὄψεσθε τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου καθήμενον ἐκ δεξιῶν τῆς δυνάμεως καὶ ἐρχόμενον ἐπὶ τῶν νεφελῶν τοῦ οὐρανοῦ. Disse-lhe Jesus: “Tu o dizes. Ainda vos digo mais, a partir de agora, vereis o filho do Homem sentado à direita do Poderoso a vir sobre as nuvens do céu”.

65 τότε ὁ ἀρχιερεὺς διέρρηξε⁸⁴ τὰ ἱμάτια αὐτοῦ λέγων ὅτι Ἐβλασφήμησε· τί ἔτι Então o sumo sacerdote rasgando as suas vestes, diz: “Blasfemou! Que necessidade

⁸² Participípio aoristo ativo, nominativo masculino plural.

⁸³ Presente indicativo passivo, 1ª pessoa do singular.

⁸⁴ Aoristo indicativo ativo, 3ª pessoa do singular, porém foi traduzido pelo gerúndio “rasgando”.

χρείαν ἔχομεν μαρτύρων; ἴδε νῦν
 ἠκούσατε τὴν βλασφημίαν αὐτοῦ·
 66 τί ὑμῖν δοκεῖ; οἱ δὲ ἀποκριθέντες εἶπον·
 Ἔνοχος θανάτου ἐστί.
 67 Τότε ἐνέπτυσαν εἰς τὸ πρόσωπον αὐτοῦ
 καὶ ἐκολάφισαν αὐτόν, οἱ δὲ ἐρράπισαν
 68 λέγοντες· Προφήτευσον ἡμῖν, Χριστέ,
 τίς ἐστὶν ὁ παῖσας σε;
 69 Ὁ δὲ Πέτρος ἔξω ἐκάθητο ἐν τῇ αὐλῇ·
 καὶ προσῆλθεν αὐτῷ μία παιδίσκη
 λέγουσα· Καὶ σὺ ἦσθα μετὰ Ἰησοῦ τοῦ
 Γαλιλαίου.
 70 ὁ δὲ ἠρνήσατο ἔμπροσθεν αὐτῶν
 πάντων λέγων· Οὐκ οἶδα τί λέγεις.
 71 ἐξελθόντα δὲ αὐτόν εἰς τὸν πυλῶνα
 εἶδεν αὐτόν ἄλλη⁸⁷ καὶ λέγει αὐτοῖς· Ἐκεῖ
 καὶ οὗτος ἦν μετὰ Ἰησοῦ τοῦ Ναζωραίου.
 72 καὶ πάλιν ἠρνήσατο μεθ' ὄρκου ὅτι
 Οὐκ οἶδα τὸν ἄνθρωπον.
 73 μετὰ μικρὸν δὲ προσελθόντες οἱ
 ἐστῶτες εἶπον τῷ Πέτρῳ· Ἀληθῶς καὶ σὺ
 ἐξ αὐτῶν εἶ· καὶ γὰρ ἡ λαλιά σου δηλόν σε
 ποιεῖ.
 74 τότε ἤρξατο καταθεματίζειν καὶ
 ὀμνύειν ὅτι Οὐκ οἶδα τὸν ἄνθρωπον· καὶ
 εὐθέως ἀλέκτωρ ἐφώνησε.
 75 καὶ ἐμνήσθη⁸⁸ ὁ Πέτρος τοῦ ῥήματος
 Ἰησοῦ εἰρηκότος ὅτι πρὶν ἀλέκτορα

temos ainda de testemunhas? Ouviste
 agora o que Ele disse!
 Que vos parece?”. Eles responderam: “É
 réu de morte!”.
 Então cuspiram-Lhe no rosto,
 esmurraram-No, e outros deram-Lhe
 bofetadas,
 dizendo-lhe: “Ó Cristo, quem te bateu?
 Diz-nos!”
 Pedro estava sentado fora⁸⁵, no pátio. E
 veio ter com ele uma jovem serva,
 dizendo: “Tu também estavas com Jesus,
 o Galileu.”
 Porém Pedro, diante de todos, negou-o:
 “Não sei o que dizes⁸⁶”
 Encaminhou-se para a porta, viu-o outra
 criada e disse aos que estavam presentes:
 “Este estava também com Jesus, o
 Nazareno”
 De novo ele negou com juramento: “Não
 conheço o homem!”
 Daí a pouco, aproximaram-se os que ali
 estavam e disseram a Pedro: “Certamente
 tu também és um deles, pois até o falar te
 denuncia.”
 Então ele começou a vociferar e a jurar
 que “Não conheço esse homem!” E
 imediatamente o Galo cantou.
 Pedro, então, recordou-se daquilo que
 Jesus lhe dissera: “Antes que o Galo cante,

⁸⁵ Esta a afastar-se de Cristo, por isso estava fora do lugar onde Jesus estava.

⁸⁶ Pedro começa a desviar o rosto, a afastar-se de Cristo, como fizeram ao servo sofredor de Isaías.

⁸⁷ Aoristo indicativo ativo, 3ª pessoa do singular.

⁸⁸ Aoristo indicativo passivo, 3ª pessoa do singular.

φωνῆσαι τρίς ἀπαρνῆση με· καὶ ἐξελθὼν ἔξω ἔκλαυσε πικρῶς.

três vezes me terá negado.” E, saindo para fora, chorou amargamente.

2.1.2 Mt 27, 1-64

1 Πρωΐας δὲ γενομένης συμβούλιον ἔλαβον πάντες οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ πρεσβύτεροι τοῦ λαοῦ κατὰ τοῦ Ἰησοῦ ὥστε θανατῶσαι αὐτόν·

Ao romper do dia, todos os chefes e os sumos sacerdotes reuniram-se contra Jesus, para o condenarem à morte.

2 καὶ δήσαντες αὐτόν ἀπήγαγον καὶ παρέδωκαν⁸⁹ αὐτόν Ποντίῳ Πιλάτῳ τῷ ἡγεμόνι.

E tendo atado as mãos, levaram-no e entregaram-no a Pilatos, o governador.

3 Τότε ἰδὼν Ἰούδας ὁ παραδιδούς αὐτόν ὅτι κατεκρίθη, μεταμεληθεὶς ἀπέστρεψε τὰ τριάκοντα ἀργύρια τοῖς ἀρχιερεῦσι καὶ πρεσβυτέροις

Então Judas, o traidor, ao ver que Ele tinha sido condenado, arrependeu-se e devolveu as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e anciãos,

4 λέγων· Ἥμαρτον παραδοῦς αἷμα ἀθῶον. οἱ δὲ εἶπον· Τί πρὸς ἡμᾶς; σὺ ὄψει.

dizendo: “Pequei, ao entregar sangue inocente.” Porém eles afirmaram: “Que temos nós a ver com isso? Isso é lá contigo.”

5 καὶ ρίψας τὰ ἀργύρια ἐν τῷ ναῷ ἀνεχώρησε, καὶ ἀπελθὼν ἀπήγατο⁹⁰.

Então, atira as moedas para o templo, afastou-se e foi enforcar-se.

6 οἱ δὲ ἀρχιερεῖς λαβόντες τὰ ἀργύρια εἶπον· Οὐκ ἔξεστι βαλεῖν αὐτὰ εἰς τὸν κορβανᾶν, ἐπεὶ τιμὴ αἱματός ἐστι.

Os sumos sacerdotes tendo agarrado as moedas, disseram: “Não é permitido colocá-las no tesouro do templo, porque é dinheiro do sangue”.

7 συμβούλιον δὲ λαβόντες ἠγόρασαν ἐξ αὐτῶν τὸν ἀγρὸν τοῦ κεραμέως εἰς ταφὴν τοῖς ξένοις·

Então decidiram usar o dinheiro para comprar o campo do oleiro, como um lugar para sepultar os estrangeiros.

⁸⁹ Aoristo indicativo ativo, 3ª pessoa do plural.

⁹⁰ Aoristo indicativo medio, 3ª pessoa do singular

<p>8 διὸ ἐκλήθη ὁ ἀγρὸς ἐκεῖνος ἀγρὸς αἵματος ἕως τῆς σήμερον.</p>	<p>Por causa disto, aquele campo foi chamado de campo de sangue até o dia de hoje.</p>
<p>9 τότε ἐπληρώθη τὸ ρηθὲν διὰ Ἰερεμίου τοῦ προφήτου λέγοντος· καὶ ἔλαβον τὰ τριάκοντα ἀργύρια, τὴν τιμὴν τοῦ τετιμημένου ὃν ἐτιμήσαντο ἀπὸ υἱῶν Ἰσραήλ,</p>	<p>Assim se cumpria o que foi dito pelo profeta Jeremias⁹¹: “Tomaram as trinta moedas de prata, pareço fixado de que foi avaliado pelos israelitas,</p>
<p>10 καὶ ἔδωκαν αὐτὰ εἰς τὸν ἀγρὸν τοῦ κεραμέως, καθὰ συνέταξέ μοι Κύριος.</p>	<p>e deram-nas pelo campo do oleiro como o Senhor ordenou.”.</p>
<p>11 Ὁ δὲ Ἰησοῦς ἔστη ἔμπροσθεν⁹² τοῦ ἡγεμόνος· καὶ ἐπηρώτησεν αὐτὸν ὁ ἡγεμὼν λέγων· Σὺ εἶ⁹³ ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων; ὁ δὲ ἔφη αὐτῷ· Σὺ λέγεις.</p>	<p>Enquanto isso, Jesus estava diante do governador, e este questionou-O: “Tu és o Rei dos Judeus?”, “Tu o disseste.”, respondeu Jesus.</p>
<p>12 καὶ ἐν τῷ κατηγορεῖσθαι αὐτὸν ὑπὸ τῶν ἀρχιερέων καὶ τῶν πρεσβυτέρων οὐδὲν ἀπεκρίνατο⁹⁴.</p>	<p>Mas quando foi acusado pelos sumos-sacerdotes e os anciãos, Ele nada respondeu.</p>
<p>13 τότε λέγει αὐτῷ ὁ Πιλάτος· Οὐκ ἀκούεις πόσα σου καταμαρτυροῦσι⁹⁵;</p>	<p>Pilatos perguntou-lhe: “Não ouves as acusações que eles dizem sobre Ti?”</p>
<p>14 καὶ οὐκ ἀπεκρίθη αὐτῷ πρὸς οὐδὲ ἐν ῥῆμα, ὥστε θαυμάζειν τὸν ἡγεμόνα λίαν.</p>	<p>Mas não lhe deu uma única resposta as acusações, de modo que o governador ficou espantado.</p>
<p>15 Κατὰ δὲ τὴν ἑορτὴν εἰώθει ὁ ἡγεμὼν ἀπολύειν ἓνα τῷ ὄχλῳ δέσμιον ὃν ἤθελον.</p>	<p>Era costume do governador, na festa, libertar um prisioneiro à multidão, aquele a sua escolha.</p>
<p>16 εἶχον δὲ τότε δέσμιον ἐπίσημον λεγόμενον Βαραββᾶν.</p>	<p>Naquele momento, eles estavam com um prisioneiro famoso, Barrabás.</p>
<p>17 συνηγμένων οὖν αὐτῶν εἶπεν αὐτοῖς ὁ Πιλάτος· Τίνα θέλετε ἀπολύσω ὑμῖν,</p>	<p>Então, quando a multidão se reuniu, Pilatos perguntou-lhes: “Qual deles</p>

⁹¹ O evangelista diz citar Jeremias, porém está a citar Zacarias. Zc 11, 12s.

⁹² Aoristo indicativo passivo, 3ª pessoa do singular.

⁹³ Presente Indicativo Ativo, 2ª Pessoa do Singular.

⁹⁴ Aoristo Indicativo Médio, 3ª Pessoa do Singular.

⁹⁵ καταμαρτυροῦσιν, Presente Indicativo Ativo - 3ª Pessoa Plural. Pode ser traduzido por *acusações que estão a apresentar contra* ou *testemunhar contra*.

Βαραββᾶν ἢ Ἰησοῦν τὸν λεγόμενον Χριστόν; quereis que eu liberte para vos? Barrabás⁹⁶ ou Jesus o chamado Cristo?"

18 ἤδει γὰρ ὅτι διὰ φθόνον παρέδωκαν αὐτόν. Ele sabia que era por interesse que haviam entregado Jesus a ele.

19 Καθημένου δὲ αὐτοῦ ἐπὶ τοῦ βήματος ἔπεμψε πρὸς αὐτόν ἡ γυνὴ αὐτοῦ λέγουσα· Μηδὲν σοὶ καὶ τῷ δικαίῳ ἐκείνῳ· πολλὰ γὰρ ἔπαθον σήμερον κατ' ὄναρ δι' αὐτόν. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, a sua esposa enviou-lhe uma mensagem: "Não tenhas nada a ver com esse homem inocente, pois hoje sofri muito em sonho por causa dele".

20 Οἱ δὲ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ πρεσβύτεροι Mas os sumos sacerdotes e os anciãos ἔπεισαν τοὺς ὄχλους ἵνα αἰτήσονται τὸν Βαραββᾶν, τὸν δὲ Ἰησοῦν ἀπολέσωσιν. persuadiram a multidão a pedir Barrabás e a mandar executar Jesus.

21 ἀποκριθεὶς δὲ ὁ ἡγεμὼν εἶπεν αὐτοῖς· Mas o governador perguntou-lhes: "Qual Τίνα θέλετε ἀπὸ τῶν δύο ἀπολύσω ὑμῖν; dos dois quereis que eu liberte?" E eles οἱ δὲ εἶπον· Βαραββᾶν. responderam: "Barrabás".

22 λέγει αὐτοῖς ὁ Πιλάτος· Τί οὖν ποιήσω Ἰησοῦν τὸν λεγόμενον⁹⁷ Χριστόν; “Então o que devo fazer com Jesus, chamado Cristo?” disse Pilatos. λέγουσιν αὐτῷ πάντες· Σταυρωθήτω. Responderam todos, “Crucifica-O”.

23 ὁ δὲ ἡγεμὼν ἔφη· Τί γὰρ κακὸν Ele disse: "Que mal Ele fez?" Mas eles ἐποίησεν; οἱ δὲ περισσῶς ἔκραζον clamavam ainda mais, dizendo: "Seja λέγοντες· Σταυρωθήτω. crucificado!"

24 ἰδὼν δὲ ὁ Πιλάτος ὅτι οὐδὲν ὠφελεῖ, Quando Pilatos viu que não estava a ἀλλὰ μᾶλλον θόρυβος γίνεται, λαβὼν chegar a lugar nenhum, mas que, em vez ὕδωρ ἀπενίψατο⁹⁸ τὰς χεῖρας ἀπέναντι τοῦ disso, começou um alvoroço, ele recebeu ὄχλου, λέγων· Ἄθῶός εἰμι ἀπὸ τοῦ a água e lavou as mãos⁹⁹ na frente da αἵματος τοῦ δικαίου τούτου· ὑμεῖς multidão. "Sou inocente do sangue desse ὄψεσθε. homem", disse. "Isso é lá convosco!"

⁹⁶ De origem caldia; filho de Abba; Bar-abbas, um israelita.

⁹⁷ Participio passado - Acusativo Masculino Singular.

⁹⁸ Aoristo Indicativo Médio - 3ª Pessoa do Singular, traduzido por pretérito perfeito.

⁹⁹ Referência a Dt 21, 6-7 (Ἔ 6 Todos os anciãos daquela cidade, que são os mais próximos da vítima, lavarão as suas mãos sobre a vitela cuja nuca foi quebrada na torrente ἔ 7e, tomando a palavra, dirão: “As nossas mãos não derramaram este sangue e os nossos olhos não viram.”)

25 καὶ ἀποκριθεὶς πᾶς ὁ λαὸς εἶπε· Τὸ αἷμα αὐτοῦ ἐφ’ ἡμᾶς καὶ ἐπὶ τὰ τέκνα ἡμῶν.	E todo o povo respondeu: "O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!"
26 τότε ἀπέλυσεν αὐτοῖς τὸν Βαραββᾶν, τὸν δὲ Ἰησοῦν φραγελλώσας παρέδωκεν ἵνα σταυρωθῆ.	Então ele libertou-lhes Barrabás, mas, depois de ter açoitado Jesus, entregou-O para ser crucificado.
27 Τότε οἱ στρατιῶται τοῦ ἡγεμόνος παραλαβόντες τὸν Ἰησοῦν εἰς τὸ πραιτώριον συνήγαγον ἐπ’ αὐτὸν ὅλην τὴν σπεῖραν·	Então os soldados do governador, levaram Jesus para o pretório, e reuniram toda a coorte em torno Dele.
28 καὶ ἐκδύσαντες αὐτὸν περιέθηκαν αὐτῷ γλαμύδα ¹⁰⁰ κοκκίνην,	Despiram-no e colocaram um manto escarlate sobre Ele,
29 καὶ πλέξαντες στέφανον ἐξ ἀκανθῶν ἐπέθηκαν ἐπὶ τὴν κεφαλὴν αὐτοῦ καὶ κάλαμον ἐπὶ τὴν δεξιὰν αὐτοῦ, καὶ γονυπετήσαντες ἔμπροσθεν αὐτοῦ ἐνέπαιζον ¹⁰¹ αὐτῷ λέγοντες· Χαῖρε, ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων·	e torcida uma coroa de espinhos colocaram sobre a sua cabeça. Colocaram um bastão e na sua mão direita, e ajoelhados diante Dele, escarneciam-no dizendo: “Salve, Rei dos Judeus!”
30 καὶ ἐμπτύσαντες εἰς αὐτὸν ἔλαβον τὸν κάλαμον καὶ ἔτυπον εἰς τὴν κεφαλὴν αὐτοῦ.	E, cuspiendo-lhe, e pegando a cana batiam-lhe na cabeça.
31 καὶ ὅτε ἐνέπαιζαν αὐτῷ, ἐξέδυσαν αὐτὸν τὴν γλαμύδα καὶ ἐνέδυσαν αὐτὸν τὰ ἱμάτια αὐτοῦ, καὶ ἀπήγαγον αὐτὸν εἰς τὸ σταυρῶσαι ¹⁰² .	Depois de escarnece-Lo, removeram-Lhe o manto e vestiram-lhe as suas próprias roupas. Então conduziram-No para ser crucificado.
32 Ἐξερχόμενοι δὲ εὗρον ἄνθρωπον Κυρηναῖον ὀνόματι Σίμωνα· τοῦτον ἠγγάρευσαν ἵνα ἄρῃ τὸν σταυρὸν αὐτοῦ.	Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado de Simão. Forçaram-no a levar a cruz.
33 Καὶ ἐλθόντες εἰς τόπον λεγόμενον Γολγοθᾶ, ὃ ἐστὶ λεγόμενος κρανίου τόπος,	E chegaram a um lugar chamado Gólgota- que significa lugar da caveira,

¹⁰⁰ Um manto curto usado pelos soldados.

¹⁰¹ Aoristo Indicativo Ativo - 3ª Pessoa do Plural – Pretérito imperfeito.

¹⁰² Infinitivo Aoristo Ativo – verbo “ser” mais participio passado.

<p>34 ἔδωκαν αὐτῷ πιεῖν ὄξος μετὰ χολῆς μειγμένον· καὶ γευσάμενος οὐκ ἤθελε πιεῖν.</p> <p>35 σταυρώσαντες δὲ αὐτὸν διμερίσαντο τὰ ἱμάτια αὐτοῦ βάλλοντες κλῆρον, 36 καὶ καθήμενοι ἐτήρουν αὐτὸν ἐκεῖ.</p> <p>37 καὶ ἐπέθηκαν ἐπάνω τῆς κεφαλῆς αὐτοῦ τὴν αἰτίαν αὐτοῦ γεγραμμένην· Οὗτός ἐστιν Ἰησοῦς ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων.</p> <p>38 Τότε σταυροῦνται σὺν αὐτῷ δύο λησταί, εἷς ἐκ δεξιῶν καὶ εἷς ἐξ ἐυωνύμων.</p> <p>39 Οἱ δὲ παραπορευόμενοι¹⁰³ ἐβλασφήμουν αὐτὸν κινουῦντες τὰς κεφαλὰς αὐτῶν</p> <p>40 καὶ λέγοντες· Ὁ καταλύων¹⁰⁴ τὸν ναὸν καὶ ἐν τρισὶν ἡμέραις οἰκοδομῶν¹⁰⁵! σῶσον σεαυτόν· εἰ υἱὸς εἶ τοῦ Θεοῦ, κατάβηθι ἀπὸ τοῦ σταυροῦ.</p> <p>41 ὁμοίως δὲ καὶ οἱ ἀρχιερεῖς ἐμπαίζοντες μετὰ τῶν γραμματέων καὶ πρεσβυτέρων καὶ Φαρισαίων ἔλεγον·</p> <p>42 Ἄλλους ἔσωσεν, ἑαυτὸν οὐ δύναται σῶσαι· εἰ βασιλεὺς Ἰσραὴλ ἐστι, καταβάτω νῦν ἀπὸ τοῦ σταυροῦ καὶ πιστεύσομεν ἐπ’ αὐτῷ·</p> <p>43 πέποιθεν ἐπὶ τὸν Θεόν, ῥυσάσθω νῦν αὐτόν, εἰ θέλει αὐτόν· εἶπε γὰρ ὅτι Θεοῦ εἰμι υἱός.</p>	<p>ofereceram-Lhe a beber vinho misturado com fel, mas depois de provar Ele recusou a beber.</p> <p>Depois de o crucificarem, dividiram-lhe as vestes lançando sortes.</p> <p>Sentaram-se ali a vigiá-lo.</p> <p>Por cima da sua cabeça, colocaram por escrito a causa de condenação, “Este é Jesus, rei dos Judeus.”.</p> <p>Então, crucificaram, com Ele, dois salteadores, um à direita, outro à esquerda.</p> <p>Aqueles que passando por gritavam ofensas, abanando a cabeça</p> <p>e diziam: “Tu que dizias que destruías o templo e em três dias o reconstruías, salva- Te! Desce da cruz, se és Filho de Deus!”</p> <p>Igualmente, os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos escarneciam dele dizendo:</p> <p>“salvou os outros, mas não pode se salvar! Então é ele o rei de Israel? Ele que desça agora da cruz e nós acreditaremos nele.</p> <p>Confiou em Deus, Ele que o salve e o regate agora, se lhe quer bem¹⁰⁶. Pois Ele disse: «Eu sou o Filho de Deus»”.</p>
---	---

¹⁰³ Particípio Presente Médio ou Passivo - Nominativo Masculino Plural

¹⁰⁴ Particípio Presente Ativo - Vocativo Masculino Singular

¹⁰⁵ Particípio Presente Ativo - Vocativo Masculino Singular

¹⁰⁶ Referência ao Sl 22, 9.

<p>44 τὸ δ' αὐτὸ καὶ οἱ λησταὶ οἱ συσταυρωθέντες αὐτῷ ὠνειδίζον αὐτόν.</p> <p>45 Ἀπὸ δὲ ἕκτης ὥρας σκότος ἐγένετο ἐπὶ πᾶσαν τὴν γῆν ἕως ὥρας ἐνάτης.</p> <p>46 περὶ δὲ τὴν ἐνάτην ὥραν ἀνεβόησεν ὁ Ἰησοῦς φωνῇ μεγάλῃ λέγων· Ἥλι ἡλί, λιμᾶ σαβαχθανί; τοῦτ' ἔστι Θεέ μου, Θεέ μου, ἵνατί με ἐγκατέλιπες;</p> <p>47 τινὲς δὲ τῶν ἐκεῖ ἐστηκότων ἀκούσαντες¹⁰⁷ ἔλεγον ὅτι Ἥλιαν φωνεῖ οὗτος.</p> <p>48 καὶ εὐθέως δραμῶν¹⁰⁸ εἷς ἐξ αὐτῶν καὶ λαβὼν σπόγγον πλήσας τε ὄξους καὶ περιθεὶς καλάμῳ ἐπότιζεν αὐτόν.</p> <p>49 οἱ δὲ λοιποὶ ἔλεγον· Ἄφες ἴδωμεν εἰ ἔρχεται Ἥλιος σώσων αὐτόν.</p> <p>50 ὁ δὲ Ἰησοῦς πάλιν κράζας φωνῇ μεγάλῃ ἀφῆκε τὸ πνεῦμα.</p> <p>51 Καὶ ἰδοὺ τὸ καταπέτασμα τοῦ ναοῦ ἐσχίσθη εἰς δύο ἀπὸ ἄνωθεν ἕως κάτω, καὶ ἡ γῆ ἐσειίσθη καὶ αἱ πέτραι ἐσχίσθησαν,</p> <p>52 καὶ τὰ μνημεῖα ἀνεώχθησαν καὶ πολλὰ σώματα τῶν κεκοιμημένων ἁγίων ἠγέρθησαν¹⁰⁹,</p> <p>53 καὶ ἐξελθόντες ἐκ τῶν μνημείων, μετὰ τὴν ἔγερσιν αὐτοῦ εἰσηλθόντες εἰς τὴν ἁγίαν πόλιν καὶ ἐνεφανίσθησαν πολλοῖς.</p> <p>54 Ὁ δὲ ἐκατόνταρχος καὶ οἱ μετ' αὐτοῦ τηροῦντες τὸν Ἰησοῦν, ἰδόντες τὸν</p>	<p>Da mesma forma, os salteadores que foram crucificados com ele também o insultavam.</p> <p>E, desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona.</p> <p>Por volta da hora nona, Jesus gritou em voz forte: “<i>Elí, Elí, lemá sabakhtáni?</i>” isto é, “Meu Deus, Meu Deus porque me abandonaste?”</p> <p>E alguns dos que estavam por ali, ouvindo isto, diziam: “Está a chamar por Elias”</p> <p>E logo um deles correu e encheu uma esponja vinagre e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.</p> <p>Os outros, porém, diziam: “Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo”.</p> <p>Mas Jesus, dando outra vez um grande grito, expirou.</p> <p>E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo. A terra tremeu e as pedras fenderam-se;</p> <p>e abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados,</p> <p>e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição Dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.</p> <p>O centurião e os que com ele guardavam Jesus, vendo o terramoto e as coisas que</p>
--	--

¹⁰⁷ Participio aoristo ativo - nominativo masculino plural, traduzido pelo gerúndio.

¹⁰⁸ Participio aoristo ativo - Nominativo Masculino Singular, traduzido pela 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

¹⁰⁹ Aoristo Indicativo Passivo - 3ª Pessoa do Plural, traduzido por pretérito perfeito.

σεισμὸν καὶ τὰ γενόμενα ἐφοβήθησαν σφόδρα λέγοντες· Ἀληθῶς Θεοῦ υἱὸς ἦν οὗτος.	havam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: “Verdadeiramente este era Filho de Deus.
55 Ἦσαν ¹¹⁰ δὲ ἐκεῖ καὶ γυναῖκες πολλαὶ ἀπὸ μακρόθεν θεωροῦσαι, αἵτινες ἠκολούθησαν τῷ Ἰησοῦ ἀπὸ τῆς Γαλιλαίας διακονοῦσαι αὐτῷ·	E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para o servirem,
56 ἐν αἷς ἦν Μαρία ἡ Μαγδαληνῆ, καὶ Μαρία ἡ τοῦ Ἰακώβου καὶ Ἰωσῆ μητήρ, καὶ ἡ μητήρ τῶν υἱῶν Ζεβεδαίου.	entre as quais estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.
57 Ὁψίας δὲ γενομένης ἦλθεν ἄνθρωπος πλούσιος ἀπὸ Ἀριμαθαίας, τοῦνομα Ἰωσήφ, ὃς καὶ αὐτὸς ἐμαθήτευσε τῷ Ἰησοῦ·	E, chegada a tarde, chegou um homem rico de Arimateia, chamado de José, que também era discípulo de Jesus.
58 οὗτος προσελθὼν τῷ Πιλάτῳ ἠτήσατο τὸ σῶμα τοῦ Ἰησοῦ. τότε ὁ Πιλάτος ἐκέλευσεν ¹¹¹ ἀποδοθῆναι τὸ σῶμα.	Este foi a Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então, Pilatos ordenou que o corpo lhe fosse dado.
59 καὶ λαβὼν ¹¹² τὸ σῶμα ὁ Ἰωσήφ ἐνετύλιξεν αὐτὸ σινδόνι καθαρῷ,	José, recebendo o corpo, envolveu-o num limpo lençol,
60 καὶ ἔθηκεν αὐτὸ ἐν τῷ καινῷ αὐτοῦ μνημείῳ ὃ ἐλατόμησεν ἐν τῇ πέτρᾳ, καὶ προσκυλίσας λίθον μέγαν τῇ θύρᾳ τοῦ μνημείου ἀπῆλθεν.	E o depositou no seu sepulcro novo, que havia aberto numa rocha. Rodando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, e retirou-se.
61 ἦν δὲ ἐκεῖ Μαρία ἡ Μαγδαληνῆ καὶ ἡ ἄλλη Μαρία καθήμεναι ἀπέναντι τοῦ τάφου.	Estavam ali Maria Madalena e a outra Maria ¹¹³ , sentadas diante do sepulcro.
62 Τῇ δὲ ἐπαύριον, ἥτις ἐστὶ μετὰ τὴν παρασκευὴν, συνήχθησαν οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ Φαρισαῖοι πρὸς Πιλάτον	No dia seguinte, que era o dia depois da preparação, reuniram-se os sumos-sacerdotes e os fariseus perante Pilatos,

¹¹⁰ Imperfeito Indicativo Ativo - 3ª Pessoa do Plural.

¹¹¹ Aoristo Indicativo Ativo - 3ª Pessoa do Singular, traduzido pelo pretérito perfeito.

¹¹² Particípio aoristo ativo - Nominativo Masculino Singular, traduzido pelo gerúndio.

¹¹³ “e a outra Maria” refere-se a outra mulher chamada Maria, destinguindo-a de Maria Madalena.

<p>63 λέγοντες· Κύριε, ἐμνήσθημεν ὅτι ἐκεῖνος ὁ πλάνος εἶπεν ἔτι ζῶν¹¹⁴, μετὰ τρεῖς ἡμέρας ἐγείρομαι.</p> <p>64 κέλευσον οὖν ἀσφαλισθῆναι τὸν τάφον ἕως τῆς τρίτης ἡμέρας, μήποτε ἐλθόντες οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ κλέψωσιν αὐτὸν καὶ εἴπωσι τῷ λαῷ, ἠγέρθη ἀπὸ τῶν νεκρῶν· καὶ ἔσται ἡ ἐσχάτη πλάνη χειρῶν τῆς πρώτης.</p> <p>65 ἔφη αὐτοῖς ὁ Πιλάτος· Ἔχετε κουστωδία· ὑπάγετε ἀσφαλίσασθε¹¹⁵ ὡς οἴδατε.</p> <p>66 οἱ δὲ πορευθέντες ἠσφάλισαντο τὸν τάφον σφραγίσαντες τὸν λίθον μετὰ τῆς κουστωδίας.</p>	<p>dizendo: “Senhor, lembramo-nos de que aquele impostor, vivendo ainda, disse: «Depois de três dias ressuscitarei.»</p> <p>Manda, pois, que o sepulcro seja guardado até ao terceiro dia, para que não suceda que os discípulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: «Ressuscitou dos morto», e a última impostura será pior do que a primeira.”</p> <p>Pilatos disse-lhes: “Tendes a guarda. Ide, e guardai-o como entendeis.”</p> <p>E, indo eles, protegeram o sepulcro, selando a pedra e situando a guarda.</p>
---	--

2.2 Mc

2.2.1 Mc 14, 32-72

<p>32 Καὶ ἔρχονται εἰς χωρίον οὗ τὸ ὄνομα Γεθσημανῆ, καὶ λέγει τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ· Καθίσατε ὧδε ἕως προσεύξωμαι.</p> <p>33 καὶ παραλαμβάνει τὸν Πέτρον καὶ Ἰάκωβον καὶ Ἰωάννην μεθ’ ἑαυτοῦ, καὶ ἤρξατο ἐκθαμβεῖσθαι καὶ ἀδημονεῖν</p> <p>34 καὶ λέγει αὐτοῖς· Περίλυπός ἐστιν¹¹⁶ ἡ ψυχὴ μου ἕως θανάτου· μείνατε ὧδε καὶ γρηγορεῖτε.</p>	<p>Eles foram, então, a um lugar chamado Getsémani, e Jesus disse aos seus discípulos: "Sentai-vos aqui enquanto eu oro."</p> <p>E levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir-se angustiado e aflito.</p> <p>E diz-lhes: “A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai.”</p>
--	--

¹¹⁴ Participio Presente Ativo - Nominativo Masculino Singular, traduzido pelo gerúndio.

¹¹⁵ Aoristo Imperativo Médio - 2ª Pessoa Plural, traduzido pelo Imperativo.

¹¹⁶ Περίλυπός ἐστιν (Adjetivo + Presente Indicativo): Adjetivo "Περίλυπός" (profundamente triste, também pode ser traduzido por numa tristeza) e verbo "ἐστιν" (está) no presente indicativo. Indicam uma condição presente. Corresponde ao Presente Indicativo Ativo - 3ª Pessoa do Singular.

35 καὶ προελθὼν μικρὸν ἔπεσεν ἐπὶ πρόσωπον ἐπὶ τῆς γῆς, καὶ προσηύχετο ἵνα εἰ δυνατόν ἐστι, παρέλθῃ ἀπ’ αὐτοῦ ἡ ὥρα,	E, indo um pouco mais à frente, caiu por terra e orou para que, se possível, passasse d’Ele aquela hora.
36 καὶ ἔλεγεν· Ἀββᾶ ὁ πατήρ, πάντα δυνατά σοι, παρένεγκε ¹¹⁷ τὸ ποτήριον ἀπ’ ἐμοῦ τοῦτο· ἀλλ’ οὐ τί ἐγὼ θέλω, ἀλλ’ εἴ τι σύ.	E dizia: “Aba, Pai, tudo é possível para ti; afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas o que tu queres.”
37 καὶ ἔρχεται καὶ εὐρίσκει αὐτοὺς καθεύδοντας, καὶ λέγει τῷ Πέτρῳ· Σίμων, καθεύδεις; οὐκ ισχύσατε μίαν ὥραν γρηγορῆσαι;	Á volta encontra-os dormindo; e diz a Pedro: “Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar uma hora?”
38 γρηγορεῖτε ¹¹⁸ καὶ προσεύχεσθε, ἵνα μὴ εἰσέλθῃτε εἰς πειρασμόν· τὸ μὲν πνεῦμα πρόθυμον ἡ δὲ σὰρξ ἀσθενής.	Vigiai e orai, para não cairdes em tentação; o espírito está pronto, mas a carne é fraca.”
39 καὶ πάλιν ἀπελθὼν ¹¹⁹ προσηύξατο τὸν αὐτὸν λόγον εἰπών.	E, indo novamente, orou, dizendo as mesmas palavras.”
40 καὶ ὑποστρέψας εὗρεν αὐτοὺς πάλιν καθεύδοντας· ἦσαν γὰρ οἱ ὀφθαλμοὶ αὐτῶν καταβαρυνόμενοι, καὶ οὐκ ᾔδεισαν τί ἀποκριθῶσιν αὐτῷ.	E, vindo novamente, os encontrou dormindo, pois, os seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que responder-lhe.”
41 καὶ ἔρχεται ¹²⁰ τὸ τρίτον καὶ λέγει αὐτοῖς· Καθεύδετε λοιπὸν καὶ ἀναπαύεσθε! ἀπέχει ἦλθεν ἡ ὥρα· ἰδοὺ παραδίδοται ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου εἰς τὰς χεῖρας τῶν ἀμαρτωλῶν·	E veio pela terceira vez e disse-lhes: “Dormi agora e descansai. Basta! Chegou a hora. Eis que o Filho do Homem está a ser entregue nas mãos dos pecadores.
42 ἐγείρεσθε ¹²¹ , ἄγωμεν· ἰδοὺ ὁ παραδιδούς με ἤγγικε.	Levantai-vos ¹²² , vamos. Eis que aquele que me trai está próximo.”

¹¹⁷ Aoristo do Imperativo Ativo - 2ª Pessoa do Singular.

¹¹⁸ Imperativo Ativo - 2ª Pessoa do Plural.

¹¹⁹ Particípio Aoristo Ativo - Nominativo Masculino Singular.

¹²⁰ Presente Indicativo Médio ou Passivo - 3ª Pessoa do Singular, traduzido pelo pretérito perfeito indicativo - 3ª Pessoa do Singular.

¹²¹ Imperativo Médio ou Passivo - 2ª Pessoa do Plural.

<p>43 Καὶ εὐθέως, ἔτι αὐτοῦ λαλοῦντος, παραγίνεται Ἰούδας ὁ Ἰσκαριώτης, εἷς τῶν δώδεκα, καὶ μετ' αὐτοῦ ὄχλος πολὺς μετὰ μαχαιρῶν καὶ ξύλων, ἀπεσταλμένοι παρὰ τῶν ἀρχιερέων καὶ γραμματέων καὶ τῶν πρεσβυτέρων.</p>	<p>E imediatamente, enquanto ele ainda falava, chega Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão, com espadas e varapaus, da parte dos sumos sacerdotes, escribas e anciãos.</p>
<p>44 δεδῶκει δὲ ὁ παραδιδούς αὐτὸν σύσσημον αὐτοῖς λέγων· Ὅν ἂν φιλήσω, αὐτός ἐστι· κρατήσατε αὐτὸν καὶ ἀπαγάγετε ἀσφαλῶς.</p>	<p>E aquele que o traía deu-lhes um sinal, dizendo: “Aquele a quem eu beijar, é ele; prendei-o e levai-o com segurança.”</p>
<p>45 καὶ ἐλθὼν εὐθέως προσελθὼν¹²³ αὐτῷ λέγει· Χαῖρε, ραββί, καὶ κατεφίλησεν αὐτόν.</p>	<p>E, imediatamente, aproximou-se de Jesus, e disse: “Salve, Rabi!” E o beijou.</p>
<p>46 οἱ δὲ ἐπέβαλον ἐπ' αὐτὸν τὰς χεῖρας αὐτῶν καὶ ἐκράτησαν αὐτόν.</p>	<p>E lançaram as mãos sobre Ele e prenderam-O.</p>
<p>47 Εἷς δὲ τις τῶν παρεστηκότων σπασάμενος τὴν μάχαιραν ἔπαισε τὸν δοῦλον τοῦ ἀρχιερέως καὶ ἀφείλεν αὐτοῦ τὸ ὠτίον.</p>	<p>E um dos que estavam ali, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha.</p>
<p>48 καὶ ἀποκριθεὶς ὁ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτοῖς· Ὡς ἐπὶ ληστήν ἐξήλθετε μετὰ μαχαιρῶν καὶ ξύλων συλλαβεῖν με·</p>	<p>E respondendo, disse-lhes: “Como a um ladrão saístes com espadas e varapaus para me prender?”</p>
<p>49 καθ' ἡμέραν πρὸς ὑμᾶς ἤμην ἐν τῷ ἱερῷ διδάσκων, καὶ οὐκ ἐκρατήσατέ με· ἀλλ' ἵνα πληρωθῶσιν¹²⁴ αἱ γραφαί.</p>	<p>Cada dia, estive convosco no templo ensinando, e não me prendestes. Mas é assim para que se realizem as Escrituras.”</p>
<p>50 καὶ ἀφέντες¹²⁵ αὐτὸν ἔφυγον πάντες.</p>	<p>E deixando-O, todos fugiram.</p>
<p>51 Καὶ εἷς τις νεανίσκος ἠκολούθησεν αὐτῷ, περιβεβλημένος¹²⁶ σινδόνα ἐπὶ γυμνοῦ· καὶ κρατοῦσιν αὐτόν οἱ νεανίσκοι.</p>	<p>E seguia junto um jovem, coberto apenas por um lençol, e prenderam-O.</p>

¹²³ Participio Ativo - Nominativo Masculino Singular.

¹²⁴ Aoristo passivo subjuntivo- 2ª pessoa do plural.

¹²⁵ Participio aoristo ativo, nominativo plural masculino.

¹²⁶ Participio perfeito médio, nominativo singular masculino.

52 ὁ δὲ καταλιπὼν τὴν σινδόνα γυμνὸς ἔφυγεν ἀπ’ αὐτῶν.	Mas ele, deixando o lençol para trás, fugiu nu.
53 Καὶ ἀπήγαγον τὸν Ἰησοῦν πρὸς τὸν ἀρχιερέα· καὶ συνέρχονται αὐτῷ πάντες οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ πρεσβύτεροι καὶ οἱ γραμματεῖς.	E levaram Jesus ao sumo sacerdote. E todos os príncipes dos sacerdotes, os anciãos e os escribas reuniram-se a ele.
54 καὶ ὁ Πέτρος ἀπὸ μακρόθεν ¹²⁷ ἠκολούθησεν αὐτῷ ἕως ἔσω εἰς τὴν αὐλήν τοῦ ἀρχιερέως, καὶ ἦν συγκαθήμενος μετὰ τῶν ὑπηρετῶν καὶ θερμαινόμενος πρὸς τὸ φῶς.	E Pedro seguiu-O de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote. Ele estava sentado com os servos, aquecendo-se junto do lume.
55 Οἱ δὲ ἀρχιερεῖς καὶ ὅλον τὸ συνέδριον ἐζήτουν κατὰ τοῦ Ἰησοῦ μαρτυρίαν εἰς τὸ θανατῶσαι αὐτόν, καὶ οὐχ εὔρισκον·	Os príncipes dos sacerdotes e todo o sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus para o condenarem à morte, mas não encontravam.
56 πολλοὶ γὰρ ἐψευδομαρτύρουν κατ’ αὐτοῦ, καὶ ἴσαι αἱ μαρτυρίαι οὐκ ἦσαν.	Pois muitos depunham falsamente contra ele, mas as testemunhas não eram semelhantes.
57 καὶ τινες ἀναστάντες ἐψευδομαρτύρουν κατ’ αὐτοῦ λέγοντες	E alguns, levantando-se, depuseram falsamente contra ele, dizendo
58 ὅτι ἡμεῖς ἠκούσαμεν αὐτοῦ λέγοντος, ὅτι ἐγὼ καταλύσω τὸν ναὸν τοῦτον τὸν χειροποίητον καὶ διὰ τριῶν ἡμερῶν ἄλλον ἀχειροποίητον οἰκοδομήσω.	«Ouvimos ele dizer: “Destruirei este templo feito por mãos humanas e em três dias construirei outro não será feito por mãos humanas.”»
59 καὶ οὐδὲ οὕτως ἴση ἦν ἡ μαρτυρία αὐτῶν.	E nem assim era igual o testemunho deles.
60 καὶ ἀναστὰς ὁ ἀρχιερεὺς εἰς τὸ μέσον ἐπηρώτα τὸν Ἰησοῦν λέγων· Οὐκ ἀποκρίνη οὐδέν; τί οὗτοί σου καταμαρτυροῦσιν;	Então, levantando-se o sumo sacerdote no meio deles, interrogou Jesus, dizendo: “Não respondes nada, ao que estes depõem contra ti?”

¹²⁷ Advérbio de lugar.

61 ὁ δὲ ἐσιώπα καὶ οὐδέν ἀπεκρίνατο. Mas ele permaneceu em silêncio e não
 πάλιν ὁ ἀρχιερεὺς ἐπηρώτα αὐτὸν καὶ respondeu nada. Novamente, o sumo
 λέγει αὐτῷ· Σὺ εἶ ὁ Χριστὸς ὁ υἱὸς τοῦ sacerdote o interrogou, dizendo-lhe: “És
 εὐλογητοῦ; tu o Cristo, o Filho do Bendito?”

62 ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν· ἐγὼ εἰμι, καὶ ὄψεσθε Jesus respondeu: “Eu sou; e vereis o Filho
 τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου ἐκ δεξιῶν do Homem sentado à direita do Poderoso
 καθήμενον τῆς δυνάμεως καὶ ἐρχόμενον e vindo com as nuvens do céu.”
 ἐπὶ τῶν νεφελῶν τοῦ οὐρανοῦ.

63 ὁ δὲ ἀρχιερεὺς διαρρήξας τοὺς χιτῶνας Então, o sumo sacerdote, rasgando as suas
 αὐτοῦ λέγει· Τί ἔτι χρεῖαν ἔχομεν vestes, disse: “Para que mais precisamos
 μαρτύρων; de testemunhas?

64 ἠκούσατε πάντως τῆς βλασφημίας· τί Ouvistes agora a blasfêmia! Que vos
 ὑμῖν φαίνεται; οἱ δὲ πάντες κατέκριναν parece?” E todos o condenaram como
 αὐτὸν εἶναι ἔνοχον θανάτου. merecedor de morte.

65 Καὶ ἤρξαντό τινες ἐμπτύειν αὐτῷ καὶ Então começaram alguns a cuspir nele, a
 περικαλύπτειν τὸ πρόσωπον αὐτοῦ καὶ cobrir-lhe o rosto e a dar-lhe murros,
 κολαφίζειν αὐτὸν καὶ λέγειν αὐτῷ· dizendo-lhe: “Profetiza!” E os guardas o
 Προφήτευσον ἡμῖν τίς ἐστὶν ὁ παῖσας σε. golpeavam com bofetadas.
 καὶ οἱ ὑπηρέται ῥαπίσμασιν αὐτὸν ἔβαλον.

66 Καὶ ὄντος τοῦ Πέτρου κάτω ἐν τῇ αὐλῇ Estando Pedro, no pátio, veio uma das
 ἔρχεται¹²⁸ μία τῶν παιδισκῶν τοῦ servas do sumo sacerdote,
 ἀρχιερέως,

67 καὶ ἰδοῦσα τὸν Πέτρον θερμαινόμενον e, vendo Pedro aquecer-se, fixou o olhar
 ἐμβλέψασα αὐτῷ λέγει· Καὶ σὺ μετὰ τοῦ nele, disse: “Também tu estavas com
 Ἰησοῦ τοῦ Ναζαρηνοῦ ἦσθα. Jesus, o Nazareno.”

68 ὁ δὲ ἠρνήσατο λέγων· Οὐκ οἶδα οὐδὲ Mas ele negou, dizendo: “Não sei, nem
 ἐπίσταμαι τί σὺ λέγεις. καὶ ἐξῆλθεν ἔξω εἰς compreendo o que estás a dizer.” E saiu,
 τὸ προαύλιον, καὶ ἀλέκτωρ ἐφώνησε. então, para fora, para o pátio anterior, e em
 seguida¹²⁹ o galo cantou.

¹²⁸ Presente indicativo - 3ª pessoa do singular, porém traduzido no pretérito perfeito - 3ª pessoa do singular.

¹²⁹ “em seguida”, acrescento a tradução.

<p>69 καὶ ἡ παιδίσκη ἰδοῦσα αὐτὸν πάλιν ἤρξατο λέγειν τοῖς παρεστηκόσιν ὅτι Οὗτος ἐξ αὐτῶν ἐστίν.</p> <p>70 ὁ δὲ ἠρνεῖτο. καὶ μετὰ μικρὸν πάλιν οἱ παρεστῶτες ἔλεγον τῷ Πέτρῳ· Ἀληθῶς ἐξ αὐτῶν εἶ· καὶ γὰρ Γαλιλαῖος εἶ καὶ ἡ λαλιά σου ὁμοιάζει.</p> <p>71 ὁ δὲ ἤρξατο ἀναθεματίζειν¹³⁰ καὶ ὀμνύειν ὅτι Οὐκ οἶδα τὸν ἄνθρωπον τοῦτον ὃν λέγετε.</p> <p>72 καὶ ἐκ δευτέρου ἀλέκτωρ ἐφώνησε. καὶ ἀνεμνήσθη ὁ Πέτρος τὸ ῥῆμα ὃ εἶπεν ὁ Ἰησοῦς ὅτι πρὶν ἀλέκτορα φωνῆσαι δις, ἀπαρνήσῃ με τρίς· καὶ ἐπιβαλὼν ἔκλαιε.</p>	<p>E a serva, vendo-o novamente, começou a dizer aos presentes: “Este é um deles!”</p> <p>Mas ele negava. E, pouco depois, os presentes disseram novamente a Pedro: “Certamente és um deles; pois também és galileu, e o teu modo de falar o denuncia.”</p> <p>Mas ele começou a lançar maldições e a jurar: “Não conheço esse homem de quem falais.”.</p> <p>E, pela segunda vez, o galo cantou. E Pedro lembrou-se daquilo que Jesus lhe tinha dito: “Antes que o galo cante duas vezes, tu me negarás três vezes”; e, desabando em lágrimas, começou a chorar.</p>
--	---

2.2.2 Mc 15, 1-47

<p>1 Καὶ εὐθέως ἐπὶ τὸ πρῶτὸ συμβούλιον ποιήσαντες¹³¹ οἱ ἀρχιερεῖς μετὰ τῶν πρεσβυτέρων καὶ γραμματέων καὶ ὅλον τὸ συνέδριον, δῆσαντες¹³² τὸν Ἰησοῦν ἀπήνεγκαν καὶ παρέδωκαν τῷ Πιλάτῳ.</p> <p>2 καὶ ἐπηρώτησεν αὐτὸν ὁ Πιλάτος· Σὺ εἶ ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων; ὁ δὲ ἀποκριθεὶς εἶπεν αὐτῷ· Σὺ λέγεις.</p> <p>3 καὶ κατηγοροῦν αὐτοῦ οἱ ἀρχιερεῖς πολλά, αὐτὸς δὲ οὐδὲν ἀπεκρίνατο.</p>	<p>E logo cedo, tendo deliberado os príncipes dos sacerdotes, os escribas e todo o sinédrio, tendo amarrado Jesus, levaram-no e entregaram-O a Pilatos.</p> <p>E Pilatos o interrogou: “Tu és o rei dos judeus?” E, respondendo, Ele disse-lhe: “Tu o dizes.”</p> <p>E os príncipes dos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas, mas ele nada respondia.</p>
---	--

¹³⁰ Presente do indicativo - 3ª pessoa do singular.

¹³¹ Participípio aoristo.

¹³² Participípio aoristo, “tendo amarrado”.

4 ὁ δὲ Πιλάτος πάλιν ἐπηρώτα αὐτὸν λέγων· Οὐκ ἀποκρίνη οὐδέν; ἴδε¹³³ πόσα σου καταμαρτυροῦσιν.

5 ὁ δὲ Ἰησοῦς οὐκέτι οὐδὲν ἀπεκρίθη, ὥστε θαυμάζειν τὸν Πιλάτον.

6 Κατὰ δὲ ἑορτὴν ἀπέλυεν αὐτοῖς ἓνα δέσμιον ὅνπερ ἠτοῦντο.

7 ἦν δὲ ὁ λεγόμενος Βαραββᾶς μετὰ τῶν συστασιαστῶν δεδεμένος, οἵτινες ἐν τῇ στάσει φόνον πεποιήκεισαν¹³⁴.

8 καὶ ἀναβάς ὁ ὄχλος ἤρξατο αἰτεῖσθαι καθὼς αἰεὶ ἐποίει αὐτοῖς.

9 ὁ δὲ Πιλάτος ἀπεκρίθη αὐτοῖς λέγων· Θέλετε ἀπολύσω ὑμῖν τὸν βασιλέα τῶν Ἰουδαίων;

10 ἐγίνωσκε γὰρ ὅτι διὰ φθόνον παραδεδώκεισαν αὐτὸν οἱ ἀρχιερεῖς.

11 οἱ δὲ ἀρχιερεῖς ἀνέσεισαν¹³⁵ τὸν ὄχλον ἵνα μᾶλλον τὸν Βαραββᾶν ἀπολύσῃ αὐτοῖς.

12 ὁ δὲ Πιλάτος ἀποκριθεὶς πάλιν εἶπεν αὐτοῖς· Τί οὖν θέλετε ποιήσω ὃν λέγετε τὸν βασιλέα τῶν Ἰουδαίων;

13 οἱ δὲ πάλιν ἔκραξαν· Σταύρωσον αὐτόν.

14 ὁ δὲ Πιλάτος ἔλεγεν αὐτοῖς· Τί γὰρ ἐποίησε κακόν; οἱ δὲ περισσοτέρως ἔκραξαν· Σταύρωσον αὐτόν.

Então, Pilatos o interrogou novamente, dizendo: “Não respondes nada? Vê quantas coisas dizem contra ti.”

Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado.

Mas durante a festa da Páscoa, ele costumava soltar-lhes um prisioneiro, aquele que eles escolhiam.

Havia um chamado Barrabás, preso com os insurretos, que na revolta tinha cometido homicídio.

E a multidão, subindo, começou a pedir-lhe o que se costumava fazer.

Mas Pilatos respondeu-lhes, dizendo: “Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?”,

porque ele sabia que havia sido entregue, por inveja, pelos príncipes dos sacerdotes.

Mas os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse antes Barrabás.

Porém Pilatos, respondeu-lhes novamente, dizendo-lhes: “Então, que quereis que eu faça daquele a quem chamais o Rei dos judeus?”

Então, eles gritaram novamente: “Crucifica-O”

Mas Pilatos disse-lhes: “Pois que mal Ele fez?” mas eles gritavam ainda mais: “Crucifica-O”.

¹³³ Imperativo, na 2ª pessoa do singular.

¹³⁴ Pretérito perfeito ativo - 3ª pessoa do plural.

¹³⁵ Aoristo ativo – 3ª pessoa do plural.

<p>15 ὁ δὲ Πιλάτος βουλόμενος τῷ ὄχλῳ τὸ ἱκανὸν ποιῆσαι, ἀπέλυσεν αὐτοῖς τὸν Βαραββᾶν, καὶ παρέδωκε τὸν Ἰησοῦν φραγελλώσας ἵνα σταυρωθῇ.</p>	<p>No entanto, Pilatos, desejando satisfazer a multidão, libertou-lhes Barrabás e entregou Jesus para ser crucificado, depois de ser açoitado.</p>
<p>16 Οἱ δὲ στρατιῶται ἀπήγαγον αὐτὸν ἔσω τῆς αὐλῆς, ὃ ἐστὶ πραιτώριον, καὶ συγκαλοῦσιν ὅλην τὴν σπεῖραν·</p>	<p>Os soldados, então, conduziram-no para dentro do pátio, que é o pretório, e convocaram toda a coorte.</p>
<p>17 καὶ ἐνδύουσιν αὐτὸν πορφύραν καὶ περιτιθέασιν αὐτῷ πλέξαντες ἀκάνθινον στέφανον,</p>	<p>Vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, colocaram-na sobre Ele,</p>
<p>18 καὶ ἤρξαντο ἀσπάζεσθαι αὐτόν· Χαῖρε ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων·</p>	<p>e começaram a saudá-lo, dizendo: “Salve, ó Rei dos judeus!”.</p>
<p>19 καὶ ἔτυπον αὐτοῦ τὴν κεφαλὴν καλάμῳ καὶ ἐνέπτυν αὐτῷ, καὶ τιθέντες τὰ γόνατα προσεκύνουν αὐτῷ.</p>	<p>Batiam-lhe na cabeça com uma vara, cuspiam-lhe, ajoelhavam-se, e adoravam-O¹³⁶.</p>
<p>20 καὶ ὅτε ἐνέπαιξαν αὐτῷ, ἐξέδυσαν αὐτὸν τὴν πορφύραν καὶ ἐνέδυσαν αὐτὸν τὰ ἱμάτια τὰ ἴδια, καὶ ἐξάγουσιν αὐτὸν ἵνα σταυρώσωσιν αὐτόν.</p>	<p>E depois de escarnecerem dele, tiraram-lhe a púrpura e vestiram-no com as suas próprias vestes. E levaram-no para fora, a fim de crucifíca-Lo.</p>
<p>21 Καὶ ἀγγαρεύουσι παράγοντά τινα Σίμωνα Κυρηναῖον, ἐρχόμενον ἀπ’ ἀγροῦ, τὸν πατέρα Ἀλεξάνδρου καὶ Ρούφου, ἵνα ἄρῃ τὸν σταυρὸν αὐτοῦ.</p>	<p>Obrigaram um certo homem que passava, Simão de Cirene¹³⁷, pai de Alexandre e de Rufo, que vinha do campo, a carregar-Lhe a cruz.</p>
<p>22 Καὶ φέρουσιν αὐτὸν ἐπὶ Γολγοθᾶν τόπον, ὃ ἐστὶ μεθερμηνευόμενον κρανίου τόπος.</p>	<p>E levaram-No para o lugar chamado Gólgota, que se traduz por «lugar do crânio»,</p>
<p>23 καὶ ἐδίδουν αὐτῷ πιεῖν ἐσμυρνισμένον οἶνον· ὁ δὲ οὐκ ἔλαβε.</p>	<p>e ofereceram-lhe vinho misturado com mirra para beber, porém ele não o aceitou.</p>

¹³⁶ Um verbo de escárnio e dois verbos de adoração, todos estão no pretérito imperfeito – 3ª pessoa do plural.

¹³⁷ “Simão de Cirene”, este nome mais adjetivo encontram-se no acusativo singular masculino, é de grande relevância o adjetivo visto que indica a origem de Simão e é traduzido como um último nome.

<p>24 καὶ σταυρώσαντες αὐτὸν διαμερίζονται τὰ ἱμάτια αὐτοῦ, βάλλοντες κλῆρον ἐπ’ αὐτὰ τίς τί ἄρη¹³⁸.</p>	<p>Crucificaram-O, dividiram as suas vestes, lançando sortes sobre elas para decidir o que cada um levaria.</p>
<p>25 ἦν δὲ ὥρα τρίτη καὶ ἐσταύρωσαν αὐτόν.</p>	<p>Era a terceira hora quando O crucificaram.</p>
<p>26 καὶ ἦν ἡ ἐπιγραφή τῆς αἰτίας αὐτοῦ ἐπιγεγραμμένη· Ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων.</p>	<p>Havia uma inscrição escrita com a acusação contra Ele: “O Rei dos judeus!”</p>
<p>27 Καὶ σὺν αὐτῷ σταυροῦσι δύο ληστές, ἓνα ἐκ δεξιῶν καὶ ἓνα ἐξ ἐωνύμων αὐτοῦ.</p>	<p>E crucificaram com Ele dois salteadores, um à direita outro à esquerda.</p>
<p>28 καὶ ἐπληρώθη ἡ γραφή ἡ λέγουσα· καὶ μετὰ ἀνόμων ἐλογίσθη.</p>	<p>E cumpriu-se a Escritura que diz: “foi contado entre os transgressores.”</p>
<p>29 Καὶ οἱ παραπορευόμενοι ἐβλασφήμουν αὐτὸν κινουῦντες τὰς κεφαλὰς αὐτῶν καὶ λέγοντες· Οὐὰ, ὁ καταλύων τὸν ναὸν καὶ ἐν τρισὶν ἡμέραις οἰκοδομῶν!</p>	<p>Os que passavam por ali insultavam-O, movendo a cabeça e dizendo: “Ah! Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias,</p>
<p>30 σῶσον σεαυτὸν καὶ κατάβα ἀπὸ τοῦ σταυροῦ.</p>	<p>salva-te a ti mesmo e desce da cruz!”</p>
<p>31 ὁμοίως δὲ καὶ οἱ ἀρχιερεῖς ἐμπαίζοντες πρὸς ἀλλήλους μετὰ τῶν γραμματέων ἔλεγον· Ἄλλους ἔσωσεν, ἑαυτὸν οὐ δύναται σῶσαι.</p>	<p>Da mesma forma, também os príncipes dos sacerdotes escarneciam entre si, juntamente com os escribas, dizendo: “Ele que salvou outros, mas a si mesmo não pode salvar!</p>
<p>32 ὁ Χριστὸς ὁ βασιλεὺς Ἰσραὴλ καταβάτω νῦν ἀπὸ τοῦ σταυροῦ, ἵνα ἴδωμεν καὶ πιστεύσωμεν αὐτῷ. καὶ οἱ συνεσταυρωμένοι αὐτῷ ὠνειδίζουν αὐτόν.</p>	<p>O Cristo, o rei de Israel, desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!”. Aqueles que foram crucificados com Ele também o insultavam.</p>
<p>33 Γενομένης δὲ ὥρας ἕκτης σκότος ἐγένετο ἐφ’ ὅλην τὴν γῆν ἕως ὥρας ἐνάτης·</p>	<p>Aconteceu que, à sexta hora, houve trevas sobre a terra até a nona hora.</p>

¹³⁸ Aoristo subjetivo – 3ª pessoa do singular.

34 καὶ τῇ ὥρᾳ τῇ ἐνάτῃ ἐβόησεν ὁ Ἰησοῦς φωνῇ μεγάλῃ λέγων· Ἐλωὶ Ἐλωὶ, λιμᾶ σαβαχθανί; ὃ ἐστὶ μεθερμηνευόμενον, ὁ Θεός μου ὁ Θεός μου, εἰς τί με ἐγκατέλιπες¹³⁹;

35 καὶ τινες τῶν παρεστηκότων ἀκούσαντες ἔλεγον· Ἴδε Ἡλίαν φωνεῖ.

36 δραμῶν δέ εἷς καὶ γεμίσας σπόγγον ὄξους περιθεὶς τε καλάμῳ ἐπότιζεν αὐτόν λέγων· Ἄφετε¹⁴⁰ ἴδωμεν εἰ ἔρχεται Ἡλίας καθελεῖν αὐτόν.

37 ὁ δὲ Ἰησοῦς ἀφείς φωνὴν μεγάλην ἐξέπνευσε.

38 Καὶ τὸ καταπέτασμα τοῦ ναοῦ ἐσχίσθη εἰς δύο ἀπὸ ἄνωθεν ἕως κάτω.

39 Ἰδὼν δὲ ὁ κεντυρίων ὁ παρεστηκὸς ἐξ ἐναντίας αὐτοῦ ὅτι οὕτω κράζας ἐξέπνευσεν, εἶπεν· Ἀληθῶς ὁ ἄνθρωπος οὗτος υἱὸς ἦν Θεοῦ.

40 Ἦσαν δὲ καὶ γυναῖκες ἀπὸ μακρόθεν θεωροῦσαι, ἐν αἷς ἦν καὶ Μαρία ἡ Μαγδαληνὴ καὶ Μαρία ἡ τοῦ Ἰακώβου τοῦ μικροῦ καὶ Ἰωσὴ μῆτηρ καὶ Σαλώμη,

41 αἱ καὶ ὅτε ἦν ἐν τῇ Γαλιλαίᾳ ἠκολούθουν αὐτῷ καὶ διηκόνουν αὐτῷ, καὶ ἄλλαι πολλαὶ αἱ συναναβᾶσαι αὐτῷ εἰς Ἱεροσόλυμα.

42 Καὶ ἤδη ὀψίας γενομένης, ἐπεὶ ἦν παρασκευή, ὃ ἐστὶ προσάββατον,

43 ἐλθὼν Ἰωσήφ ὁ ἀπὸ Ἀριμαθαίας, εὐσχήμων βουλευτής, ὃς καὶ αὐτὸς ἦν

E, à nona hora, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: “Eloí, Eloí, le má sabakhtáni?” que quer dizer: “Meus Deus, Meu Deus, porque me desamparaste?”.

Alguns dos que estavam ali, ao ouvirem isso, diziam: “Eis que chama por Elias”.

Então, um deles correndo embebeu uma esponja de vinagre, fixou-a numa vara e deu-lhe de beber, dizendo: “Deixai, vejamos se Elias vem para o tirar dali!”.

Jesus, ao dar um grande brado, expirou.

E o véu do templo rasgou-se em dois, de cima a baixo.

Vendo, porém, o centurião, que estava em frente dele, que, clamando assim, expirara, disse: “verdadeiramente, este Homem era Filho de Deus.”

Também estavam lá algumas mulheres, observando de longe, entre as quais estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e de José, e Salomé,

que o seguiam e serviam quando ele estava na Galileia, e muitas outras que subiram com Ele a Jerusalém.

E, já sendo tarde, pois era a preparação, isto é, que é a véspera do sábado,

veio José de Arimateia, um membro honrado do conselho, que também

¹³⁹ Aoristo ativo indicativo – 2ª pessoa do singular, que pode significar "desamparaste" ou "abandonaste".

¹⁴⁰ Imperativo – 2ª pessoa do plural.

προσδεχόμενος τὴν βασιλείαν τοῦ Θεοῦ, τολμήσας εἰσῆλθε πρὸς Πιλάτον καὶ ἠτήσατο τὸ σῶμα τοῦ Ἰησοῦ.	esperava o reino de Deus, ousadamente foi até Pilatos e pediu o corpo de Jesus
44 ὁ δὲ Πιλάτος ἐθαύμασεν εἰ ἤδη τέθνηκε, καὶ προσκαλεσάμενος τὸν κεντυρίωνα ἐπηρώτησεν αὐτὸν εἰ πάλαι ἀπέθανε·	Mas pilatos ficou surpreso de que Ele já estava morto; e chamou a si o centurião, perguntou-lhe se já fazia muito tempo que Ele havia morrido.
45 καὶ γνοὺς ἀπὸ τοῦ κεντυρίωνος ἐδώρησατο τὸ σῶμα τῷ Ἰωσήφ.	E depois de ter obtido informações do centurião, concedeu o corpo a José.
46 καὶ ἀγοράσας σινδόνα καὶ καθελὼν αὐτὸν ἐνείλησε τῇ σινδόνι καὶ κατέθηκεν αὐτὸν ἐν μνημείῳ ὃ ἦν λελατομημένον ἐκ πέτρας, καὶ προσεκύλισε λίθον ἐπὶ τὴν θύραν τοῦ μνημείου.	Tendo comprado um lençol, retirou-O da cruz, enrolou-O lençol e colocou-O num túmulo escavado na rocha, e rolou uma pedra sobre a entrada do túmulo.
47 ἡ δὲ Μαρία ἡ Μαγδαληνὴ καὶ Μαρία Ἰωσὴ ἐθεώρουν ποῦ τίθεται.	Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde Ele era colocado.

2.3 Lc

2.3.1 Lc 22, 39-71

39 Καὶ ἐξελθὼν ἐπορεύθη κατὰ τὸ ἔθος εἰς τὸ ὄρος τῶν ἐλαιῶν· ἠκολούθησαν ¹⁴¹ δὲ αὐτῷ καὶ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ.	Então partiu, conforme era o costume, para o monte das oliveiras. Os seus discípulos também o seguiram.
40 γενόμενος δὲ ἐπὶ τοῦ τόπου εἶπεν αὐτοῖς· Προσεύχεσθε μὴ εἰσελθεῖν εἰς πειρασμόν.	Chegando ao lugar, disse-lhes: “Orai para não entrardes em tentação.”
41 καὶ αὐτὸς ἀπεσπάσθη ἀπ’ αὐτῶν ὡσεὶ λίθου βολήν, καὶ θεὶς τὰ γόνατα προσήχετο	E Ele afastou-se deles cerca de um lançamento de pedra, e, ajoelhando-se, orava
42 λέγων· Πάτερ, εἰ βούλει παρενεγκεῖν τοῦτο τὸ ποτήριον ἀπ’ ἐμοῦ· πλὴν μὴ τὸ θέλημά μου, ἀλλὰ τὸ σὸν γινέσθω.	Dizendo: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua.”

¹⁴¹ Aoristo ativo indicativo – 3ª pessoa do plural.

43 ὄφθη δὲ αὐτῷ ἄγγελος ἀπ' οὐρανοῦ ἐνισχύων αὐτὸν.	Apareceu-lhe, então, um anjo do céu, fortalecendo-O.
44 καὶ γενόμενος ἐν ἀγωνίᾳ ἐκτενέστερον ¹⁴² προσήχετο. ἐγένετο δὲ ὡς ἰδρῶς αὐτοῦ ὡσεὶ θρόμβοι αἵματος καταβαίνοντες ἐπὶ τὴν γῆν.	E, estando em agonia, orava mais intensamente. E o suor Dele tornou-se como gotas de sangue caindo na terra.
45 καὶ ἀναστὰς ἀπὸ τῆς προσευχῆς, ἐλθὼν πρὸς τοὺς μαθητὰς εὔρεν αὐτοὺς κοιμωμένους ἀπὸ τῆς λύπης,	Levantando-se da oração, foi em direção aos discípulos, encontrou-os a dormir de tristeza.
46 καὶ εἶπεν αὐτοῖς· Τί καθεύδετε; ἀναστάντες προσεύχεσθε, ἵνα μὴ εἰσέλθῃτε εἰς πειρασμόν	E disse-lhes: “Por que estais a dormir? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.”
47 Ἦτι δὲ αὐτοῦ λαλοῦντος ἰδοὺ ὄχλος, καὶ ὁ λεγόμενος ¹⁴³ Ἰούδας, εἷς τῶν δώδεκα, προῆγεν ¹⁴⁴ αὐτούς, καὶ ἤγγισε τῷ Ἰησοῦ φιλεῖν αὐτόν· τοῦτο γὰρ σημεῖον δεδώκει αὐτοῖς· ὃν ἂν φιλήσω, αὐτός ἐστιν.	Enquanto Ele ainda estava a falar, eis que uma multidão apareceu, e aquele chamado Judas, um dos doze, ia à sua frente. Ele aproximou-se de Jesus para beijá-lo, pois esse era o sinal que ele tinha dado a eles: “Aquele que eu beijar, é Ele.”
48 ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτῷ· Ἰούδα, φιλήματι τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου παραδίδως;	Jesus, porém, disse-lhe: “Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?”
49 ἰδόντες δὲ οἱ περὶ αὐτὸν τὸ ἐσόμενον εἶπον αὐτῷ· Κύριε, εἰ πατάξομεν ἐν μαχαίρᾳ;	Vendo, porém, os que estavam ao seu redor o que ia acontecer, disseram-lhe: “Senhor atacaremos com a espada?”
50 καὶ ἐπάταξεν εἷς τις ἐξ αὐτῶν τὸν δοῦλον τοῦ ἀρχιερέως καὶ ἀφείλεν αὐτοῦ τὸ οὖς τὸ δεξιόν.	E um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

¹⁴² Advérbio comparativo, acusativo singular neutro.

¹⁴³ Participípio presente passivo, nominativo singular masculino.

¹⁴⁴ Carlo Buzzetti. «προάγω» Dizionario Base del Nuovo Testamento. (Roma: Libreria sacre scritture, 2001), 134.

<p>51 ἀποκριθεὶς δὲ ὁ Ἰησοῦς εἶπεν· Ἐἄτε¹⁴⁵ ἕως τούτου· καὶ ἀψάμενος τοῦ ὠτίου ἰάσατο αὐτόν·</p>	<p>Respondendo, Jesus disse: “Deixai! E tocando-lhe a orelha, curou-o.</p>
<p>52 εἶπε δὲ ὁ Ἰησοῦς πρὸς τοὺς παραγενομένους ἐπ’ αὐτόν ἀρχιερεῖς καὶ στρατηγούς τοῦ ἱεροῦ καὶ πρεσβυτέρους· Ὡς ἐπὶ ληστήν ἐξεληλύθατε μετὰ μαχαιρῶν καὶ ξύλων;</p>	<p>Mas Jesus disse aos que vieram contra Ele, os príncipes dos sacerdotes, os guardas do templo e os anciãos: “Saístes, como se faz a um salteador, com espadas e varapaus?</p>
<p>53 καθ’ ἡμέραν ὄντος μου μεθ’ ὑμῶν ἐν τῷ ἱερῷ οὐκ ἐξετείνατε τὰς χεῖρας ἐπ’ ἐμέ· ἀλλ’ αὕτη ἐστὶν ὑμῶν ἡ ὥρα καὶ ἡ ἐξουσία τοῦ σκότους.</p>	<p>Cada dia, quando Eu estava convosco no templo, não estendestes as mãos contra mim. Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas”.</p>
<p>54 Συλλαβόντες δὲ αὐτόν ἤγαγον καὶ εἰσήγαγον αὐτόν εἰς τὸν οἶκον τοῦ ἀρχιερέως· ὁ δὲ Πέτρος ἠκολούθει μακρόθεν.</p>	<p>Agarrando-O, levaram-No e introduziram-no na casa do sumo sacerdote. Pedro, porém, seguia de longe.</p>
<p>55 ἀπάντων δὲ πυρὰν ἐν μέσῳ τῆς αὐλῆς καὶ συγκαθισάντων αὐτῶν ἐκάθητο ὁ Πέτρος ἐν μέσῳ αὐτῶν.</p>	<p>Acenderam uma fogueira no meio do pátio e, sentaram-se, Pedro assentou-se no meio deles.</p>
<p>56 ἰδοῦσα δὲ αὐτόν παιδίσκη τις καθήμενον πρὸς τὸ φῶς καὶ ἀτενίσασα αὐτῷ εἶπε· Καὶ οὗτος σὺν αὐτῷ ἦν·</p>	<p>Uma criada vendo-o que estava sentado junto à luz, olhou fixamente para ele, disse: “Este também estava com Ele.”</p>
<p>57 ὁ δὲ ἠρνήσατο λέγων· Γύναι, οὐκ οἶδα αὐτόν.</p>	<p>Mas ele negou, dizendo: “Mulher, eu não o conheço.”</p>
<p>58 καὶ μετὰ βραχὺ ἕτερος ἰδὼν αὐτόν ἔφη· Καὶ σὺ ἐξ αὐτῶν εἶ· ὁ δὲ Πέτρος εἶπεν· Ἄνθρωπε, οὐκ εἰμί.</p>	<p>E, pouco depois, outro, vendo-o, disse: “Também tu és um deles”. Mas Pedro disse: “Homem, não sou.”.</p>
<p>59 καὶ διαστάσης ὥσει ὥρας μιᾶς ἄλλος τις δισχυρίζετο¹⁴⁶ λέγων· Ἐπ’ ἀληθείας καὶ οὗτος μετ’ αὐτοῦ ἦν· καὶ γὰρ Γαλιλαῖός ἐστιν.</p>	<p>E, passada como que uma hora, um outro afirmava com insistência, dizendo: “verdadeiramente também este estava com Ele, pois é galileu.”.</p>

¹⁴⁵ Presente ativo imperativo – 2ª pessoa do plural.

¹⁴⁶ Pretérito imperfeito indicativo – 3ª pessoa do singular.

60 εἶπε δὲ ὁ Πέτρος· Ἄνθρωπε¹⁴⁷, οὐκ οἶδα ὃ λέγεις. καὶ παραχρῆμα, ἔτι λαλοῦντος αὐτοῦ, ἐφώνησε ἀλέκτωρ.

61 καὶ στραφείς ὁ Κύριος ἐνέβλεψε τῷ Πέτρῳ, καὶ ὑπεμνήσθη ὁ Πέτρος τοῦ λόγου τοῦ Κυρίου, ὡς εἶπεν αὐτῷ ὅτι πρὶν ἀλέκτορα φωνῆσαι ἀπαρνήσῃ με τρίς·

62 καὶ ἐξελθὼν ἔξω ὁ Πέτρος ἔκλαυσε πικρῶς.

63 Καὶ οἱ ἄνδρες οἱ συνέχοντες τὸν Ἰησοῦν ἐνέπαιζον αὐτῷ δέροντες,

64 καὶ περικαλύψαντες αὐτὸν ἔτυπτον αὐτοῦ τὸ πρόσωπον καὶ ἐπηρώτων αὐτὸν λέγοντες· Προφήτευσον τίς ἐστὶν ὁ παίσας σε;

65 καὶ ἕτερα πολλὰ βλασφημοῦντες ἔλεγον εἰς αὐτόν.

66 Καὶ ὡς ἐγένετο ἡμέρα, συνήχθη τὸ πρεσβυτέριον τοῦ λαοῦ, ἀρχιερεῖς καὶ γραμματεῖς, καὶ ἀνήγαγον αὐτὸν εἰς τὸ συνέδριον ἑαυτῶν, λέγοντες· Εἰ σὺ εἶ ὁ Χριστός, εἰπέ ἡμῖν.

67 εἶπε δὲ αὐτοῖς· Ἐὰν ὑμῖν εἶπω, οὐ μὴ πιστεύσητε,

68 ἐὰν δὲ καὶ ἐρωτήσω, οὐ μὴ ἀποκριθῆτέ μοι ἢ ἀπολύσητε·

69 ἀπὸ τοῦ νῦν ἔσται¹⁴⁸ ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου καθήμενος¹⁴⁹ ἐκ δεξιῶν τῆς δυνάμεως τοῦ Θεοῦ.

Disse Pedro: “Homem, não sei o que estás a dizer.” E imediatamente, ainda ele falava, o galo cantou.

E, voltando-se o Senhor, olhou para Pedro. Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, que lhe dissera: “Antes que o galo cante, me negaras três vezes.”

E, saindo para fora, Pedro chorou amargamente.

Os homens que detinham Jesus escarneciam dele, e batiam nele, e, cobrindo-O, feriam-No no rosto e O interrogavam, dizendo: “Profetiza! Quem é que Te bateu?”.

E, blasfemando muito mais, diziam muitas coisas contra Ele.

Quando se fez dia, o conselho dos anciãos do povo se reuniu, tanto os príncipes dos sacerdotes quanto os escribas. Conduziram-No ao conselho deles, dizendo: “Se tu és o Cristo, diz-nos!”.

Mas Ele disse-lhes: “Se Eu vos disser, não creereis.

Se Eu, contudo, também vos perguntar, não me respondereis ou me soltareis.

A partir de agora, *o Filho do Homem estará sentado à direita do poder de Deus*¹⁵⁰.”.

¹⁴⁷ Vocativo singular.

¹⁴⁸ Futuro indicativo médio – 3ª pessoa do singular.

¹⁴⁹ Particípio presente médio-passivo, nominativo singular masculino.

¹⁵⁰ Sl 110, 1.

<p>70 εἶπον δὲ πάντες· Σὺ οὖν εἶ ὁ υἱὸς τοῦ Θεοῦ; ὁ δὲ πρὸς αὐτοὺς ἔφη· Ὑμεῖς λέγετε ὅτι ἐγὼ εἰμι.</p> <p>71 οἱ δὲ εἶπον· Τί ἔτι χρείαν ἔχομεν μαρτυρίας; αὐτοὶ γὰρ ἠκούσαμεν ἀπὸ τοῦ στόματος αὐτοῦ.</p>	<p>Todos disseram: “Então tu És o filho de Deus?”. E Ele disse-lhes: “Vós dizeis que Eu sou!”.</p> <p>Eles disseram: “Que mais necessidade temos de testemunho? Nós mesmos ouvimos da sua própria boca.”</p>
---	--

2.3.2 Lc 23, 1-56

<p>1 Καὶ ἀναστὰν ἅπαν τὸ πλῆθος αὐτῶν ἤγαγον αὐτὸν ἐπὶ τὸν Πιλάτον.</p> <p>2 ἤρξαντο δὲ κατηγορεῖν αὐτοῦ λέγοντες· Τοῦτον εὗρομεν διαστρέφοντα τὸ ἔθνος καὶ κωλύοντα Καίσαρι φόρους διδόναι, λέγοντα ἑαυτὸν Χριστὸν βασιλέα εἶναι.</p> <p>3 ὁ δὲ Πιλάτος ἠρώτησεν αὐτὸν λέγων· Σὺ εἶ ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων; ὁ δὲ ἀποκριθεὶς αὐτῷ ἔφη· Σὺ λέγεις.</p> <p>4 ὁ δὲ Πιλάτος εἶπε πρὸς τοὺς ἀρχιερεῖς καὶ τοὺς ὄχλους ὅτι οὐδὲν εὐρίσκω αἴτιον ἐν τῷ ἀνθρώπῳ τούτῳ.</p> <p>5 οἱ δὲ ἐπίσχυον λέγοντες ὅτι ἀνασειεὶ τὸν λαὸν διδάσκων καθ’ ὅλης τῆς Ἰουδαίας, ἀρξάμενος ἀπὸ τῆς Γαλιλαίας ἕως ὧδε.</p> <p>6 Πιλάτος δὲ ἀκούσας Γαλιλαίαν ἐπηρώτησεν εἰ ὁ ἄνθρωπος Γαλιλαῖός ἐστι·</p> <p>7 καὶ ἐπιγνοὺς ὅτι ἐκ τῆς ἐξουσίας Ἡρώδου ἐστίν, ἀπέπεμψεν αὐτὸν πρὸς Ἡρώδη, ὄντα καὶ αὐτὸν ἐν Ἱεροσολύμοις ἐν ταύταις ταῖς ἡμέραις.</p>	<p>E, levantando-se toda a multidão deles, conduziram-O a Pilatos.</p> <p>Começaram, então, a acusá-Lo, dizendo: “Encontramos este homem revolucionar a nação, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser Ele mesmo o Cristo, um rei.”</p> <p>Mas Pilatos interrogou-O, dizendo: “Tu és o rei dos Judeus?”. E Ele, respondendo-lhe disse: “Tu o dizes.”.</p> <p>Mas Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão: “Eu não encontro culpa nenhuma neste homem.”</p> <p>Mas eles insistiam, dizendo que Ele agitava o povo, ensinando por toda a Judeia, começando da Galileia até aqui.”</p> <p>Mas Pilatos, ao ouvir que o homem era da Galileia, perguntou se Ele era galileu.</p> <p>E, ao perceber que Ele era da autoridade de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava em Jerusalém naqueles dias.</p>
---	--

8 ὁ δὲ Ἡρώδης ἰδὼν τὸν Ἰησοῦν ἐχάρη
λίαν· ἦν γὰρ ἐξ ἱκανοῦ θέλων ἰδεῖν αὐτὸν
διὰ τὸ ἀκούειν αὐτὸν πολλὰ περὶ αὐτοῦ,
καὶ ἤλπιζέ τι σημεῖον ἰδεῖν ὑπ’ αὐτοῦ
γινόμενον¹⁵¹.

9 ἐπηρώτα δὲ αὐτὸν ἐν λόγοις ἱκανοῖς·
αὐτὸς δὲ οὐδὲν ἀπεκρίνατο αὐτῷ.

10 εἰστήκεισαν δὲ οἱ γραμματεῖς καὶ οἱ
ἀρχιερεῖς ἐντόνως κατηγοροῦντες αὐτοῦ.

11 ἐξουθενήσας δὲ αὐτὸν ὁ Ἡρώδης σὺν
τοῖς στρατεύμασιν αὐτοῦ καὶ ἐμπαίξας,
περιβαλὼν αὐτὸν ἐσθῆτα λαμπρὰν
ἀνέπεμψεν αὐτὸν τῷ Πιλάτῳ.

12 ἐγένοντο δὲ φίλοι ὁ τε Ἡρώδης καὶ ὁ
Πιλάτος ἐν αὐτῇ τῇ ἡμέρᾳ μετ’ ἀλλήλων·
προϋπήρχον γὰρ ἐν ἔχθρᾳ ὄντες πρὸς
ἑαυτούς.

13 Πιλάτος δὲ συγκαλεσάμενος τοὺς
ἀρχιερεῖς καὶ τοὺς ἄρχοντας καὶ τὸν λαὸν

14 εἶπε πρὸς αὐτούς· Προσηνέγκατέ μοι
τὸν ἄνθρωπον τοῦτον ὡς ἀποστρέφοντα
τὸν λαόν, καὶ ἰδοὺ ἐγὼ ἐνώπιον ὑμῶν
ἀνακρίνας οὐδὲν εὔρον ἐν τῷ ἀνθρώπῳ
τούτῳ αἴτιον ὧν κατηγορεῖτε κατ’ αὐτοῦ.

15 ἀλλ’ οὐδὲ Ἡρώδης· ἀνέπεμψα γὰρ
ὑμᾶς πρὸς αὐτὸν· καὶ ἰδοὺ οὐδὲν ἄξιον
θανάτου ἐστὶ πεπραγμένον αὐτῷ.

16 παιδεύσας¹⁵² οὖν αὐτὸν ἀπολύσω.

Mas Herodes, ao ver Jesus, ficou muito
contente, pois já há muito tempo desejava
vê-Lo devido ao que ouvia a seu respeito;
e esperava ver algum sinal realizado por
Ele.

Então, interrogou-O com muitas palavras,
mas Ele não lhe respondeu nada.

Os escribas e príncipes dos sacerdotes
permaneceram firmes, acusando-O
veementemente.

Desprezando-O, Herodes, juntamente
com os seus soldados, escarneceu-O,
vestiu-O com um manto resplandecente e
enviou-O de volta para Pilatos.

Herodes e Pilatos tornaram-se amigos
naquele mesmo dia, pois, anteriormente,
estavam em inimizade um com o outro.”

Pilatos convocando os príncipes dos
sacerdotes, os governantes e o povo,

disse-lhes: “Apresentais-me este homem
como alguém que desvia o povo, e eis que,
interrogando-O na vossa presença, não
encontrei nele culpa alguma das acusações
que lhe fazeis,

nem mesmo Herodes, pois remeteu-O para
nós. Eis que nada praticou, por Ele, digno
de morte.

Portanto, depois de o disciplinar, libertá-
lo-ei.”

¹⁵¹ Participio presente passivo, acusativo singular neutro.

¹⁵² Participio aoristo ativo, nominativo singular masculino.

17 ἀνάγκην δὲ εἶχεν ἀπολύειν αὐτοῖς κατὰ ἑορτὴν ἓνα.	Ele tinha a obrigação de soltar-lhes um preso por ocasião da festa. ¹⁵³
18 ἀνέκραζαν δὲ παμπληθεὶ λέγοντες· Αἶρε τοῦτον, ἀπόλυσον δὲ ἡμῖν Βαραββᾶν·	No entanto, todos, exclamavam aos gritos: “Fora com este! Liberta-nos Barrabás!”
19 ὅστις ἦν διὰ στάσιν τινὰ γενομένην ἐν τῇ πόλει καὶ φόνον βεβλημένος εἰς τὴν φυλακὴν.	Este era alguém que havia sido lançado na prisão por causa de uma revolta ocorrida na cidade e por homicídio.
20 πάλιν οὖν ὁ Πιλάτος προσεφώνησε, θέλων ἀπολύσαι τὸν Ἰησοῦν.	Então Pilatos dirigiu novamente a palavra, desejando soltar Jesus.
21 οἱ δὲ ἐπεφώνουν λέγοντες· Σταύρωσον σταύρωσον αὐτόν.	Mas eles gritavam, dizendo: “Crucifica! Crucifica-O! ¹⁵⁴ ”
22 ὁ δὲ τρίτον εἶπε πρὸς αὐτούς· Τί γὰρ κακὸν ἐποίησεν οὗτος; οὐδὲν ἄξιον θανάτου εὔρον ἐν αὐτῷ· παιδεύσας οὖν αὐτὸν ἀπόλυσω.	Ele, pela terceira vez, disse: “Pois que mal fez Ele? Não encontrei nele nada digno de morte. Portanto, depois de o disciplinar, vou libertá-lo.
23 οἱ δὲ ἐπέκειντο φωναῖς μεγάλαις αἰτούμενοι αὐτὸν σταυρωθῆναι, καὶ κατίσχυον αἱ φωναὶ αὐτῶν.	Mas eles insistiam com grandes clamores pedindo que ele fosse crucificado, e prevaleciam os clamores.
24 ὁ δὲ Πιλάτος ἐπέκρινε γενέσθαι τὸ αἴτημα αὐτῶν,	Então Pilatos decidiu que o pedido deles fosse atendido:
25 ἀπέλυσε δὲ αὐτοῖς τὸν διὰ στάσιν καὶ φόνον βεβλημένον εἰς τὴν φυλακὴν, ὃν ἤτοῦντο, τὸν δὲ Ἰησοῦν παρέδωκε τῷ θελήματι αὐτῶν.	soltou-lhes, aquele que estava preso por rebelião e homicídio, como ele pediam; e entregou Jesus à vontade deles.
26 Καὶ ὡς ἀπήγαγον αὐτόν, ἐπιλαβόμενοι Σίμωνός τινος Κυρηναίου, ἐρχομένου ἀπ’ ἀγροῦ, ἐπέθηκαν αὐτῷ τὸν σταυρὸν φέρειν ὀπίσω τοῦ Ἰησοῦ.	E, quando o conduziram, agarraram Simão de Cirene, que vinha do campo, e impuseram-lhe que levasse a cruz atrás de Jesus.

¹⁵³ Cf. Nota 7 da tradução do Evangelho de Lucas pela CEP. Este versículo pode ter sido incluído por influência de Mt 27,15 ou de Mc 15,6, pois falta este versículo em muitos manuscritos.

¹⁵⁴ “Σταύρωσον σταύρωσον αὐτόν”, a expressão “Crucifica! Crucifica-O!”, pode ser traduzida tanto com dois pronomes pessoais tanto só com um, porém no texto só tem um pronome pessoal.

<p>27 Ἠκολούθει¹⁵⁵ δὲ αὐτῷ πολὺ πλῆθος τοῦ λαοῦ καὶ γυναικῶν, αἱ καὶ ἐκόπτοντο καὶ ἐθρήνουν αὐτόν.</p>	<p>E seguia-O uma grande multidão do povo e de mulheres, as quais batiam no peito e lamentavam por Ele.</p>
<p>28 στραφεὶς δὲ πρὸς αὐτάς ὁ Ἰησοῦς εἶπε· θυγατέρες Ἰερουσαλήμ, μὴ κλαίετε ἐπ’ ἐμέ, πλὴν ἐφ’ ἑαυτάς κλαίετε καὶ ἐπὶ τὰ τέκνα ὑμῶν.</p>	<p>Jesus voltando-se para elas, disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos,</p>
<p>29 ὅτι ἰδοὺ ἔρχονται ἡμέραι ἐν αἷς ἐροῦσι· μακάριαι αἱ στειῖραι καὶ κοιλία αἱ οὐκ ἐγέννησαν, καὶ μαστοὶ οἱ οὐκ ἐθήλασαν.</p>	<p>pois eis que vêm dias que dirão: «Bem-aventuras as estéreis, e os ventres que não geraram, e os seios que não amamentaram»</p>
<p>30 τότε ἄρξονται λέγειν τοῖς ὄρεσι, πέσετε ἐφ’ ἡμᾶς, καὶ τοῖς βουνοῖς, καλύψατε ἡμᾶς·</p>	<p>Então começarão a dizer às montanhas: «Caí sobre nós», e às colinas: «Cobri-nos»</p>
<p>31 ὅτι εἰ ἐν τῷ ὑγρῷ ξύλῳ ταῦτα ποιοῦσιν, ἐν τῷ ξηρῷ τί γένηται;</p>	<p>Porque, se no madeiro verde fazem isto, o que se fará no seco?”</p>
<p>32 Ἦγοντο δὲ καὶ ἕτεροι δύο κακοῦργοι σὺν αὐτῷ ἀναιρεθῆναι.</p>	<p>E foram também outros dois, malfeitores, levados com Ele para serem mortos.</p>
<p>33 Καὶ ὅτε ἀπῆλθον ἐπὶ τὸν τόπον τὸν καλούμενον Κρανίον, ἐκεῖ ἐσταύρωσαν αὐτόν καὶ τοὺς κακούργους, ὃν μὲν ἐκ δεξιῶν, ὃν δὲ ἐξ ἀριστερῶν.</p>	<p>E quando chegaram ao lugar chamado Gólgota, crucificaram-O ali, e os malfeitores, um à direita e outro à esquerda.</p>
<p>34 ὁ δὲ Ἰησοῦς ἔλεγε· Πάτερ, ἄφες αὐτοῖς· οὐ γὰρ οἶδασι τί ποιοῦσι. διαμεριζόμενοι δὲ τὰ ἱμάτια αὐτοῦ ἔβαλον κλῆρον.</p>	<p>Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”. então eles dividiram as suas vestes, e lançaram sortes.</p>
<p>35 καὶ εἰστήκει ὁ λαὸς θεωρῶν. ἐξεμυκτήριζον δὲ καὶ οἱ ἄρχοντες σὺν αὐτοῖς λέγοντες· Ἄλλους ἔσωσε, σωσάτω ἑαυτόν, εἰ οὗτός ἐστιν ὁ Χριστὸς ὁ τοῦ Θεοῦ ὁ ἐκλεκτός.</p>	<p>O povo ficava a olhar. E os chefes escarneciam dele, dizendo: “Ele que salvou os outros, salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.”</p>

¹⁵⁵ Pretérito imperfeito indicativo – 3ª pessoa do singular.

36 ἐνέπαιζον δὲ αὐτῷ καὶ οἱ στρατιῶται προσερχόμενοι καὶ ὄξος προσφέροντες αὐτῷ	Também, escarneciam Dele, os soldados que se aproximavam, oferecendo-lhe vinagre.
37 καὶ λέγοντες· Εἰ σὺ εἶ ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων, σῶσον σεαυτόν.	E diziam: “Se tu és o rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo.”
38 ἦν δὲ καὶ ἐπιγραφή οὗτό ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων οὗτός.	E havia uma inscrição escrita sobre Ele: “Este é o Rei dos Judeus.”
39 Εἷς δὲ τῶν κρεμασθέντων κακούργων ἐβλασφήμει αὐτὸν λέγων· Εἰ σὺ εἶ ὁ Χριστός, σῶσον σεαυτὸν καὶ ἡμᾶς.	Um dos malfeitores que fora suspenso, blasfemava contra Ele, dizendo: “Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós”
40 ἀποκριθεὶς δὲ ὁ ἕτερος ἐπετίμα αὐτῷ λέγων· Οὐδὲ φοβῆ σὺ τὸν Θεόν, ὅτι ἐν τῷ αὐτῷ κρίματι εἶ ¹⁵⁶ ;	Mas o outro, respondendo, repreendeu-o, dizendo: “Tu não temes nem mesmo a Deus, visto que estás na mesma sentença?
41 καὶ ἡμεῖς μὲν δικαίως· ἄξια γὰρ ὧν ἐπράξαμεν ἀπολαμβάνομεν· οὗτος δὲ οὐδὲν ἄτοπον ἔπραξε.	Para nós é justa, porque rebemos o que merecemos de acordo com o que fizemos, mas este não fez nada de errado.”.
42 καὶ ἔλεγε τῷ Ἰησοῦ· Μνήσθητί μου, Κύριε, ὅταν ἔλθῃς ἐν τῇ βασιλείᾳ σου.	E ele dizia a Jesus: “Lembra-te de mim, Senhor, quando fores para o teu reino.”
43 καὶ εἶπεν αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· Ἀμήν λέγω σοι, σήμερον μετ’ ἐμοῦ ἔσῃ ἐν τῷ παραδείσῳ.	E Jesus disse-lhe: “Amém, Eu te digo, hoje estarás comigo no paraíso.”
44 ἦν δὲ ὡσεὶ ὥρα ἕκτη καὶ σκότος ἐγένετο ἐφ’ ὅλην τὴν γῆν ἕως ὥρας ἐνάτης,	Era cerca da sexta hora e houve escuridão sobre toda a terra até a hora nona,
45 τοῦ ἡλίου ἐκλειπόντος, καὶ ἐσχίσθη ¹⁵⁷ τὸ καταπέτασμα τοῦ ναοῦ μέσον·	quando o sol foi eclipsado, e o véu do templo foi rasgado ao meio.
46 καὶ φωνήσας φωνῇ μεγάλῃ ὁ Ἰησοῦς εἶπε· Πάτερ, εἰς χεῖράς σου παρατίθεμαι τὸ πνεῦμά μου· καὶ ταῦτα εἰπὼν ἐξέπνευσεν.	E, clamando com voz forte, Jesus disse: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.”. e tendo dito isso, expirou.

¹⁵⁶ Presente do indicativo ativo – 2ª pessoa do singular.

¹⁵⁷ Aoristo indicativo passivo – 3ª pessoa do singular.

47 ἰδὼν δὲ ὁ ἑκατόνταρχος τὸ γενόμενον ἑδόξασε τὸν Θεὸν λέγων· Ὅντως ὁ ἄνθρωπος οὗτος δίκαιος ἦν. Vendo o que aconteceu, o centurião glorificou a Deus, dizendo: “Verdadeiramente, este homem era justo.”

48 καὶ πάντες οἱ συμπαραγεγόμενοι ὄχλοι ἐπὶ τὴν θεωρίαν ταύτην, θεωροῦντες τὰ γενόμενα, τύπτοντες ἑαυτῶν τὰ στήθη ὑπέστρεφον. E todas as multidões que vieram junto para este espetáculo, ao verem o que aconteceu, batiam nos seus peitos e voltavam.

49 εἰστήκεισαν δὲ πάντες οἱ γνωστοὶ αὐτοῦ ἀπὸ μακρόθεν, καὶ γυναῖκες αἱ συνακολουθήσασαι αὐτῷ ἀπὸ τῆς Γαλιλαίας, ὁρᾶσαι ταῦτα. Todos os seus conhecidos estavam de pé de longe, e as mulheres que o acompanharam desde a Galileia estavam lá, vendo essas coisas.

50 Καὶ ἰδοὺ ἀνὴρ ὀνόματι Ἰωσήφ, βουλευτῆς ὑπάρχων καὶ ἀνὴρ ἀγαθὸς καὶ δίκαιος Eis que havia um homem chamado José, membro do conselho, sendo um homem justo e bom

51 - οὗτος οὐκ ἦν συγκατατεθειμένος τῇ βουλῇ καὶ τῇ πράξει αὐτῶν - ἀπὸ Ἀριμαθαίας πόλεως τῶν Ἰουδαίων, ὃς προσεδέχετο καὶ αὐτὸς τὴν βασιλείαν τοῦ Θεοῦ, Este não estava de acordo com o conselho e a conduta deles. Era da Arimateia, dos Judeus, que também esperavam o reino de Deus.

52 οὗτος προσελθὼν τῷ Πιλάτῳ ἠτήσατο τὸ σῶμα τοῦ Ἰησοῦ, Este, aproximou-se de Pilatos, pediu o corpo de Jesus.

53 καὶ καθελὼν αὐτὸ ἐνετύλιξε σινδόνι καὶ ἔθηκεν αὐτὸ ἐν μνήματι λαξευτῷ, οὗ οὐκ ἦν οὐδεὶς οὐδέπω κείμενος· E, tirando-o, envolve-O num lençol e O colocou num túmulo escavado, onde ainda ninguém tinha sido colocado.

54 καὶ ἡμέρα ἦν παρασκευῆ, σάββατον ἐπέφωσκε. Era dia da preparação, e o sábado estava aproximando-se.

55 Κατακολουθήσασαι δὲ αἱ γυναῖκες, αἵτινες ἦσαν συνεληλυθῦσαι αὐτῷ ἐκ τῆς Γαλιλαίας, ἐθεάσαντο τὸ μνημεῖον καὶ ὡς ἐτέθη τὸ σῶμα αὐτοῦ, Mas as mulheres que haviam vindo com Ele da Galileia, tendo-O seguido, viram o sepulcro e como o corpo dele foi colocado.

56 ὑποστρέψασαι δὲ ἠτοίμασαν ἀρώματα καὶ μύρα. καὶ τὸ μὲν σάββατον ἠσύχασαν κατὰ τὴν ἐντολήν. Depois de voltarem, prepararam perfumes e mirra. E no sábado descansaram de acordo com o mandamento.

2.4 Jo

2.4.1 Jo 18

1 Ταῦτα εἰπὼν ὁ Ἰησοῦς ἐξῆλθε σὺν τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ πέραν τοῦ χειμάρρου τῶν Κέδρων, ὅπου ἦν κήπος, εἰς ὃν εἰσῆλθεν αὐτὸς καὶ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ.	Tendo dito essas coisas, Jesus saiu com os seus ¹⁵⁸ discípulos para além da margem do Cédron, onde havia um jardim, Ele entrou com os seus discípulos.
2 ἤδει δὲ καὶ Ἰούδας, ὁ παραδιδούς αὐτόν, τὸν τόπον· ὅτι πολλάκις συνήχθη ὁ Ἰησοῦς ἐκεῖ μετὰ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ.	Judas, o que iria entregar, também sabia do lugar, pois Jesus reunia-se muitas vezes com os seus discípulos naquele lugar.
3 ὁ οὖν Ἰούδας, λαβὼν τὴν σπεῖραν, καὶ ἐκ τῶν ἀρχιερέων καὶ Φαρισαίων ὑπηρέτας, ἔρχεται ἐκεῖ μετὰ φανῶν καὶ λαμπάδων καὶ ὄπλων.	Pois, Judas, tomando uma coorte ¹⁵⁹ e os guardas dos príncipes dos sacerdotes e dos fariseus, vieram com lanternas, archotes e armas.
4 Ἰησοῦς οὖν, εἰδὼς πάντα τὰ ἐρχόμενα ἐπ’ αὐτόν, ἐξελθὼν εἶπεν αὐτοῖς, Τίνα ζητεῖτε;	Ora Jesus sabendo todas as coisas que iriam acontecer saiu e tomou a palavra “A quem buscais?”
5 ἀπεκρίθησαν αὐτῷ, Ἰησοῦν τὸν Ναζωραῖον. λέγει αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς, Ἐγὼ εἰμι. εἰστήκει δὲ καὶ Ἰούδας ὁ παραδιδούς αὐτόν μετ’ αὐτῶν.	Eles responderam: “Jesus o Nazareno” Desse-lhes Jesus “Sou Eu”. Com eles também estava Judas, o que o ia entregar.
6 ὡς οὖν εἶπεν αὐτοῖς ὅτι Ἐγὼ εἰμι, ἀπῆλθον εἰς τὰ ὀπίσω, καὶ ἔπεσον χαμαὶ	Quando lhes disse “Sou Eu ¹⁶⁰ ” recuaram e caíram por terra.
7 πάλιν οὖν αὐτοὺς ἐπηρώτησε, Τίνα ζητεῖτε; οἱ δὲ εἶπον, Ἰησοῦν τὸν Ναζωραῖον.	Interrogou-os de novo “A quem buscais?” e eles responderam “Jesus o Nazareno”
8 ἀπεκρίθη ὁ Ἰησοῦς, Εἶπον ὑμῖν ὅτι ἐγὼ εἰμι· εἰ οὖν ἐμὲ ζητεῖτε, ἄφετε τούτους ὑπάγειν·	Respondeu-lhes Jesus “Já vos disse que Sou Eu. Pois se é a mim que buscais, deixai que estes se retirem.

¹⁵⁸ Foi utilizado “os seus”, mas se fosse traduzido literalmente “μαθηταῖς αὐτοῦ” ficaria “os discípulos d’Ele

¹⁵⁹ Se analisarmos a divisão das tropas romanas podemos perceber que uma legião teria por volta de 6000 homens, subdivididos em 10 coortes de 600 homens e ainda subdivididas em seis centúrias de 100 homens. Com esta divisão podemos perguntar será que foi mesmo uma coorte prender Jesus ou existe aqui um claro exagero?

¹⁶⁰ Isto não é um estilo de servo, mas de Deus e de um rei.

9 ἵνα πληρωθῆ¹⁶¹ ὁ λόγος ὃν εἶπεν ὅτι Οὐδὲ δέδωκάς μοι, οὐκ ἀπώλεσα ἐξ αὐτῶν οὐδένα. Isto para que se possa cumprir o que dissera: “Todos os que Me deste não perdi nenhum.”

10 Σίμων οὖν Πέτρος¹⁶² ἔχων μάχαιραν εἵλκυσεν αὐτήν, καὶ ἔπαισε τὸν τοῦ ἀρχιερέως δούλον, καὶ ἀπέκοψεν αὐτοῦ τὸ ὠτίον τὸ δεξιόν. ἦν δὲ ὄνομα τῷ δούλῳ Μάλχος. Então, Simão Pedro, que tinha uma espada, sacou-a e feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco.

11 εἶπεν οὖν ὁ Ἰησοῦς τῷ Πέτρῳ, Βάλε¹⁶³ τὴν μάχαιράν σου εἰς τὴν θήκην· τὸ ποτήριον ὃ δέδωκέ μοι ὁ πατήρ, οὐ μὴ πῖω αὐτό; Disse Jesus a Pedro: “Mete a tua espada na bainha. O cálice que o Meu Pai me deu, não o beberei?”

12 Ἡ οὖν σπεῖρα καὶ ὁ χιλίαρχος καὶ οἱ ὑπηρέται τῶν Ἰουδαίων συνέλαβον τὸν Ἰησοῦν, καὶ ἔδησαν αὐτόν, Então a coorte o comandante e os guardas dos Judeus seguraram Jesus e maniataram-no.

13 καὶ ἀπήγαγον αὐτὸν πρὸς Ἄνναν πρῶτον· ἦν γὰρ πενθερὸς τοῦ Καϊάφα, ὃς ἦν ἀρχιερεὺς τοῦ ἐνιαυτοῦ ἐκείνου. Conduziram-No em primeiro a Anás, pois era sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

14 ἦν δὲ Καϊάφας ὁ συμβουλεύσας τοῖς Ἰουδαίοις, ὅτι συμφέρει ἓνα ἄνθρωπον ἀπολέσθαι ὑπὲρ τοῦ λαοῦ. Caifás tinha aconselhado os judeus que “Era melhor morrer um só Homem pelo povo”.

15 Ἦκολούθει δὲ τῷ Ἰησοῦ Σίμων Πέτρος, καὶ ἄλλος μαθητῆς. ὁ δὲ μαθητῆς ἐκεῖνος ἦν γνωστὸς τῷ ἀρχιερεῖ, καὶ συνεισηλθε τῷ Ἰησοῦ εἰς τὴν αὐλὴν τοῦ ἀρχιερέως. Seguiam Jesus, Simão Pedro e o outro discípulo. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote.

16 ὁ δὲ Πέτρος εἰστήκει πρὸς τῇ θύρᾳ ἔξω. ἐξῆλθεν οὖν ὁ μαθητῆς ὁ ἄλλος ὃς ἦν Porém, Pedro, estava fora, junto da porta. Então o outro discípulo, o que era

¹⁶¹ A expressão ἵνα πληρωθῆ aparece varias vezes no Novo Testamento com intenção de demonstrar o cumprimento das escrituras, porem só no QE é que aparece a expressão a referir-se ás palavras de Jesus. Por este motivo é que se traduz “que se possa cumprir o que dissera”.

¹⁶² No QE a expressão Σίμων οὖν Πέτρος só aparece duas vezes (18, 10; 21, 7) e pode ser traduzido “Simão então Pedro” todas as outras vezes só aparece Σίμων Πέτρος: “Simão Pedro”.

¹⁶³ Aoristo imperativo - 2ª pessoa singular

γνωστὸς τῷ ἀρχιερεῖ, καὶ εἶπε τῇ θυρωρῷ, conhecido do sumo sacerdote, saiu e falou com a porteira e fez entrar Pedro

καὶ εἰσήγαγε τὸν Πέτρον. A jovem serva, que era a¹⁶⁴ porteira, disse

17 λέγει οὖν ἡ παιδίσκη ἡ θυρωρὸς τῷ A jovem serva, que era a¹⁶⁴ porteira, disse

Πέτρῳ, Μὴ καὶ σὺ ἐκ τῶν μαθητῶν εἶ τοῦ então a Pedro: “Tu também não eras um

ἀνθρώπου τούτου; λέγει ἐκεῖνος, Οὐκ discípulo deste homem?” Ele respondeu

εἰμί. “Não sou¹⁶⁵”

18 εἰστήκεισαν δὲ οἱ δοῦλοι καὶ οἱ Os servos e os guardas estavam ao pé da

ὑπηρέται ἀνθρακιὰν πεποηκότες, ὅτι fogueira que tinham feito, pois estava frio

ψύχος ἦν, καὶ ἐθερμαίνοντο· ἦν δὲ μετ’ e aqueciam-se, também estava Pedro com

αὐτῶν ὁ Πέτρος ἐστῶς καὶ eles a aquecer-se.

θερμαινόμενος. O sumo sacerdote perguntou a Jesus sobre

19 Ὁ οὖν ἀρχιερεὺς ἠρώτησε τὸν Ἰησοῦν os seus discípulos e sobre a sua doutrina.

περὶ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ, καὶ περὶ τῆς O sumo sacerdote perguntou a Jesus sobre

διδασχῆς αὐτοῦ. os seus discípulos e sobre a sua doutrina.

20 ἀπεκρίθη αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς, Ἐγὼ Jesus respondeu-lhe: “Eu falei ao mundo

παρρησίᾳ ἐλάλησα τῷ κόσμῳ· ἐγὼ publicamente; Eu sempre ensinei nas

πάντοτε ἐδίδαξα ἐν τῇ συναγωγῇ καὶ ἐν τῷ sinagogas e no templo, onde todos os

ἱερῷ, ὅπου πάντοτε οἱ Ἰουδαῖοι Judeus se reúnem e nada falei em segredo.

συνέρχονται, καὶ ἐν κρυπτῷ ἐλάλησα

οὐδέν. Jesus respondeu-lhe: “Eu falei ao mundo

21 τί με ἐπερωτᾷς; ἐπερώτησον τοὺς Porque Me perguntas? Pergunta antes aos

ἀκηκοότας, τί ἐλάλησα αὐτοῖς· ἴδε, οὗτοι que ouviram o que lhes disse. Observa,

οἴδασιν ἃ εἶπον ἐγώ. esses é que sabem o que Eu disse.”

22 ταῦτα δὲ αὐτοῦ εἰπόντος, εἷς τῶν E dizendo estas coisas, um soldado, que

ὑπηρετῶν παρεστηκῶς ἔδωκε ράπισμα τῷ estava ao lado, deu-lhe uma bofetada,

Ἰησοῦ, εἰπὼν, Οὕτως ἀποκρίνη τῷ disse a Jesus: “É assim que respondes ao

ἀρχιερεῖ; sumo sacerdote?”

23 ἀπεκρίθη αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς, Εἰ κακῶς Responde-lhe Jesus: “Se falei mal,

ἐλάλησα, μαρτύρησον περὶ τοῦ κακοῦ· εἰ testemunha onde falei mal, mas se falei

δὲ καλῶς, τί με δέρεις; bem, porque me bates?”

¹⁶⁴ A expressão “que era a” é um acrescento à tradução.

¹⁶⁵ Os sumos dos sacerdotes desviam-se do rosto de Deus, mas não só eles, mas também Pedro, quando nega Jesus, o servo de Deus.

- 24** Ἀπέστειλεν οὖν αὐτὸν ὁ Ἰάκωβος δεδεμένον πρὸς Καϊάφαν τὸν ἀρχιερέα. Então Anás enviou-O, amarrado, a Caifás, o sumo sacerdote.
- 25** Ἦν δὲ Σίμων Πέτρος ἐστὼς καὶ θερμαινόμενος· εἶπον¹⁶⁶ οὖν αὐτῷ, Μὴ καὶ σὺ ἐκ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ εἶ; Simão Pedro estava de pé a aquecer-se e disseram-lhe: “Tu também não eras dos seus discípulos?” negou e disse: “Não sou”
- 26** λέγει εἷς ἐκ τῶν δούλων τοῦ ἀρχιερέως, συγγενῆς ὄν οὗ ἀπέκοψε Πέτρος τὸ ὠτίον, Οὐκ ἐγὼ σε εἶδον ἐν τῷ κήπῳ μετ’ αὐτοῦ; Disse um dos servos do sumo sacerdote, era parente do soldado do que Pedro cortou a orelha: “Não te vi no horto com Ele?”
- 27** πάλιν οὖν ἠρνήσατο ὁ Πέτρος, καὶ εὐθέως ἀλέκτωρ ἐφώνησεν. Pedro negou-O de novo e logo em seguida o galo cantou.
- 28** Ἄγουσιν οὖν τὸν Ἰησοῦν ἀπὸ τοῦ Καϊάφα εἰς τὸ πραιτώριον· ἦν δὲ πρωΐα, καὶ αὐτοὶ οὐκ εἰσῆλθον εἰς τὸ πραιτώριον, ἵνα μὴ μιανθῶσιν, ἀλλ’ ἵνα φάγωσι τὸ πάσχα. Levaram Jesus de Caifás ao Pretório: era de manhã. Eles não entraram no pretório de forma a não se contaminarem, para comerem a Páscoa.
- 29** ἐξῆλθεν οὖν ὁ Πιλάτος πρὸς αὐτούς, καὶ εἶπε, Τίνα κατηγορίαν φέρετε κατὰ τοῦ ἀνθρώπου τούτου; Então Pilatos saiu¹⁶⁷ e perguntou-lhes: “Que acusação tendes contra este homem?”
- 30** ἀπεκρίθησαν καὶ εἶπον αὐτῷ, Εἰ μὴ ἦν οὗτος κακὸν ποιῶν¹⁶⁸, οὐκ ἄν σοι παρεδώκαμεν αὐτόν. Responderam e disseram-lhe: “Se não fosse malfeitor não te o teríamos de entregar.”
- 31** εἶπεν οὖν αὐτοῖς ὁ Πιλάτος, Λάβετε αὐτὸν ὑμεῖς, καὶ κατὰ τὸν νόμον ὑμῶν κρίνατε αὐτόν. εἶπον οὖν αὐτῷ οἱ Ἰουδαῖοι, Ἡμῖν οὐκ ἔξεστιν ἀποκτεῖναι οὐδένα· Disse-lhes Pilatos: “Tomai-o vos mesmos e segundo a vossa lei, julgai-o”. Disseram os Judeus: “A nós não nos é permitido dar a morte a ninguém”

¹⁶⁶ εἶπον, faz referência ao grupo que estava também a aquecer-se no V. 18.

¹⁶⁷ A tradução deveria ser “saiu para fora”.

¹⁶⁸ κακὸν ποιῶν é traduzido por malfeitor, porém a tradução literal é “que faz mal”.

- 32** ἵνα ὁ λόγος τοῦ Ἰησοῦ πληρωθῆ, ὃν εἶπε, σημαίνων ποίῳ θανάτῳ ἤμελλεν ἀποθνήσκειν. Para que se cumprisse a palavra de Jesus que tinha dito, mostrando por sinal de que morte estava para morrer
- 33** Εἰσήλθεν οὖν εἰς τὸ πραιτώριον πάλιν ὁ Πιλάτος, καὶ ἐφώνησε τὸν Ἰησοῦν, καὶ εἶπεν αὐτῷ, Σὺ εἶ ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων; Assim que Pilatos voltou a entrar no pretório chamou Jesus, e disse-lhe: “Tu és o rei dos Judeus?”
- 34** ἀπεκρίθη ὁ Ἰησοῦς, Ἄφ’ σέαυτοῦ σὺ τοῦτο λέγεις, ἢ ἄλλοι σοι εἶπον περὶ ἐμοῦ; Respondeu-lhe Jesus: “És tu que o dizes ou eles é que te disseram?”
- 35** ἀπεκρίθη ὁ Πιλάτος, Μήτι¹⁶⁹ ἐγὼ Ἰουδαῖός εἰμι; τὸ ἔθνος τὸ σὸν καὶ οἱ ἀρχιερεῖς παρέδωκάν σε ἐμοί· τί ἐποίησας; Respondeu Pilatos: “Acaso eu sou Judeu? O teu povo e os príncipes dos sacerdotes é que te entregaram? Que fizeste?”
- 36** ἀπεκρίθη ὁ Ἰησοῦς, Ἡ βασιλεία¹⁷⁰ ἡ ἐμὴ οὐκ ἔστιν ἐκ τοῦ κόσμου τούτου· εἰ ἐκ τοῦ κόσμου τούτου ἦν ἡ βασιλεία ἡ ἐμὴ, οἱ ὑπηρέται ἂν οἱ ἐμοὶ ἠγωνίζοντο, ἵνα μὴ παραδοθῶ τοῖς Ἰουδαίοις· νῦν δὲ ἡ βασιλεία ἡ ἐμὴ οὐκ ἔστιν ἐντεῦθεν. Respondeu Jesus: “O meu Reino não é deste mundo. Se fosse deste mundo, os meus servos lutariam por mim para que não fosse entregue aos Judeus, mas o meu reino não é deste mundo.”¹⁷¹
- 37** εἶπεν οὖν αὐτῷ ὁ Πιλάτος, Οὐκοῦν βασιλεὺς εἶ σύ; ἀπεκρίθη ὁ Ἰησοῦς, Σὺ λέγεις ὅτι βασιλεὺς εἰμι ἐγώ. ἐγὼ εἰς τοῦτο γεγέννημαι, καὶ εἰς τοῦτο ἐλήλυθα εἰς τὸν κόσμον, ἵνα¹⁷² μαρτυρήσω τῇ ἀληθείᾳ. πᾶς ὁ ὢν ἐκ τῆς ἀληθείας ἀκούει μου τῆς φωνῆς. Dito isto, Pilatos perguntou: “Então és o rei dos Judeus?” Jesus Respondeu: “Tu é que dizes que sou O rei. Para isso é que nasci e vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade, ouve a minha voz.”
- 38** λέγει αὐτῷ ὁ Πιλάτος, Τί ἐστὶν ἀλήθεια; Καὶ τοῦτο εἰπὼν, πάλιν ἐξῆλθε Disse-lhe Pilatos: “O que é a verdade?”. Dizendo estas coisas saiu novamente

¹⁶⁹ Como a pergunta está introduzida por Μήτι, espera-se uma resposta negativa.

¹⁷⁰ O termo βασιλεία pode ter várias traduções: reinado, reino ou realeza.

¹⁷¹ Jesus repete “O meu reino não é deste mundo” pois quer referir-Se ao reino dos Céus, e reafirmar que não é deste mundo.

¹⁷² A proposição ἵνα explica o εἰς τοῦτο (para isto), está escolhido para esta missão, como o servo sofredor.

πρὸς τοὺς Ἰουδαίους, καὶ λέγει αὐτοῖς, Ἐγὼ οὐδεμίαν αἰτίαν εὐρίσκω ἐν αὐτῷ. **39** ἔστι δὲ συνήθεια ὑμῖν, ἵνα ἓνα ὑμῖν ἀπολύσω ἐν τῷ πάσχα· βούλεσθε οὖν ὑμῖν ἀπολύσω τὸν βασιλέα τῶν Ἰουδαίων; **40** ἐκραύγασαν οὖν πάλιν πάντες, λέγοντες, Μὴ τοῦτον, ἀλλὰ τὸν Βαραββᾶν· ἦν δὲ ὁ Βαραββᾶς ληστής¹⁷³.

perante os Judeus e disse-lhes: “Não encontro culpa alguma.

Porém é vosso costume de que vos solte um na altura da Páscoa, quereis que vos solte o rei dos judeus?”

Todos gritaram em alta voz: “Não esse, mas Barrabás.” Barrabás era salteador.

2.4.2 Jo 19

1 Τότε οὖν ἔλαβεν ὁ Πιλάτος τὸν Ἰησοῦν, καὶ ἐμαστίγωσε. **2** καὶ οἱ στρατιῶται πλέξαντες στέφανον ἐξ ἀκανθῶν ἐπέθηκαν αὐτοῦ τῇ κεφαλῇ, καὶ ἱμάτιον πορφυροῦν περιέβαλον αὐτόν, **3** καὶ ἤρχοντο¹⁷⁴ πρὸς αὐτόν καὶ ἔλεγον, Χαῖρε, ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων· καὶ ἐδίδουν αὐτῷ ῥαπίσματα. **4** ἐξῆλθεν οὖν πάλιν ἔξω ὁ Πιλάτος, καὶ λέγει αὐτοῖς, Ἴδε, ἄγω ὑμῖν αὐτόν ἔξω, ἵνα γνῶτε ὅτι ἐν αὐτῷ οὐδεμίαν αἰτίαν εὐρίσκω. **1** Então por tanto alarido Pilatos mandou flagelar Jesus. **2** Os soldados trazendo uma coroa de espinhos colocaram-na na cabeça e cobriram-no com um manto púrpura, **3** e vinham a Ele e diziam: “Ave¹⁷⁵, ὁ Rei dos Judeus” e davam-lhe bofetadas **4** E Pilatos saindo¹⁷⁶ de novo e disse-lhes: “Olhai, estou a trazê-lo cá fora para que entendais que não encontro nele culpa¹⁷⁷ alguma.”

¹⁷³ Beretta e Lacueva nas suas traduções utilizam o termo “bandido”, que pode ser um termo muito abrangente como uma pessoa pouco honesta ou até mesmo que vive de roubos, porém George Berry chama-o mesmo de ladrão; Kittel, Gerhard, e Gerhard Friedrich. «ληστής» *Grande Lessico del Nuovo Testamento*. (Brescia: Paideia, 1984), 699-713.

¹⁷⁴ O verbo ἤρχοντο no imperfeito remete-nos para uma ação repetida.

¹⁷⁵ Esta saudação pode-nos remeter à saudação que os romanos faziam ao Imperador Cf. Brown *El Evangelio segun Juan XIII-XXI* Pag. 1163

¹⁷⁶ Pilatos saiu pela última vez em 18,38, mas subentende-se que ele assistiu à flagelação ou entrou para não ver a flagelação, já que não encontrou culpa alguma em Jesus.

¹⁷⁷ Três vezes diz ao povo Judeu “não encontro culpa alguma (Jo 18,38 19,4.6). A primeira vez a formulação vem logo a seguir à pergunta sobre a realeza, a segunda é a seguir da flagelação e a última é logo a seguir aos Judeus gritarem a crucifixão de Jesus.

<p>5 ἐξῆλθεν οὖν ὁ Ἰησοῦς ἔξω, φορῶν τὸν ἀκάνθινον στέφανον καὶ τὸ πορφυροῦν ἱμάτιον. καὶ λέγει αὐτοῖς, Ἴδε, ὁ ἄνθρωπος.</p>	<p>Saindo então Jesus trazendo uma coroa de espinhos e um manto purpura. Pilatos disse-lhes “Eis o Homem!”.¹⁷⁸</p>
<p>6 ὅτε οὖν εἶδον αὐτὸν οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ ὑπηρέται, ἐκραύγασαν λέγοντες, Σταύρωσον, σταύρωσον. λέγει αὐτοῖς ὁ Πιλάτος, Λάβετε αὐτὸν ὑμεῖς καὶ σταυρώσατε· ἐγὼ γὰρ οὐχ εὐρίσκω ἐν αὐτῷ αἰτίαν.</p>	<p>Quando os príncipes dos sacerdotes e os guardas o viram começaram a gritar “Crucifica, crucifica”¹⁷⁹. Pilatos disse-lhes: “Tomai-o vós mesmos e crucificai-O, eu não encontro culpa alguma.”</p>
<p>7 ἀπεκρίθησαν αὐτῷ οἱ Ἰουδαῖοι, Ἡμεῖς νόμον ἔχομεν, καὶ κατὰ τὸν νόμον ἡμῶν ὀφείλει ἀποθανεῖν, ὅτι ἐαυτὸν υἱὸν τοῦ Θεοῦ ἐποίησεν.</p>	<p>Responderam eles: “Nós temos uma lei e segundo essa lei ele deve morrer, porque disse Eu sou o Filho de Deus”¹⁸⁰</p>
<p>8 ὅτε οὖν ἤκουσεν ὁ Πιλάτος τοῦτον τὸν λόγον, μᾶλλον ἐφοβήθη,</p>	<p>Quando Pilatos ouviu estas palavras assustou-se ainda mais,</p>
<p>9 καὶ εἰσῆλθεν εἰς τὸ πραιτώριον πάλιν, καὶ λέγει τῷ Ἰησοῦ, Πόθεν εἶ σύ; ὁ δὲ Ἰησοῦς ἀπόκρισιν οὐκ ἔδωκεν αὐτῷ.</p>	<p>e entrando outra vez para o pretório perguntou a Jesus: “De onde vens?” Mas Jesus não lhe respondeu.</p>
<p>10 λέγει οὖν αὐτῷ ὁ Πιλάτος, Ἐμοὶ οὐ λαλεῖς; οὐκ οἶδας ὅτι ἐξουσίαν ἔχω σταυρῶσαί σε, καὶ ἐξουσίαν ἔχω ἀπολῦσαί σε;</p>	<p>Disse-lhe Pilatos: “Não me falas? Não sabes que tenho autoridade para te libertar ou para te crucificar?”</p>
<p>11 ἀπεκρίθη ὁ Ἰησοῦς, Οὐκ εἶχες¹⁸¹ ἐξουσίαν οὐδεμίαν κατ’ ἐμοῦ, εἰ μὴ ἦν σοι δεδομένον ἄνωθεν· διὰ τοῦτο ὁ παραδιδούς μέ σοι μείζονα ἁμαρτίαν ἔχει.</p>	<p>Respondeu-lhe Jesus: “Não terias autoridade sobre Mim se não tivesse sido dado do céu. Por isso tem maior pecado aqueles que me entregaram a ti”</p>

¹⁷⁸ Daremos maior ênfase à expressão "Ecce Homo" ou "Eis o Homem" no capítulo seguinte, uma vez que ela apresenta um paradoxo intrigante: inicialmente, o homem é vestido como Rei, mas posteriormente é apresentado como uma figura simples e desfigurada.

¹⁷⁹ Pode-se utilizar o artigo “-o”, porém se fizermos uma tradução literal fica somente “crucifica”.

¹⁸⁰ Está passagem remete-nos para Jo 16,2 onde Jesus explica que chegara o tempo que se matara em nome de Deus.

¹⁸¹ Futuro Pretérito do indicativo.

12 ἐκ τούτου ἐζήτει ὁ Πιλάτος ἀπολύσαι αὐτόν. οἱ δὲ Ἰουδαῖοι ἔκραζον λέγοντες, Ἐὰν τοῦτον ἀπολύσης, οὐκ εἶ φίλος τοῦ Καίσαρος· πᾶς ὁ βασιλέα αὐτὸν ποιῶν, ἀντιλέγει τῷ Καίσαρι.

13 ὁ οὖν Πιλάτος ἀκούσας τοῦτον τὸν λόγον ἤγαγεν ἔξω τὸν Ἰησοῦν, καὶ ἐκάθισεν ἐπὶ τοῦ βήματος, εἰς τόπον λεγόμενον Λιθόστρωτον, Ἑβραϊστὶ δὲ Γαββαθᾶ·

14 ἦν δὲ Παρασκευὴ τοῦ πάσχα, ὥρα δὲ ὡσεὶ ἕκτη· καὶ λέγει τοῖς Ἰουδαίοις, Ἴδε, ὁ βασιλεὺς ὑμῶν.

15 ἐκραύγασαν, Ἄρον, ἄρον, σταύρωσον αὐτόν. λέγει αὐτοῖς ὁ Πιλάτος, Τὸν βασιλέα ὑμῶν σταυρώσω; ἀπεκρίθησαν οἱ ἀρχιερεῖς, Οὐκ ἔχομεν βασιλέα εἰ μὴ Καίσαρα.

16 τότε οὖν παρέδωκεν αὐτὸν αὐτοῖς, ἵνα σταυρωθῇ.

17 καὶ βαστάζων τὸν σταυρὸν αὐτοῦ ἐξῆλθεν εἰς τὸν λεγόμενον Κρανίου τόπον, ὃς λέγεται Ἑβραϊστὶ Γολγοθᾶ·

18 ὅπου αὐτὸν ἐσταύρωσαν, καὶ μετ' αὐτοῦ ἄλλους δύο, ἐντεῦθεν καὶ ἐντεῦθεν, μέσον δὲ τὸν Ἰησοῦν.

19 ἔγραψε δὲ καὶ τίτλον ὁ Πιλάτος, καὶ ἔθηκεν ἐπὶ τοῦ σταυροῦ· ἦν δὲ

A partir daquele momento Pilatos buscava solta-Lo, mas os judeus gritavam: “Se o soltares não és amigo de César, todo aquele que se faz rei declara-se contra César.

Então, Pilatos, ouvindo estas palavras conduziu Jesus para fora e sentou-se¹⁸² no tribunal, no lugar chamado de Lajedo, em hebraico Gabattá.

Era por volta da hora sexta da véspera da Páscoa, e disse aos judeus: “Vede o vosso Rei.”

Porém eles gritavam: “Fora! Fora! Crucifica-o!” Disse-lhes Pilatos “Crucificarei o vosso rei?” Responderam os príncipes dos Sacerdotes: “Não temos outro rei senão César.”

Assim que O entregou para que fosse crucificado, apossaram-se de Jesus e levaram-no.

Carregando Ele mesmo a cruz, saiu para o lugar chamado de Caveira, que se diz em hebraico Gólgota,

onde o crucificaram e com Ele mais dois, um dum lado e o outro doutro e Jesus no meio

Pilatos também escreveu uma inscrição¹⁸³ e colocou sobre a cruz, estava escrito: “Jesus o Nazareno, o Rei dos Judeus.”

¹⁸² Esta passagem é difícil entender pois o uso do verbo ἐκάθισεν tem dois significados, o 1º como verbo intransitivo e o 2º uso transitivo, Pilatos ou Jesus? Quem é que se sentou?

¹⁸³ A palavra τίτλον só aparece duas vezes em todo o evangelho, pode ser traduzido por título ou inscrição.

γεγραμμένον, Ἰησοῦς ὁ Ναζωραῖος ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων.

20 τοῦτον οὖν τὸν τίτλον πολλοὶ ἀνέγνωσαν τῶν Ἰουδαίων, ὅτι ἐγγὺς ἦν τῆς πόλεως ὁ τόπος ὅπου ἐσταυρώθη ὁ Ἰησοῦς· καὶ ἦν γεγραμμένον Ἑβραϊστί, Ἑλληνιστί, Ῥωμαϊστί.

21 ἔλεγον οὖν τῷ Πιλάτῳ οἱ ἀρχιερεῖς τῶν Ἰουδαίων, Μὴ γράφει, Ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων· ἀλλ' ὅτι ἐκεῖνος εἶπε, Βασιλεὺς εἰμι τῶν Ἰουδαίων.

22 ἀπεκρίθη ὁ Πιλάτος, Ὁ γέγραφα, γέγραφα.¹⁸⁴

23 Οἱ οὖν στρατιῶται ἔσταύρωσαν¹⁸⁶ τὸν Ἰησοῦν, ἔλαβον τὰ ἱμάτια αὐτοῦ, καὶ ἐποίησαν τέσσαρα μέρη, ἐκάστῳ στρατιώτῃ μέρος, καὶ τὸν χιτῶνα· ἦν δὲ ὁ χιτῶν ἄρραφος, ἐκ τῶν ἄνωθεν ὑφαντὸς δι' ὅλου.

24 εἶπαν οὖν πρὸς ἀλλήλους, Μὴ σχίσωμεν¹⁸⁷ αὐτόν, ἀλλὰ λάχωμεν περὶ αὐτοῦ, τίνος ἔσται· ἵνα ἡ γραφὴ πληρωθῇ ἢ λέγουσα, Διμερίσαντο τὰ ἱμάτιά μου ἑαυτοῖς, καὶ ἐπὶ τὸν ἱματισμὸν μου ἔβαλον κλῆρον. οἱ μὲν οὖν στρατιῶται ταῦτα ἐποίησαν.

Por este motivo muitos dos Judeus leram esta inscrição, pois o lugar onde Jesus foi crucificado era muito perto da cidade, estava escrito em hebraico, latim e grego.

Diziam os principies dos judeus a Pilatos: “Não escrevas: o Rei dos Judeus, mas que disse: Eu Sou o Rei dos Judeus.”

Respondeu Pilatos: “O que escrevi, escrevi”¹⁸⁵

Quando os soldados crucificaram Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes, uma parte para cada soldado – e uma túnica. A túnica era sem costuras era tecida de alto a baixo.

Disseram então uns aos outros: “Não a rasguemos, mas deitemos sortes sobre ela para ver¹⁸⁸ quem ficará com ela”. Isto para que se cumprisse as Escrituras “Dividiram as minhas vestes entre si e deitaram sortes sobre a minha túnica”¹⁸⁹. Assim foi o que fizeram os soldados.

¹⁸⁴ 1ª pessoa do singular, imperfeito ativo

¹⁸⁵ Esta expressão é o mesmo que dizer o que está escrito não vai ser retirado.

¹⁸⁶ 3ª pessoa plural do Aoristo indicativo.

¹⁸⁷ 1ª pessoa plural do Aoristo do conjuntivo, pode ser traduzido pelo presente do conjuntivo.

¹⁸⁸ “para ver” acrescento a tradução.

¹⁸⁹ Está passagem faz referência ao salmo 22 versículo 19 “Repartem entre si as minhas roupas e tiram à sorte a minha túnica.”

25 εἰστήκεισαν δὲ παρὰ τῷ σταυρῷ τοῦ Ἰησοῦ ἡ μήτηρ αὐτοῦ, καὶ ἡ ἀδελφὴ τῆς μητρὸς αὐτοῦ, Μαρία ἡ τοῦ Κλωπᾶ, καὶ Μαρία ἡ Μαγδαληνή. Estava ao pé da cruz de Jesus a sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria mulher¹⁹⁰ de Clopas e Maria Madalena.

26 Ἰησοῦς οὖν ἰδὼν τὴν μητέρα, καὶ τὸν μαθητὴν παρεστῶτα ὃν ἠγάπα, λέγει τῇ μητρὶ αὐτοῦ, Γύναι, ἰδοὺ ὁ υἱός σου. Jesus vendo a sua mãe e o discípulo, que estava presente, que amava disse a Mãe: “Mulher, eis o teu filho”.

27 εἶτα λέγει τῷ μαθητῇ, Ἴδου ἡ μήτηρ σου. καὶ ἀπ’ ἐκείνης τῆς ὥρας ἔλαβεν αὐτὴν ὁ μαθητὴς εἰς τὰ ἴδια. Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe”. Desde aquela hora o discípulo recebeu-a¹⁹¹ em sua casa¹⁹².

28 Μετὰ τοῦτο εἰδὼς ὁ Ἰησοῦς ὅτι πάντα ἤδη τετέλεστοι, ἵνα τελειωθῇ ἡ γραφή, λέγει, Διψῶ. Jesus, depois disto, sabendo que tudo¹⁹³ estava consumado, para que se cumprisse as Escrituras, disse: “Tenho sede”.

29 σκεῦος οὖν ἔκειτο ὄξους μεστόν· οἱ δέ, πλήσαντες σπόγγον ὄξους, καὶ ὑσώπω περιθέντες, προσήνεγκαν αὐτοῦ τῷ στόματι. Havia uma vasilha com vinagre, colocaram uma esponja em redor de um hissopo, e levaram-na a boca.

30 ὅτε οὖν ἔλαβε τὸ ὄξος ὁ Ἰησοῦς, εἶπε, Τετέλεστοι· καὶ κλίνας τὴν κεφαλὴν, παρέδωκε τὸ πνεῦμα. Quando tomou o vinagre Jesus disse: “Tudo está consumado” e inclinando a cabeça entregou o espírito.

31 Οἱ οὖν Ἰουδαῖοι, ἐπεὶ Παρασκευὴ ἦν, ἵνα μὴ μείνη ἐπὶ τοῦ σταυροῦ τὰ σώματα ἐν τῷ σαββάτῳ ἦν γὰρ μεγάλη ἡ ἡμέρα ἐκείνου τοῦ σαββάτου, ἠρώτησαν τὸν Πιλάτον ἵνα κατεαγῶσιν¹⁹⁴ αὐτῶν τὰ σκέλη, καὶ ἀρθῶσιν. Então os judeus, visto que era a preparação, pediram a Pilatos que fossem partidas as pernas e os retirassem, para que não ficassem os corpos na cruz naquele sábado, porque era um grande dia aquele sábado.

32 ἦλθον οὖν οἱ στρατιῶται, καὶ τοῦ μὲν πρώτου κατέαξαν τὰ σκέλη καὶ τοῦ ἄλλου τοῦ συσταυρωθέντος αὐτῷ· Vieram então os soldados e partiram as pernas a um e ao outro que estavam crucificados com Ele,

¹⁹⁰ O texto não nos diz se é a mulher de Clofas, mas supõe-se que é.

¹⁹¹ Este verbo sugere que o discípulo aceita a responsabilidade de receber Maria em sua própria casa.

¹⁹² “Casa” é um acrescento a tradução.

¹⁹³ Este pronome indefinido indica-nos a realização da totalidade da escritura.

¹⁹⁴ 3ª pessoa do plural do aoristo subjetivo passivo.

- 33** ἐπὶ δὲ τὸν Ἰησοῦν ἐλθόντες, ὡς εἶδον αὐτὸν ἤδη τεθνηκότα, οὐ κατέαξαν αὐτοῦ τὰ σκέλη·
- 34** ἀλλ' εἷς τῶν στρατιωτῶν λόγχῃ αὐτοῦ τὴν πλευρὰν ἐνυξε, καὶ εὐθὺς ἐξῆλθεν αἷμα καὶ ὕδωρ.
- 35** καὶ ὁ ἑωρακὼς μεμαρτύρηκε, καὶ ἀληθινὴ αὐτοῦ ἐστὶν ἡ μαρτυρία, κάκεῖνος οἶδεν ὅτι ἀληθῆ λέγει, ἵνα ὑμεῖς πιστεύσητε.
- 36** ἐγένετο γὰρ ταῦτα ἵνα ἡ γραφὴ πληρωθῆ, Ὅστούν οὐ συντριβήσεται αὐτοῦ.
- 37** καὶ πάλιν ἑτέρα γραφὴ λέγει, Ὅψονται εἰς ὃν ἐξεκέντησαν.
- 38** Μετὰ δὲ ταῦτα ἠρώτησε τὸν Πιλάτον ὁ Ἰωσήφ ὁ ἀπὸ Ἀριμαθαίας, ὢν μαθητὴς τοῦ Ἰησοῦ, κεκρυμμένος δὲ διὰ τὸν φόβον τῶν Ἰουδαίων, ἵνα ἄρῃ τὸ σῶμα τοῦ Ἰησοῦ· καὶ ἐπέτρεψεν ὁ Πιλάτος. ἦλθεν οὖν καὶ ἦρε τὸ σῶμα τοῦ αὐτοῦ.
- 39** ἦλθε δὲ καὶ Νικόδημος, ὁ ἐλθὼν πρὸς τὸν Ἰησοῦν νυκτὸς τὸ πρῶτον, φέρων μίγμα σμύρνης καὶ ἀλόης ὡσεὶ λίτρας ἑκατόν.
- 40** ἔλαβον οὖν τὸ σῶμα τοῦ Ἰησοῦ, καὶ ἔδησαν αὐτὸ ὀθονίοις μετὰ τῶν ἀρωμάτων, καθὼς ἔθος ἐστὶ τοῖς Ἰουδαίοις ἐνταφιάζειν.
- porém chegaram ao pé de Jesus e viram que já tinha morrido, não lhe quebraram as pernas
- mas um dos soldados, com uma lança, feriu-lhe o lado, e logo saiu sangue e água.
- Aquele que viu, dá testemunho, e esse testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a verdade, para que vós também acrediteis.
- Isto sucedeu para que se cumprisse as Escrituras: “Não será quebrado nenhum osso d’Ele”¹⁹⁵.
- Noutra Escritura disse: “Olharam para aquele que trespassaram”¹⁹⁶.
- José de Arimateia, que era discípulo secreto de Jesus, pois tinha medo dos judeus, foi pedir a Pilatos se poderia levar o corpo de Jesus e Pilatos permitiu-o. Veio, pois, e levou o corpo d’Ele.
- Vindo também Nicodemos, aquele que tinha anteriormente ido ter com Jesus de noite, trazendo uma mistura de mirra e aloés aproximadamente cem libras.
- Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no com ligaduras e espécies aromáticas, como era o costume de sepultar dos judeus.

¹⁹⁵ Cf. Ex 12, 46, está passagem faz referência aos cordeiros imolados na Páscoa, não poderia partir nenhum osso como Cristo é o novo cordeiro pascal não se lhe poderia partir, também nenhum osso.

¹⁹⁶ Cf. Zc 12, 10

41 ἦν δὲ ἐν τῷ τόπῳ ὅπου ἐσταυρώθη κῆπος, καὶ ἐν τῷ κήπῳ μνημεῖον καινόν, ἐν ᾧ οὐδέπω οὐδεὶς ἐτέθη.

Ora, no lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim, e nesse jardim¹⁹⁷ um sepulcro novo, onde ainda ninguém tinha sido posto.

42 ἐκεῖ οὖν διὰ τὴν Παρασκευὴν τῶν Ἰουδαίων, ὅτι ἐγγὺς ἦν τὸ μνημεῖον, ἔθηκαν τὸν Ἰησοῦν.

Foi aí que colocaram Jesus, pois ficava perto e por causa da preparação dos Judeus.

¹⁹⁷ “e nesse jardim” é uma conjunção coordenativa aditiva de um pronome demonstrativo que retoma o elemento mencionado anteriormente (o jardim).

Capítulo III – Os relatos da paixão comparados

Neste primeiro momento foram escolhidas cinco passagens bíblicas para serem analisadas e comparadas com os Evangelhos Sinóticos, pois narrando a vida de Jesus, cada Evangelista acrescenta algum pormenor.

«... este anúncio ganha forma literária em quatro livros canônicos, que expressam, cada um de acordo com as necessidades das comunidades a que se destinam e a perspectiva própria de quem o redigiu, a única boa notícia de Jesus.»¹⁹⁸

A Paixão de Cristo é um dos eventos mais significativos e amplamente estudados na história do Cristianismo. Os quatro evangelhos relatam a crucificação de Jesus Cristo, mas com algumas diferenças entre si.

No terceiro capítulo, serão apresentadas diversas tabelas comparativas do relato da Paixão nos quatro Evangelhos, visando destacar as diferenças e semelhanças na descrição desse evento central da narrativa cristã. Serão abordados temas como as circunstâncias que levaram à prisão e julgamento de Jesus e os eventos que ocorreram durante a crucificação. Estas tabelas têm como objetivo ajudar a compreender as particularidades de cada evangelho, bem como entender as semelhanças e diferenças entre eles. Compreender essas nuances pode ajudar a enriquecer a nossa compreensão da Paixão de Cristo e nos permitir uma visão mais completa deste evento.

O primeiro e o último episódios começam num jardim e acabam num jardim, o segundo e o quarto episódio têm relação às vestes, pois no primeiro revestem-No de púrpura «envolveram-no num manto de púrpura» (Jo 19, 2b) e no quarto dividem as Suas vestes «Não a rasguemos, mas tiremos à sorte quem ficará com ela» (Jo 19, 24a). Por fim, o evento central: a crucificação. Cristo está no centro como o rei eterno, não só rei de Israel, mas sim do mundo inteiro. É importante referir que o nosso foco é o QE. Assim, serão cortadas algumas passagens dos Sinóticos, p.ex., nos Sinóticos, a oração de Jesus durante a sua prisão é omitida. No entanto, para uma compreensão mais completa, faremos breves referências a esses pontos que foram omitidos.

¹⁹⁸ Introdução Geral aos Evangelhos, CEP, *Os quatro Evangelhos e os Salmos*

3.1 Ato I- Prisão de Jesus

O episódio da prisão de Jesus está compreendido no EJ no capítulo 18 entre os versículos 1-12. Para melhor percebermos a cena teremos de dividir o texto em três partes: a primeira compreendendo os versículos 1-3; a segunda os versículos 4-9 e a terceira os versículos 10-11. Cada parte terá a sua tabela com os textos dos Evangelhos.

3.1.1 Primeira cena

<i>João</i>	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>
¹ Tendo dito isto, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cédron, onde havia um jardim, no qual entraram Ele e os seus discípulos.	³⁰ Depois de terem entoado os hinos, saíram para o Monte das Oliveiras. ³⁶ Então Jesus foi com eles para uma propriedade chamada Getsémani e disse aos discípulos: «Sentai-vos, enquanto vou ali rezar».	²⁶ Depois de terem entoado os hinos, saíram para o Monte das Oliveiras. ³² Foram, então, para uma propriedade chamada Getsémani e disse aos seus discípulos: «Sentai-vos aqui, enquanto vou rezar».	³⁹ Então, saindo, foi como de costume para o Monte das Oliveiras. Seguiram-no também os discípulos. ⁴⁰ Quando chegou ao lugar, disse-lhes: «Rezai para não entrardes em tentação».
² Também Judas, o que o ia entregar, conhecia o lugar, porque muitas vezes ali se reunira Jesus com os seus discípulos			
³ Então Judas, levando a coorte e os guardas dos chefes dos sacerdotes e dos fariseus, chegou ali com archotes, lanternas e armas	⁴⁷ Ainda Ele falava, eis que chegou Judas, um dos Doze e, com ele, uma numerosa multidão com espadas e varapaus, da parte dos chefes dos sacerdotes e anciãos do povo.	⁴³ E imediatamente, ainda Ele falava, apareceu Judas, um dos Doze e, com ele, uma multidão com espadas e varapaus, da parte dos chefes dos sacerdotes, dos doutores da lei e dos anciãos.	⁴⁷ Ainda Ele falava, e eis que chegou uma multidão. Um dos Doze, chamado Judas, ia à frente deles

Tabela 2: 1ª parte da Prisão de Jesus

As passagens de Jo 18, 1-3, Mt 26, 30, 36, 47, Mc 14, 26, 32, 43 e Lc 22, 39-40, 47 descrevem um momento crucial na vida de Jesus e dos seus discípulos: quando eles se dirigiram para o outro lado do Cédron, para Jo, o Monte das Oliveiras, para os sinóticos, com particular referência ao Jardim do Getsémani, para Mc e Mt.

No QE é mencionado que Jesus saiu com seus discípulos além da corrente do Cédron, em direção ao Jardim do Getsémani. Essa torrente representa uma fronteira, marcando um ponto de transição para Jesus e seus discípulos. Esse detalhe geográfico

destaca a localização específica onde ocorreu esse evento significativo. A torrente do Cédron era uma fronteira natural e, ao atravessá-la, Jesus e os Seus discípulos deixaram para trás o ambiente da Última Ceia e dirigiram-se a um lugar onde viveriam momentos cruciais.

Conforme registado em Mateus 26, 36, Marcos 14, 32 e Lucas 22, 39, Jesus e os Seus discípulos chegaram ao Jardim do Getsémani. É importante notar que esse era um local conhecido para eles, onde certamente já haviam estado antes. A familiaridade do ambiente pode ter desempenhado um papel na escolha de Jesus para o Seu momento de oração intenso e agonia espiritual.

Nessas passagens, Jesus separou-se dos discípulos, pedindo-lhes que esperassem enquanto Ele avançava para um local mais isolado para orar. Essa separação pode representar a intensidade e a profundidade do encontro de Jesus com o Pai, à medida que Ele enfrentava o fardo de Sua missão redentora. A distância física criada entre Jesus e os Seus discípulos pode refletir a solidão que Ele experimentou nesse momento pois Jesus teve de ir acordá-los três vezes¹⁹⁹.

É interessante notar que tanto Mt 26, 36 quanto Mc 14, 32 mencionam que Jesus pediu especificamente aos discípulos que ficassem sentados enquanto Ele ia orar, enquanto em Lc só os convida a rezar e em Jo não faz o convite há oração nem lhes diz para se sentarem.

Em Lucas 22, 39 é destacado o costume de Jesus de ir ao Monte das Oliveiras: «a referência a 21, 37 é indiscutível»²⁰⁰, um lugar onde Ele frequentemente buscava a comunhão com o Pai. Nessa ocasião, os discípulos seguiram Jesus para o monte, demonstrando a sua lealdade e compromisso em acompanhá-Lo mesmo nos momentos de maior desafio. Porém também podemos afirmar que, como faz referência ao V. 37 do capítulo anterior, os discípulos poderiam pensar que era para descansar²⁰¹ mas Jesus não pensa da mesma forma e em todos os momentos importantes Jesus reza. Podemos ressaltar que nos relatos dos Sinóticos só Lucas é que retrata Jesus numa postura de segurança enquanto Marcos e Mateus retratam Jesus triste e angustiado²⁰².

¹⁹⁹ Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro I*, 264-279.

²⁰⁰ François Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24,53* (Salamanca: Ediciones Sígueme, 2010), 345

²⁰¹ Cf. Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24,53*, 345

²⁰² Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro I*, 213-215.

Detalhadamente, estas passagens retratam, em primeiro lugar, o cuidado e a intencionalidade de Jesus ao buscar um local específico para a Sua oração e agonia no Jardim do Getsémani. Elas realçam a importância da preparação espiritual, da adoração e da comunhão com Deus antes de enfrentar momentos difíceis.

Num segundo ponto, vemos a chegada de Judas com a multidão para prender Jesus. No relato de João, vemos que Judas chega com guardas dos judeus e uma coorte de soldados romanos, porém podemos fazer uma pergunta: Judas tomou uma coorte, ele tinha esse poder? Em resposta à pergunta podemos dizer que a utilização do verbo “tomar” não significa que ele tinha poder sobre os soldados pois no V. 12 vemos que eles têm um comandante, significando aquela utilização do verbo que Judas serve de guia para a multidão²⁰³. João refere a coorte romana para distinguir as duas tropas, e, ao dizer que estava presente a coorte, podemos refletir que Pilatos estava informado de que iria haver esta prisão. Mas, sendo assim, por que motivo levam Jesus para o Sumo-Sacerdote e não para Pilatos? «...é própria da narrativa joânica e anuncia a “confusão” entre o poder judaico e o romano que se manifesta ao longo da narrativa toda...é tudo a mesma coisa: são fantoches nas mãos dos “chefes deste mundo.»²⁰⁴ Representa o mundo hostil que caminha de mãos dadas para destruir Jesus²⁰⁵.

Nos Sinóticos não é referido se a multidão é romano-judaica; só é referido que é uma multidão. Mateus para ressaltar que era muita gente acrescenta o adjetivo “numerosa”. É uma cena de violência: «impressiona o contexto de violência: uma grande multidão com espadas e varapaus...»²⁰⁶. Outra dissemelhança é que Judas, em Lucas, vai à frente, o vocábulo *προέρχουμαι* é próprio de Lucas²⁰⁷. Podemos concluir que nos quatro Evangelhos sempre se afirma que é uma multidão, podendo ser referido de várias formas, que, nesta passagem, não diferem muito.

3.1.2 Segunda cena

João

Mateus

Marcos

Lucas

²⁰³ Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro I*, 318.

²⁰⁴ Konings, *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*, 320.

²⁰⁵ Cf. Jean Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21* (Salamanca: Ediciones Sígueme, 2016) 256.

²⁰⁶ José Luis Sicre, *El Evangelio de Mateo. Un drama com final feliz*, (Navarra, Editorial Verbo Divino, 2019) 450.

²⁰⁷ Cf. Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24,53*, 372.

⁴ Ora, Jesus, sabendo tudo o que estava para lhe acontecer, saiu e disse-lhes: «Quem procurais?».

⁴⁸ O que o ia entregar dera-lhes um sinal, dizendo: «É aquele que eu beijar; prendei-o».

⁴⁴ O que o ia entregar tinha-lhes dado um sinal, dizendo: «É aquele que eu beijar; prendei-o e levai-o bem seguro».

⁴⁹ E, indo imediatamente ter com Jesus, disse: «Salve, Rabi!», e beijou-o efusivamente

⁴⁵ Ao chegar, foi e aproximou-se de Jesus para o beijar imediatamente ter com Ele e disse: «Rabi!», e beijou-o efusivamente.

⁵⁰ Jesus disse-lhe: «Amigo, a que vieste?».

⁴⁸ Mas Jesus disse-lhe: «Judas, é com um beijo que entregas o Filho do Homem?». ⁴⁹ Ao verem o que iria acontecer, os que estavam com Ele disseram: «Senhor, atacamos com a espada?».

Então, avançando, ⁴⁶ Então eles deitaram-deitaram as mãos a lhe as mãos e Jesus e prenderam-no. prenderam-no

⁵ Responderam-lhe: «Jesus, o Nazareno». Disse-lhes: «Eu Sou». Com eles estava também Judas, o que o ia entregar. ⁶ Assim que Jesus lhes disse: «Eu Sou», recuaram e caíram por terra. ⁷ Então de novo lhes perguntou: «Quem procurais?». Eles disseram: «Jesus, o Nazareno». ⁸

Respondeu Jesus: «Já vos disse: Eu Sou. Se é, pois, a mim que procurais, deixai estes ir embora»;⁹ isto para que se cumprisse a palavra que dissera: «Os que me deste, não perdi nenhum deles».

Tabela 3: 2ª parte da prisão de Jesus

No relato de João, Judas não toma uma parte ativa na cena pois ele “está” e João para ser mais radical apresenta Jesus, porém não está surpreendido com Judas pelo contrário Jesus sai, toma iniciativa tanto a nível da ação tanto a nível do diálogo, e vai ter com a multidão²⁰⁸. Em João 18, 4-9, a narrativa destaca a autoridade e o poder de Jesus. Ele sai ao encontro da multidão armada que veio prendê-Lo e questiona: "A quem buscais?" Ao receber a resposta de que estão à procura de Jesus de Nazaré, Jesus responde: "Eu sou". Essa declaração, possivelmente aludindo ao nome divino de Deus que Moisés ouviu²⁰⁹, faz com que todos recuem e caiam no chão. É um momento de profunda demonstração do poder de Jesus e da Sua autoridade sobre a situação.

Nos Evangelhos Sinóticos, a traição de Judas é enfatizada. Judas identifica Jesus através de um beijo, que é o sinal preestabelecido para a entrega de Jesus. O beijo de Judas, que deveria ser um gesto de amizade ou de respeito, é transformado em um ato de traição. O beijo para Judas tem um significado aparente de respeito, como um aluno judeu para o seu *Rabi*²¹⁰, marcando, na verdade, o início dos eventos que levam à crucificação de Jesus.

Em Lucas 22, 47-49, Judas não chega a beijar, pois Jesus questiona a traição de Judas, perguntando: "Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?". Essa interação ressalta a consciência de Jesus em relação à traição: «no relato de Lucas, pelo contrário, a iniciativa de Judas, que lidera a multidão armada, é contrariada por Jesus, que revela ao traidor a maldade e a abjeção do ato que está prestes a cometer»²¹¹. Lucas, colocando

²⁰⁸ Cf. Jean Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21* (Salamanca: Ediciones Sígueme, 2016) 257.

²⁰⁹ Cf. Alday, *El evangelio Según San Juan, El Evangelio del camino, de la Verdad y de la Vida*, 444.

²¹⁰ Cf. Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24,53, 373*.

²¹¹ Benedetto, Prete, *La passione e la morte di Gesù nel racconto di Luca vol. 1*. (Bréscia: Paideia, 1996) 108.

Jesus sem ser beijado, reflete que «Não é o beijo que torna possível a prisão do Mestre, mas é o próprio Mestre que se deixa prender.²¹²».

Embora haja diferenças nos detalhes e nos destaques dos relatos, todas as passagens convergem na traição de Judas e na disposição de Jesus em submeter-se à vontade de Deus.

3.1.3 Terceira cena

João	Mateus	Marcos	Lucas
¹⁰ Então, Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a, feriu o servo do sumo-sacerdote e cortou-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco	⁵¹ E eis que um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou da sua espada e, atacando o servo do sumo-sacerdote, cortou-lhe a orelha.	⁴⁷ Mas um dos que estavam perto, puxando da espada, feriu o servo do sumo-sacerdote e cortou-lhe a orelha.	⁵⁰ E um deles atacou o servo do sumo-sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.
¹¹ Jesus disse a Pedro: « Mete a espada na bainha! O cálice que o Pai me deu, não o hei de beber? ».	⁵² Disse-lhe, então, Jesus: « Volta a pôr a tua espada no seu lugar, pois todos os que pegam na espada, pela espada perecerão. ⁵³ Ou pensas que não posso suplicar a meu Pai e prontamente Ele poria à minha disposição mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴ Como é que, então, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais é necessário que assim aconteça? ».		⁵¹ Mas, em resposta, Jesus disse: « Deixai! Basta! ». E, tocando-lhe na orelha, curou-o.
	⁵⁵ Naquela hora, disse Jesus às multidões: « Como se faz a um salteador, saístes com espadas e varapaus para vos apoderardes de mim. Dia após dia sentava-me no templo a ensinar, e não me prendestes! ⁵⁶ Porém, tudo isto aconteceu para que se cumprissem	⁴⁸ Em resposta, Jesus disse-lhes: « Como se faz a um salteador, saístes com espadas e varapaus para vos apoderardes de mim? ⁴⁹ Dia após dia estive junto de vós, no templo, a ensinar, e não me prendestes! Mas foi	⁵² Depois, disse Jesus aos que estavam junto a si, os chefes dos sacerdotes, os guardiães do templo e os anciãos: « Como se faz a um salteador, saístes com espadas e varapaus? ⁵³ Dia após dia, enquanto estava convosco no templo, não me deitastes as

²¹² Prete Benedetto, *La passione e la morte di Gesù nel racconto di Luca* vol. 1. 108.

<p>as Escrituras dos profetas». Então todos os discípulos, abandonando-o, fugiram.</p>	<p>para que se cumprissem as Escrituras».</p> <p>⁵⁰ Então, abandonando-o, fugiram todos. ⁵¹ Acompanhava-o um certo jovem envolto apenas num lençol. Agarraram-no, ⁵² mas ele, largando o lençol, fugiu nu.</p>	<p>mãos: mas esta é a vossa hora e o poder das trevas».</p>
--	---	---

Tabela 4: 3ª parte da prisão de Jesus

No momento em que a multidão se aproximava para prender Jesus, no relato da Paixão de João, Pedro, enquanto nos relatos dos Sinóticos, “um dos discípulos mais próximos” puxou a sua espada e atacou um dos servos do sumo-sacerdote. Nos Sinóticos não carece de valor colocar o nome de Pedro, ou p.ex., Marcos sabia que era Pedro, porém com prudência por ter sido escrito o seu Evangelho para a comunidade de Roma, não refere o seu nome sendo que seria um contratestemunho à sua martirização²¹³. Em todas as passagens, o corte da orelha do servo é mencionado; ressaltando a ação impulsiva de Pedro e a sua disposição em proteger Jesus.

Em João 18:10-11, o evangelista adiciona um detalhe exclusivo: o nome do servo cuja orelha foi cortada é identificado como Malco. Essa especificidade na atribuição de um nome realça a atenção de João aos detalhes históricos, proporcionando uma sensação de autenticidade ao relato. No entanto, Lucas complementa o relato ao mencionar que foi a orelha direita que foi cortada²¹⁴. São esses pequenos detalhes que enriquecem e completam a narrativa como um todo.

Em Mateus 26, 51-56, além do corte da orelha, Mateus destaca a reação de Jesus à ação de Pedro. Jesus repreende Pedro, dizendo-lhe para guardar a espada, e acrescenta que Ele poderia pedir ao Pai celestial, que enviaria mais de doze legiões de anjos para Sua defesa: «A segunda razão para condenar o uso da espada para defesa própria é cristológica. Jesus, como Messias e Filho do Pai, pode contar com a defesa segura e vitoriosa de Deus. O Filho do Homem será acompanhado por anjos na sua vinda final.»²¹⁵.

²¹³ Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro I*, 340.

²¹⁴ Cf. Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 260.

²¹⁵ Rinaldo Fabris, *Matteo*, (Roma: Borla, 1996), 552

Essa afirmação ressalta o poder e a autoridade divina de Jesus, bem como a Sua disposição em submeter-se ao plano de Deus.

Marcos oferece um pormenor peculiar exclusivo: além de mencionar o corte da orelha e a repreensão de Jesus, inclui um detalhe perturbador sobre um jovem que estava com Jesus naquele momento. Esse jovem, envolto apenas em um lençol, foge nu quando os soldados tentam prendê-lo²¹⁶. A presença desse jovem demonstra a incompreensão pois podemos deduzir «que este homem está tão seguro da sua fidelidade que chega vestido para morrer, mas muda subitamente de ideias quando a perspectiva da morte torna-se real»²¹⁷, ridiculariza a falta de compreensão do Mistério por parte dos discípulos.

Ao entrelaçar essas narrativas, podemos apreciar como cada evangelista seleciona e ressalta diferentes aspetos da mesma história. Enquanto compartilham elementos centrais, como o corte da orelha e a reação de Jesus, cada evangelista oferece uma perspectiva única e complementar, trazendo à tona pormenores específicos que enriquecem a nossa compreensão da personalidade de Pedro, do poder de Jesus e das implicações teológicas e éticas desses momentos cruciais. Essa diversidade de abordagens permite-nos ter uma visão mais completa e profunda dos eventos que envolvem a prisão de Jesus.

3.2 Ato II- Jesus perante Pilatos

Este episódio é a unidade literária mais extensa (18, 28 - 19, 16^a) que encontramos em toda a Paixão. Fazendo um pequeno enquadramento, Jesus foi arrastado até aos príncipes dos sacerdotes (com a cena da negação de Pedro inserido neste episódio), porém estes como não tinham a autorização para lhe dar a morte levaram-no à autoridade romana. Aqui começa todo um questionamento por essa autoridade, Pilatos.

Sendo o maior episódio, teremos de dividir em 7 partes. Esta divisão seguirá o método do lugar da ação: o interior e o exterior do Pretório. Nesta divisão muitos autores divergem: Brown não faz uma introdução e conclusão, por outro lado Zumstein e Castro Sánchez dividem estas cenas em sete partes e ainda acrescentam uma introdução e conclusão, «A organização da cena não é perfeita; por exemplo, algumas das entradas e

²¹⁶ Cf. Mc. 14,51-52.

²¹⁷ Adela Yarbro Collins, *Marco 2*, (Torino: Paideia, 2019), 1089.

saídas de Pilatos não estão expressamente indicadas»²¹⁸. Utilizaremos a divisão de Zumstein.

Introdução: 18, 28	Conclusão: 19, 16a
Jesús é apresentado a Pilatos	Pilatos entrega Jesus aos verdugos
A. 18, 29-32. No exterior	A'. 19, 13-15. No exterior
Os Judeus pedem a Pilatos a condenação de Jesus	Pilatos condena Jesus
B. 18, 33-38b No Interior	B'. 19, 8-12 No Interior
Diálogo de Jesus e Pilatos	Diálogo de Jesus e Pilatos
Diálogo sobre a realeza	Diálogo sobre o poder
C. 18, 38b-40 No exterior	C'. 19, 4-7 No exterior
Afirmação da inocência de Jesus. Preferência de Barrabás	Afirmação da inocência de Jesus.
	“Ecce Homo”
D. 19, 1-3 No interior	
Coroação de espinhos por parte dos soldados	

Tabela 5: Divisão do discurso de Jesus e Pilatos

3.2.1 Apresentação

<i>João</i>	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>
	¹ Ao romper da manhã, todos os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram em conselho contra Jesus, para o entregar à morte.	¹ E imediatamente, de manhã cedo, os chefes dos sacerdotes, depois de se terem reunido em conselho com os anciãos, os doutores da lei e todo o sinédrio e de terem atado Jesus, levaram-no e entregaram-no a Pilatos.	⁶⁶ Quando se fez dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, os chefes dos sacerdotes e também os doutores da lei. Levaram-no ao sinédrio deles,
²⁸ Levaram, então, Jesus, de Caifás para o pretório. Era de manhã cedo. Eles não entraram no pretório	² E, depois de o atarem, levaram-no e entregaram-no a Pilatos, o governador.		¹ Tendo-se levantado toda a assembleia deles, levaram-no à presença de Pilatos.

²¹⁸ R. E. Brown, *El Evangelio segun Juan*, (Madrid: Ediciones Cristiandad, 2000), 1246.

*para não se contaminarem
e poderem comer a
Páscoa.*

Tabela 6: Jesús é apresentado a Pilatos

Devemos ter em atenção alguns aspetos: neste ponto são apresentadas as personagens e os seus papéis, o lugar e o tempo da ação. A passagem de João 18, 28 leva-nos ao início da manhã, quando Jesus foi levado da casa de Caifás para o Pretório, mais especificamente o exterior do Pretório. Este *interior* e *exterior* têm um sentido oculto, particular em João: o exterior remete-nos para o mundo hostil que quer destruir Jesus, enquanto o interior «simboliza o espaço habitado pela calma e é nele que se expressa a revelação»²¹⁹.

Mateus 27, 1-2 e Marcos 15, 1 fornecem-nos informações semelhantes, ambos descrevendo o encontro dos chefes dos sacerdotes, anciãos e autoridades do povo logo pela manhã. Nesse momento, eles reuniram-se em conselho contra Jesus, com a intenção de condená-Lo à morte. Após essa reunião, Jesus é amarrado e entregue a Pilatos, o governador romano. Essas passagens destacam a conspiração e a busca das autoridades religiosas pela condenação de Jesus, culminando na Sua entrega ao poder secular. Marcos dá-nos o pormenor que antes de levarem Jesus a Pilatos não é referido que era “todo” o sinédrio, mas sim: «Levaram, então, Jesus ao sumo-sacerdote, e reuniram-se todos os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os doutores da lei.» (Mc 14, 53) enquanto agora: «os chefes dos sacerdotes, depois de se terem reunido em conselho com os anciãos, os doutores da lei e todo o sinédrio» (Mc 15, 1). A primeira não teria um peso jurídico formal, mas sim uma primeira abordagem para conseguirem dar-Lhe a morte²²⁰.

Ao comparar estas passagens, notamos algumas diferenças do ênfase e sequência dos eventos. João destaca a preocupação dos chefes religiosos em não se tornarem impuros, enquanto Mateus e Marcos enfatizam a conspiração e a entrega de Jesus a Pilatos.

Apesar dessas nuances, as passagens convergem no fato de que Jesus foi entregue aos poderes seculares, resultando no Seu posterior julgamento perante Pilatos. Esses

²¹⁹ Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 280.

²²⁰ Sánchez, *El sorprendente Jesús de Marcos, el Evangelio de Marcos por dentro*, (Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 2007), 439.

relatos coletivos fornecem-nos uma visão de que Jesus foi entregue ao amanhecer. Neste ponto os quatro relatos são idênticos.

3.2.2 Exterior- Pedem a condenação

<i>João</i>	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>
<p>²⁹ Então Pilatos saiu para fora ao encontro deles e disse: «Que acusação trazeis contra este homem?». ³⁰ Responderam e disseram-lhe: «Se este não fosse um malfeitor, não te o teríamos entregado».</p>			
			<p>² Começaram, então, a acusá-lo, dizendo: «Encontrámos este homem a incitar o nosso povo, a impedir de pagar os impostos a César e a dizer que Ele próprio é o Cristo, o rei».</p>
<p>³¹ Disse-lhes Pilatos: «Tomai-o vós e julgai-o de acordo com a vossa Lei». Disseram-lhe os judeus: «Não nos é permitido matar ninguém» – ³² isto para que se cumprisse a palavra que Jesus dissera, assinalando com que género de morte estava prestes a morrer.</p>			

Tabela 7: Os Judeus pedem a Pilatos a condenação de Jesus

Nas passagens de João 18, 29-32 e Lucas 23, 2, encontramos diferenças notáveis em relação aos detalhes do interrogatório de Jesus perante Pilatos. No Evangelho de João, Pilatos sai e pergunta às autoridades judaicas sobre as acusações contra Jesus. Com esta pergunta formula a temática que vai dominar toda a sequência, servindo de fio condutor²²¹. Em resposta, os interrogados afirmam que se Jesus não fosse um criminoso, eles não o teriam entregado a Pilatos. Porém esta não é a resposta que ele estava à espera,

²²¹ Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 284.

os judeus foram muito vagos na sua resposta. Em seguida, Pilatos sugere que eles julguem Jesus de acordo com a lei judaica, ao que os judeus respondem que não têm permissão para executar ninguém, apenas o QE revela o verdadeiro motivo pelo qual os judeus se dirigiram a Pilatos, pois eles não tinham autoridade para aplicar a pena capital, já que os romanos detinham o poder de executar essa pena²²². O QE ainda introduz a referência a Jo 12, 32-33²²³. Na passagem referida vários autores fazem a comparação com esta passagem, mostrando com que morte Cristo iria morrer.²²⁴

Por outro lado, segundo a narração de Lucas, as autoridades judaicas começaram por acusar Jesus, afirmando que o encontraram subvertendo a nação, proibindo o pagamento de impostos a César e alegando ser o Cristo. Em Lucas a acusação já é mais raciocinada, pois Lucas coloca as acusações: «uma principal e geral, a primeira (perverter o povo), que se ilustra com dois casos particulares (recusa de pagar os impostos e a afirmação messiânica)»²²⁵. Estas acusações diretas salientam as ações e declarações que levaram à visão de Jesus como uma ameaça política. É importante observar que Mateus e Marcos não mencionam esse momento específico do interrogatório de Jesus perante Pilatos, destacando que cada Evangelho possui a sua própria perspectiva e seleção de detalhes.

3.2.3 Interior- A Realeza

<i>João</i>	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>
³³ Então Pilatos entrou de novo no pretório, chamou Jesus e disse-lhe: «Tu és o rei dos judeus?».	^{11b} e o governador interrogou-o, dizendo: «Tu és o rei dos judeus?».	^{2a} Então, Pilatos interrogou-o: «Tu és o rei dos judeus?».	³ Então Pilatos perguntou-lhe, dizendo: «Tu és o rei dos judeus?».
³⁴ Respondeu-lhe Jesus: «Tu dizes isso por ti mesmo, ou outros te disseram acerca de mim?».	^{11c} Jesus afirmou: «Tu o dizes».	^{2b} Ele, respondendo-lhe, disse: «Tu o dizes».	^{3b} Ele, respondendo-lhe, afirmou: «Tu o dizes».
³⁵ Respondeu Pilatos: «Porventura sou eu judeu? O teu povo e os chefes dos sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?».	³⁶ Respondeu		

²²² Cf. Brown, *El evangelio y las cartas de Juan*, 145.

²²³ «³² E Eu, quando for elevado da terra, atrairei todos a mim». ³³ Dizia isto assinalando com que género de morte estava prestes a morrer.»

²²⁴ Cf. Dodd, *Interpretacion del Cuarto Evangelio*, 433.

²²⁵ Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24, 53*, 436.

Jesus: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui». ³⁷
 Disse-lhe, então, Pilatos: «Portanto, Tu és rei?».
 Respondeu-lhe Jesus: «Tu dizes que sou rei. Eu para isto nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».

¹² Mas, ao ser acusado pelos chefes dos sacerdotes e dos anciãos, nada respondia. ³ Os chefes dos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas.

³⁸ Disse-lhe Pilatos: «O que é a verdade?». ¹³ Disse-lhe, então, Pilatos: «Não ouves quantas coisas testemunham contra ti?». ⁴ Pilatos interrogou-o de novo, dizendo: «Não respondes nada? Vê de quantas coisas te acusam!». ⁹ Interrogou-o com muitas perguntas,

¹⁴ E Ele não lhe respondeu nem uma palavra, de tal forma que o governador ficou muito admirado. ⁵ Mas Jesus nada mais respondeu, de tal forma que Pilatos ficou admirado. ^{mas Ele nada lhe respondeu.}

Tabela 8 Diálogo de Jesus e Pilatos. Diálogo sobre a realeza

Pilatos, o governador romano, conduz Jesus para um interrogatório no Pretório. Ele começa por perguntar a Jesus se ele é o Rei dos Judeus. Em resposta, Jesus questiona se Pilatos fez essa pergunta por si mesmo ou se foi influenciado por outros. Pilatos afirma que não é judeu e pede explicações sobre as acusações feitas pelos chefes dos sacerdotes e anciãos.

Não recusa o título, mas não o assume claramente. Jesus não pode explicar em pormenor o significado da sua realeza ao representante de Roma. Se nem mesmo os seus discípulos foram

capazes de o compreender, como é que um pagão o pode entender num primeiro contacto com a sua palavra?²²⁶

No relato dos Sinóticos, Jesus, ao ser perguntado se é o rei dos judeus, só diz: “Tu o dizes”. Não recusa, como nos diz a citação acima. Em Mateus 27, 11b -14 e em Marcos 15, 2-5, Pilatos repete a pergunta a Jesus: "Tu és o Rei dos Judeus?" Jesus confirma a sua identidade como o Rei dos Judeus. No entanto, quando confrontado com as acusações dos chefes dos sacerdotes e anciãos, Jesus permanece em silêncio, surpreendendo Pilatos com a sua calma e serenidade diante das acusações. Nota-se que, em Marcos e Mateus, Pilatos sabe previamente as acusações contra o réu, enquanto em Lucas é informado delas.²²⁷

Pilatos, nos Evangelhos de Marcos e Mateus, ao saber previamente as acusações feitas, e em Lucas onde lhe são apresentadas três acusações, só realça uma delas que é se Cristo é o rei dos judeus, por causa do seu poder, pois se Cristo assumisse o poder do judeus colocaria em risco o poder romano: «...porque, como representante do poder imperial, tinha de garantir que o domínio de Roma não fosse ameaçado por insurreições causadas por rebeldes e agitadores dos povos súbditos que reivindicavam a sua independência e soberania...»²²⁸. Lucas respeita o breve diálogo entre Pilatos e Jesus por causa da transmissão de Marcos²²⁹.

Enquanto isso, em João 18:33-38, Pilatos interpela Jesus com quatro perguntas: 1- "Tu és o rei dos Judeus?" (v. 33-34); 2- "Porventura sou eu judeu? O que fizeste?" (v. 35-36); 3- "Portanto, Tu és rei?" (v. 37); 4- "O que é a verdade?" (v. 38a). Percebe-se que o relato de João é o mais extenso, pois enquanto nos Sinóticos só é perguntado se Cristo é rei dos Judeus, aqui Jesus é interrogado por três vezes. À primeira pergunta Jesus responde se aquela pergunta vem dele ou de outros; à segunda dá uma resposta negativa acerca da realeza; à terceira dá uma resposta positiva acerca da realeza d'Ele²³⁰, e esta parte do diálogo acaba com a famosa expressão de Pilatos: “O que é a verdade?”. Jesus não dá a resposta que Pilatos queria ouvir, porém explica que o reino não é deste mundo, é uma tríplice afirmação: «O aspeto mais importante de 18,36 é a tríplice afirmação de

²²⁶ Sánchez, *El sorprendente Jesús de Marcos, el Evangelio de Marcos por dentro*, 440.

²²⁷ Cf. Brown, *El evangelio y las cartas de Juan*, 145.

²²⁸ Benedetto, Prete, *La passione e la morte di Gesù nel racconto di Luca vol. 2*. (Bréscia: Paideia, 1997) 17.

²²⁹ Cf. Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24,53*, 439.

²³⁰ Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro I*, 884-888.

que se trata da afirmação de uma Palavra encarnada que veio ao mundo do alto.»²³¹. Por conseguinte Jesus explica a sua missão/realidade a Pilatos, explica-lhe: “para isto nasci e para isto vim ao mundo” expressa o carácter transcendente de Cristo, a sua origem e a sua missão não dependem do mundo terreno, Ele é o próprio enviado do Pai²³².

Em comum, vemos que Pilatos questiona Jesus sobre a sua identidade como o Rei dos Judeus e Jesus confirma essa identidade. Além disso, Jesus escolhe permanecer em silêncio diante das acusações, provocando admiração e perplexidade em Pilatos. Mateus e Marcos concentram-se na postura silenciosa de Jesus diante das acusações, enquanto Lucas destaca as acusações específicas de incitar o povo. João traz um diálogo mais amplo, abordando a natureza do reino de Jesus e a busca pela verdade.

3.2.4 Exterior- Antes Barrabás

<i>João</i>	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>
<p>^{38 b} <i>E tendo dito isto, saiu novamente ao encontro dos judeus e disse-lhes: «Eu não encontro nele culpa alguma.</i></p>			<p>⁴ <i>Pilatos disse, então, aos chefes dos sacerdotes e às multidões: «Não encontro culpa alguma neste homem».</i></p> <p>⁵ <i>Mas eles insistiam, dizendo: «Instiga o povo, ensinando por toda a Judeia, tendo começado desde a Galileia até aqui».</i></p> <p>¹³ <i>Então Pilatos, tendo convocado os chefes dos sacerdotes, os magistrados e o povo, disse-lhes: «Trouxestes-me este homem como agitador do povo, mas eis que eu, ao inquiri-lo na vossa presença, não encontrei neste homem culpa alguma em relação</i></p>

²³¹ Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro I*, 886.

²³² Cf. Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 290-291.

àquilo de que o acusais; ¹⁵ nem mesmo Herodes, pois remeteu-o para nós. Eis que Ele não cometeu nada que seja merecedor de morte ¹⁶ Portanto, depois de o castigar, vou libertá-lo».

³⁹ Mas é vosso costume que eu vos liberte alguém na Páscoa.

¹⁵ Ora, pela festa era costume o governador libertar um preso à multidão, aquele que quisessem.

¹⁶ Tinham então um preso famoso, chamado Jesus Barrabás.

⁶ Ora, pela festa libertava-lhes sempre um preso, aquele que pedissem.

⁷ Havia um, chamado Barrabás, que estava preso com os revoltosos que tinham cometido um assassinio durante a revolta.

⁸ Então a multidão, tendo subido, começou a pedir que lhes fizesse como sempre se fizera.

¹⁷ Estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos:

⁹ Pilatos respondeu-lhes,

Quereis que vos liberte o rei dos judeus?».

«Quem quereis que vos liberte: Jesus Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?».

¹⁸ pois sabia que o tinham entregado por inveja.

dizendo: «Quereis que vos liberte o rei dos judeus?».

¹⁰ pois sabia que os chefes dos sacerdotes o tinham entregado por inveja.

¹⁹ Enquanto ele estava sentado no tribunal, a sua mulher mandou dizer-lhe: «Que nada exista entre ti e esse justo, pois hoje sofri muito num sonho por causa dele».

⁴⁰ Gritaram, então, novamente, dizendo: «Esse não, mas Barrabás!». Barrabás era um salteador.

²⁰ Mas os chefes dos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões a pedirem Barrabás e a matarem Jesus.

¹¹ Mas os chefes dos sacerdotes incitaram a multidão para que ele lhes libertasse antes Barrabás.

¹⁸ Então gritaram todos em conjunto, dizendo: «Leva esse e liberta-nos Barrabás».

¹⁹ Este fora metido na prisão por causa de

Tabela 9: Afirmação da inocência de Jesus. Preferência de Barrabás

Após o interrogatório de Jesus por Pilatos, surge um momento crucial em que o governador romano tenta encontrar uma maneira de libertar Jesus, mas enfrenta uma pressão intensa das multidões e das autoridades religiosas.

Pilatos mostra-se convencido da inocência de Jesus, pois inclusive o redator utiliza um campo semântico²³³ de inocência, colocando uma expressão de inocência na boca de Pilatos: “Eu não encontro nele culpa alguma.” (Jo 18, 38b). Consciente de que a tradição da Páscoa propõe a libertação de um prisioneiro: «propõe soltar aquele que é chamado de “rei dos judeus”. Proposta cínica: pretende satisfazer o pedido de amnistia soltando aquele que os interessados acabam de entregar!»²³⁴, Pilatos propõe a escolha entre Jesus, chamado de “o Rei dos Judeus”, e Barrabás, um notório criminoso, que só no final é identificado: «Barrabás representa o messianismo político revolucionário»²³⁵.

Em Mateus 27, 15-20, surge um detalhe intrigante: a esposa de Pilatos. Quem é esta mulher? Segundo os *Atos de Pilatos*, a esposa é Procla, porém alguns Padres da Igreja começaram a identificá-la como uma nobre santa²³⁶. Ela envia uma mensagem a Pilatos, dizendo: “Que nada exista entre ti e esse justo, pois hoje sofri muito num sonho por causa dele” (Mt 27,19). Ela teve um sonho perturbador sobre Jesus e deseja que Pilatos não tome parte na sua condenação. Enquanto Pilatos está sentado no tribunal, a sua esposa envia essa mensagem, criando um elemento adicional de tensão e conflito na narrativa. «A favor de Jesus intervém o testemunho da mulher do governador que, com base num presságio ou revelação divina - num sonho - convida o marido a não se comprometer no caso daquele "homem justo".»²³⁷. Ela era a única pessoa a favor de libertar Jesus. No entanto, os chefes dos sacerdotes e os anciãos manipulam a multidão para pedir a libertação de Barrabás e a condenação de Jesus. Marcos 15, 6-11, que é o relato mais breve e antigo, mantém as características dos outros Evangelhos, todavia afirma que são

²³³ Cf. Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 291.

²³⁴ Konings, *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*, 331.

²³⁵ Martín-Moreno, *Personajes del Cuarto Evangelio*, 165.

²³⁶ Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro I*, 946.

²³⁷ Fabris, *Matteo*, 563.

os chefes dos sacerdotes que instigam a multidão a pedirem que matasse Jesus, enquanto em Mateus apresenta a hostilidade por parte de toda a multidão²³⁸.

Na unidade do relato de Lucas 23, 4-5,13-19, não se encontra uma grande similaridade com os outros Evangelhos, porém a maior similaridade é a decisão de libertar Barrabás em vez de Jesus. No entanto Lucas acrescenta o episódio da inquirição por parte de Herodes. De facto não se encontra um paralelo entre esta passagem e os Sinóticos.²³⁹ Depois de Herodes mandar outra vez Jesus para Pilatos, este chega mesmo a sugerir que Jesus seja castigado e liberado. O evangelista utiliza *Παιδεύσας* para “punir/ corrigir”: «Deve ser tomado aqui no sentido de "infligir um castigo", mas como Pilatos considera Jesus inocente, não se trata tanto de um castigo, mas de uma advertência.»²⁴⁰ Todavia a multidão, incitada pelos líderes religiosos, insiste na libertação de Barrabás e na crucificação de Jesus. Pilatos, pressionado pelas multidões e incapaz de resistir à sua influência, acaba cedendo às suas exigências.

3.2.5 Interior- A coroa

<i>João</i>	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>
<p>¹ Pilatos tomou, então, Jesus e mandou chicoteá-lo. ² Os soldados, entrelaçando uma coroa de espinhos, puseram-na na cabeça de Jesus e</p> <p>envolveram-no num manto de púrpura;</p>	<p>²⁷ Então os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram junto dele toda a coorte. ²⁸ Depois de o despirem, cobriram-no com um manto escarlate.</p> <p>²⁹ E, entrelaçando uma coroa de espinhos, colocaram-na sobre a sua cabeça e uma cana na sua mão direita;</p>	<p>¹⁶ Os soldados levaram-no para dentro do pátio, isto é, para o pretório, e convocaram toda a coorte.</p> <p>¹⁷ Revestiram-no de púrpura, puseram-lhe uma coroa de espinhos que tinham entrelaçado</p>	<p>¹⁶ Portanto, depois de o castigar, vou libertá-lo».</p>

²³⁸ Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro I*, 951.

²³⁹ Cf. Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24,53*, 475.

²⁴⁰ Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24,53*, 483-484.

³ aproximavam-se dele ao ajoelhar-se diante ¹⁸ e começaram a e diziam: «Salve, ó rei dele, escarneciam-no, saudá-lo: «Salve, ó rei dos judeus!», e davam-lhe bofetadas. dizendo: «Salve, ó rei dos judeus!».

³⁰ E, cuspiando-lhe, ¹⁹ Batiam-lhe na cabeça pegaram na cana e com uma cana, batiam-lhe na cabeça. cuspiam-lhe e, pondo-se de joelhos, prostravam-se diante dele.

³¹ Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas vestes e levaram-no para ser crucificado. ²⁰ Depois de terem escarnecido dele, despiram-lhe a púrpura e vestiram-lhe as suas vestes. E levaram-no para fora, para o crucificarem.

Tabela 10: Coroação de espinhos por parte dos soldados

Chegamos ao clímax do diálogo de Pilatos e Jesus. Quando Jesus foi entregue aos soldados romanos, eles conduziram-no ao Pretório, onde toda a coorte se reuniu ao redor d'Ele (Mt 27, 27, Mc 15,16). Lá, eles iniciaram um ato de escárnio e humilhação contra Jesus. Os soldados tiraram as vestes de Jesus e colocaram-lhe um manto de cor escarlate, simbolizando uma realeza irónica (Mt 27, 28). Em seguida, eles teceram uma coroa de espinhos e a colocaram em Sua cabeça, pressionando-a com força (Mt 27, 29, Mc 15, 17). Com a coroa de espinhos na Sua cabeça, os soldados passaram a escarnecer de Jesus, chamando-O de “Rei dos Judeus” (Mt 27, 29, Mc 15, 18). Eles cuspiram n'Ele e bateram-lhe na cabeça com uma vara, causando-lhe dor e ferimentos (Mt 27, 30, Mc 15, 19).

Existe uma diferença notória na colocação do relato do escárnio entre os três evangelistas, pois em João, o relato é colocado a meio do interrogatório: «João atribui à cena da flagelação e dos escárnios uma posição dramaticamente no centro do processo»²⁴¹; já nos Sinóticos, excluído Lucas, é-nos apresentada no fim do julgamento²⁴².

²⁴¹ Brown, *El evangelio y las cartas de Juan*, 147.

²⁴² Cf. Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 294.

Marcos e Mateus mostram-nos novamente outro episódio de flagelação e escárnio. O primeiro encontra-se em Mc 14, 65 e Mt 26, 67-68: «Alguns começaram, então, a cuspir-lhe, a vendar-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe: «Profetiza!»; e os guardas davam-lhe bofetadas.», «⁶⁷Então cuspiram-lhe no rosto e deram-lhe murros, e outros esbofetearam-no, ⁶⁸dizendo: «Profetiza para nós, ó Cristo! Quem é que te bateu?», respetivamente. Podemos perceber que esta atitude dos soldados é a resposta à atitude dos chefes²⁴³. Todavia João só apresenta-nos uma única cena de escárnio, pois quer enfatizar esta cena dramática. Podemos compreender que, no primeiro escárnio, tratam Jesus como profeta, ao passo que, nesta segunda cena, já o tratam como Rei e rei dos Judeus.

Os três evangelhos utilizam, nesta cena, uma linguagem paradoxal, pois colocam na boca dos soldados, nos «profissionais da morte»²⁴⁴, a saudação que só podiam fazer a Cesar (“Ave, Cesar”) e ajoelhando-se perante Jesus, demonstram a verdadeira realeza de Jesus.

Esta cena angustiante demonstra a crueldade dos soldados romanos e a profunda humilhação imposta a Jesus. A coroa de espinhos, além de causar dor física, era uma representação irónica da Sua suposta realeza. Ao cuspirem e baterem n’Ele, os soldados expressaram o seu desprezo e escárnio, intensificando o sofrimento de Jesus.

3.2.6 Exterior- Ecce Homo

<i>João</i>	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>
<p>⁴ <i>Pilatos saiu novamente e disse-lhes: «Eis que vo-lo trago aqui fora, para que saibais que não encontro nele culpa alguma». ⁵ Jesus saiu, então, para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E Pilatos disse-lhes: «Eis o homem!».</i></p>	<p>²¹ <i>Em resposta, o governador disse-lhes: «Qual dos dois quereis</i></p>	<p>¹² <i>De novo Pilatos, em resposta, dizia-lhes:</i></p>	<p>²⁰ <i>Pilatos, querendo libertar Jesus, interpelou-os de novo.</i></p>

²⁴³ Cf. Sánchez, *El sorprendente Jesús de Marcos, el Evangelio de Marcos por dentro*, 446.

²⁴⁴ Pikaza, Xabier., *Pan, casa, palabra. La Iglesia en Marcos*, (Salamanca, Ediciones Sígueme, 1998.), 406

que vos liberte?». Eles disseram: «Barrabás».

²² Disse-lhes Pilatos: «Então que quereis que faça daquele a quem chamais o rei dos judeus?»

⁶ Quando o viram, os chefes dos sacerdotes e os guardas gritaram, dizendo: «Crucifica-o! Crucifica-o!».

Disse-lhes Pilatos: «Tomai-o vós e crucificai-o, pois, eu não encontro nele culpa».

Disseram todos: «Seja crucificado!».

¹³ Eles gritaram de novo: «Crucifica-o!».

²¹ Eles, porém, vociferavam, dizendo: «Crucifica-o! Crucifica-o!».

²³ Ele afirmou: «Mas que mal fez?». Eles, porém, gritavam ainda mais, dizendo: «Seja crucificado!».

¹⁴ Pilatos dizia-lhes: «Mas que mal fez?». Eles, porém, gritaram ainda mais: «Crucifica-o!».

²² Ele, pela terceira vez, disse-lhes: «Mas que mal fez este? Não encontro nele culpa alguma punível com a morte. Portanto, depois de o castigar, vou libertá-lo».

⁷ Responderam-lhe os judeus: «Nós temos uma Lei e, segundo a Lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus».

Tabela 11: Afirmação da inocência de Jesus. “Ecce Homo”

Para os Sinóticos, retornamos ao relato da condenação, já que em João a cena do escarnio é colocado no centro, enquanto nos outros Evangelhos é só referenciado no fim do diálogo com Pilatos.

Enquanto Pilatos estava no tribunal, trouxeram Jesus diante dele (Jo 19, 4). Pilatos reconheceu a inocência de Jesus e, procurando uma oportunidade para libertá-lo, saiu para falar com a multidão que se reunia do lado de fora (Mt 27, 19, Lc 23, 20). Ele declarou: “Eis aqui o homem!” (Jo 19, 5), destacando a fragilidade que Jesus exibia: «Provavelmente, os judeus, apesar das palavras de absolvição do magistrado romano, continuaram a acusar Jesus e a declará-lo digno da pena capital...»²⁴⁵, no entanto, a multidão estava estimulada pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, que haviam

²⁴⁵ Benedetto, *La passione e la morte di Gesù nel racconto di Luca* vol. 2., 32.

influenciado os seus sentimentos contra Jesus (Mt 27, 20). Pilatos propôs uma escolha: libertar Barrabás ou Jesus, conhecido como o Cristo (Mt 27, 17, Mc 15,9).

Esperando que a comoção emocional causada pela visão de Jesus machucado e humilhado amolecasse o coração da multidão, Pilatos apresentou Jesus com o manto de púrpura e a coroa de espinhos (Jo 19, 5). Ele disse: “Eis o homem!” (Jo 19, 5), esperando apelar à compaixão dos espectadores. Nesta passagem, João e Lucas mostram-nos a declaração de não culpabilidade de Jesus²⁴⁶.

Lucas coloca Pilatos utilizando o verbo “soltar” para demonstrar o antagonismo: «A presença do mesmo verbo ἀπολύω, "soltar", bem como a sequência de duas frases terminadas em nome próprio (v. 18 e 20), sublinham bem o antagonismo dos dois projetos, o das autoridades judaicas e o das autoridades romanas.»²⁴⁷ Existe um paralelismo entre o processo no Sinédrio e em Pilatos, pois os principais protagonistas em ambos os casos atuam de forma distinta: um quer dar a morte a Jesus o outro quer a liberdade. É neste momento que vemos o antagonismo: por um lado Pilatos quer soltar Jesus e por outro vemos os membros do Sinédrio a agitar a multidão para dar a morte a Jesus como vemos no uso do verbo ἐπιφωνώ (gritar cada vez mais alto). Podemos ver também pelo uso do verbo crucificar, (σταυρώνω). Em João e Marcos é utilizado no imperativo aoristo ativo, que demonstra uma ação pontual; já em Lucas é utilizado imperativo ativo para demonstrar uma ação que marca uma certa duração²⁴⁸.

Em Mateus e Marcos, sob a pressão e temendo uma revolta popular, Pilatos cedeu à vontade da multidão e decidiu libertar Barrabás, entregando Jesus para ser crucificado, enquanto em Lucas ele volta a declará-lo inocente e quer libertá-lo. Em João, Pilatos não encontra culpa alguma, pela terceira vez, e coloca-O nas mãos dos Judeus. Porém como eles não tinha poder para dar a pena capital a alguém fazem uma menção, no V. 7, a uma regra judaica, segundo a qual quem se faz filho de Deus deve morrer. Aqui temos o verdadeiro motivo pelo qual os Judeus querem a morte de Jesus, abandonando a acusação inicial de rebeldia. Assim, na realidade eles não reivindicam o poder de matar Jesus, mas sim pressionam Pilatos para O matar²⁴⁹.

²⁴⁶ Cf. Alday, *El evangelio Según San Juan, El Evangelio del camino, de la Verdad y de la Vida*, 461.

²⁴⁷ Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24, 53*, 487.

²⁴⁸ Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24, 53*, 487.

²⁴⁹ Cf. Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 298.

3.2.7 Interior- O poder

João

⁸ Quando Pilatos ouviu estas palavras, com mais medo ficou. ⁹ Entrou de novo no pretório e disse a Jesus: «De onde és Tu?». Mas Jesus não lhe deu resposta. ¹⁰ Disse-lhe, então, Pilatos: «Não me falas? Não sabes que tenho poder para te libertar e tenho poder para te crucificar?». ¹¹ Respondeu-lhe Jesus: «Não terias poder algum contra mim, se não te tivesse sido dado do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado». ¹² A partir desse momento, Pilatos procurava libertá-lo, mas os judeus gritaram, dizendo: «Se o libertares, não és amigo de César; todo aquele que se faz rei opõe-se a César».

Tabela 12: Diálogo de Jesus e Pilatos. Diálogo sobre o poder

Em João 19, 8-12, encontramos um diálogo entre Pilatos e Jesus durante o julgamento de Jesus. Pilatos está impressionado com a resposta silenciosa de Jesus e fica surpreso com Sua calma diante das acusações. Ele questiona Jesus: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” (Jo 19, 10). Os Evangelhos Sinóticos já nos tinham mostrado este silêncio. João sublinha-o agora. Poderíamos relacionar este silêncio com o servo sofredor de Isaías. Jesus só responde quando Pilatos O ameaça com a sua autoridade.²⁵⁰ Jesus responde afirmando que Pilatos só tem poder porque lhe foi dado de cima e que aquele que o entregou tem um pecado maior. Assim, podemos afirmar que este diálogo é a continuação do diálogo da realeza de Jesu: «... a origem da dignidade de Jesus e a fonte do poder exercido pelos homens são colocadas no debate.»²⁵¹

Essa passagem específica não tem um relato correspondente nos Evangelhos Sinóticos. Cada evangelho possui sua própria ênfase e detalhes específicos em relação ao julgamento de Jesus. Portanto, não encontramos estas palavras exatas de Jesus a Pilatos nos Sinóticos, porém podemos comparar esta passagem pelo diálogo da origem de Jesus: «talvez o diálogo lucano sobre a origem de Jesus na Galileia esta relacionado com este detalhe.»²⁵².

Embora não haja uma correspondência direta com as palavras específicas encontradas em Jo 19, 8-12, este relato, nos Evangelhos Sinóticos, fornece informações adicionais sobre o diálogo entre Pilatos e Jesus durante o julgamento.

²⁵⁰ Cf. Secundino Castro Sánchez, *Evangelio de Juan. Comprensión exegético-existencial*. (Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 2001), 404.

²⁵¹ Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 299.

²⁵² Brown, *El evangelio y las cartas de Juan*, 148.

3.2.8 Exterior- A condenação

João	Mateus	Marcos	Lucas
<p>¹³ Então Pilatos, ao ouvir estas palavras, levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Lajedo, em hebraico Gabbatá». ¹⁴ Era o dia da Preparação da Páscoa, por volta da hora sexta. E disse aos judeus: «Eis o vosso rei». ¹⁵ Mas eles gritaram: «Fora! Fora! Crucifica-o!». Disse-lhes Pilatos: «Crucificarei o vosso rei?». Responderam os chefes dos sacerdotes: «Não temos rei senão César».</p>			

²⁴ Pilatos, ao ver que nada conseguia e que, pelo contrário, o alvoroço se tornava maior, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: «Estou inocente deste sangue! É lá convosco». ²⁵ E, em resposta, todo o povo disse: «Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!».

²³ Eles, porém, insistiam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado, e os seus gritos prevaleciam. ²⁴ Então Pilatos decidiu que o pedido deles se realizasse:

²⁶ Libertou-lhes, então, Barrabás e, depois de mandar flagelar Jesus,

¹⁵ Então Pilatos, querendo contentar a multidão, libertou-lhes Barrabás e entregou Jesus, depois de o mandar flagelar,

²⁵ libertou aquele que, por revolta e assassinio, fora lançado na prisão, e entregou Jesus à vontade deles

¹⁶ Então Pilatos entregou-lhes

entregou-o para ser crucificado.

para ser crucificado.

Jesus para que fosse crucificado.

Tabela 13: Pilatos condena Jesus

«Pilatos não foi coerente com a sua verdade e vai decidir condenar um homem inocente às penas exigidas pelos seus acusadores. Saiu e conduziu Jesus para fora. Ambos estão agora sob o domínio dos judeus. A justiça que Pilatos vai executar vai ser um verdadeiro escárnio, mas o Pai, que dirige a história, vai fazer com que a autoridade do imperador, que vem de Deus, proclame a soberania de Jesus.»²⁵³

Pilatos, perturbado pela pressão da multidão, faz uma última tentativa de libertar Jesus. Mateus, em 27, 24-26, regista que Pilatos, vendo que não podia evitar a crucificação de Jesus, lavou as mãos diante da multidão. Esse gesto simbólico era uma tentativa de isentar-se da responsabilidade pelo sangue de Jesus, ou também podemos dizer que Pilatos sublinha uma resignação e inversão de papéis: o procurador lava as mãos enquanto o povo assume a responsabilidade²⁵⁴. Esta passagem remete-nos para um²⁵⁵ salmo que proferem o ato de lavar as mãos²⁵⁶. No Judaísmo antigo o sangue da vítima cria responsabilidade e assim, «os sacerdotes e anciãos, declaram a inocência lavando as mãos. E dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue e os nossos olhos não viram... e não consideres o teu povo Israel como réu de sangue inocente» (Dt 21, 7-8). Nestes dois versículos vemos claramente a atitude de Pilatos e a atitude que o povo não deveria tomar. Nessa atitude, Pilatos declara que não é culpa dele a morte daquele inocente enquanto o povo se declara réu da morte do inocente: «Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!» (Mt 27, 25).

Em Lc 23, 23-25, o evangelista regista que a pressão da multidão se intensifica. Lucas enfatiza a influência dos chefes do sacerdotes nesse clamor da multidão. Pilatos, incapaz de resistir à pressão, decide atender aos pedidos da multidão, soltando Barrabás e entregando Jesus para ser crucificado. Pilatos não condena formalmente Jesus, mas apenas O entrega para a vontade dos Judeus²⁵⁷.

No V. 14 é-nos apresentado a hora, que completa a cronologia. É o meio-dia e é a partir dessa hora é que se começam a imolar os cordeiros para a ceia pascal. É importante notar esta semelhança: o Cordeiro vai ser imolado para a redenção de todo o mundo²⁵⁸. O

²⁵³ Sánchez, *Evangelio de Juan. Comprensión exegético-existencial*, 442.

²⁵⁴ Cf. Fabris, *Matteo*, 562.

²⁵⁵ Sal 26,6 “Lavo as minhas mãos em sinal de inocência...”.

²⁵⁶ Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro I*, 982.

²⁵⁷ Cf. Santi Grasso, *Luca*, (Roma: Edizioni Borla, 1999), 600.

²⁵⁸ Konings, *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*, 333.

segundo pormenor é o lugar onde é proferida a sentença. João utiliza o verbo ἐκόθισεν (sentar) que tem dois significados: o 1º como verbo intransitivo que faz referência a Pilatos e o 2º uso é o verbo transitivo, que remete para Jesus. Existe autores que apoiam uma ou outra teoria, no primeiro caso um dos autores que apoiam é Brown «Pilatos sentou-se na cadeira de juiz»²⁵⁹, enquanto Alday apoia que é Jesus que se senta «Pilatos sentou Jesus no trono»²⁶⁰. Todavia todos concordam que João utiliza uma profunda ironia para proclamar a realeza de Jesus.

Este relato permite-nos compreender a tensão e o dilema enfrentados por Pilatos durante o julgamento de Jesus. Ele reconhece a inocência de Jesus, mas é pressionado pela multidão incentivada pelos chefes dos sacerdotes que desejam a condenação de Jesus. Pilatos tenta encontrar uma saída, lavando as mãos simbolicamente para declarar a sua inocência, mas, por fim, verga-se à pressão e toma a decisão de entregar Jesus para ser crucificado. É interessante notar que Mateus é o único que menciona a lavagem das mãos por parte de Pilatos como um ato figurativo de declarar a sua inocência em relação ao sangue de Jesus.

«Cada evangelho trata de maneira diferente o processo romano de Jesus. Em nenhum deles há uma testemunha ocular do que aconteceu (e muito menos em João, onde Jesus se encontra no interior do pretório, longe do olhar do público e mesmo do olhar de um discípulo que poderia mais tarde contar o que aconteceu).»²⁶¹

3.3 Ato III- Crucificação de Jesus

Chegamos à penúltima parte, a que chamamos de ato, do relato da Paixão. A crucifixão de Jesus é um evento central na narrativa dos evangelhos, e cada um dos quatro Evangelistas oferecem uma perspectiva única sobre este acontecimento. Ao comparar os relatos dos evangelhos, é possível obter uma visão mais abrangente dos eventos e compreender as nuances e detalhes de cada episódio. Porém teremos de dividir este episódio em quatro partes. Assim na primeira parte Jesus é conduzido ao Gólgota; a segunda é o episódio do leiteiro; a terceira é o episódio dos insultos dirigidos a Jesus; por fim o quarto episódio é a divisão das vestes. Este terceiro ato, teria mais três partes: as mulheres junto à cruz (19, 25-27); o pedido de Jesus, “está consumado” (19, 28-30); e

²⁵⁹ Brown, *El evangelio y las cartas de Juan*, 149.

²⁶⁰ Alday, *El evagelio Según San Juan, El Evangelio del caminho, de la Verdad y de la Vida*, 463.

²⁶¹ Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemaní hasta el sepulcro I*, 888.

por fim o pedido dos judeus para retirar os corpos das cruzes (19, 31-37), às quais daremos mais foco no último capítulo desta dissertação.

No primeiro episódio, que ocorre logo após Jesus ter sido condenado à crucificação, encontramos nas seguintes passagens: Jo 19, 16b-18; Mt 27, 31c-35a, 38; Mc 15, 20b-24a, 27; e Lc 23, 26-34. Estes versículos descrevem o momento em que Jesus é levado ao lugar da crucificação, carregando a cruz. Cada evangelho destaca aspetos diferentes dessa parte da história, como a participação de Simão de Cirene, as mulheres de Israel ou até o pedido de Jesus ao Pai para perdoar quem o estava a matar.

O segundo episódio, que se centra no letreiro colocado acima da cabeça de Jesus na cruz, é descrito em Jo 19, 19-22; Mt 27, 37; Mc 15, 26; e Lc 23, 38. Essas passagens apresentam a placa que Pilatos ordenou que fosse colocada na cruz, com a inscrição "Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus".

No terceiro episódio, Jo 19, 23-24; Mt 27, 35; Mc 15, 24; Lc 23, 34b, é narrado o ato da divisão das vestes de Jesus pelos soldados.

3.3.1 Via Crucis

<i>João</i>	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>
<i>^{16b} Apoderaram-se, pois, de Jesus,^{17a} e carregando Ele mesmo a cruz,</i>	<i>^{31c} e levaram-no para ser crucificado</i>	<i>^{20b} E levaram-no para fora, para o crucificarem.</i>	<i>²⁶ Quando o levaram,</i>
	<i>³² Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, de seu nome Simão, e obrigaram-no a levar-lhe a cruz.</i>	<i>²¹ Obrigaram, então, um homem que passava, um certo Simão de Cirene que vinha do campo, o pai de Alexandre e de Rufo, a levar-lhe a cruz.</i>	<i>agarraram um certo Simão, de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz em cima para a levar atrás de Jesus.</i>
			<i>²⁷ Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele.²⁸ Mas Jesus, voltando-se para elas, disse: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos,²⁹ porque eis que vêm dias em que dirão: "Felizes as estêreis, os ventres que não geraram e os peitos</i>

que não amamentaram".³⁰ Começarão, então, a dizer aos montes: "Caí sobre nós", e às colinas: "Escondemo-nos".³¹ Porque se fazem isto com o madeiro verde, o que acontecerá com o seco?». ³² Levavam também com Ele outros dois malfeitores para serem executados.

^{17b} saiu para o chamado «Lugar da Caveira», que em hebraico se diz «Gólgota»,	³³ E, chegando a um lugar chamado Gólgota – que significa "Lugar da Caveira"	²² Levaram Jesus ao lugar do Gólgota, que quer dizer «Lugar da Caveira»,	³³ Quando chegaram ao lugar chamado Caveira
	³⁴ deram-lhe a beber vinho misturado com fel; mas, ao provar, não quis beber.	²³ e davam-lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não o tomou.	
¹⁸ onde o crucificaram, e,	^{35a} Depois de o crucificarem,	^{24a} Crucificaram-no, então	^{33b} ali o crucificaram,
com Ele, outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.	³⁸ Foram, então, crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda.	²⁷ E com Ele crucificaram dois salteadores, um à direita e outro à sua esquerda.	, bem como aos dois malfeitores, um à direita e o outro à esquerda.
			³⁴ Jesus dizia: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem».

Tabela 14: Gólgota

Os quatro evangelistas descrevem a mesma ação inicial -Jesus é levado para ser crucificado- embora com várias diferenças. Em João 19, 16b-18, encontramos o relato do caminho e da crucificação de Jesus. Ele é levado para fora da cidade, transportando a Sua própria cruz, em direção a um lugar chamado “Gólgota” ou “Lugar da Caveira”, lugar que coincide nos quatro Evangelhos. Por cruz podemos perceber que era só o madeiro horizontal, enquanto o estipe, o madeiro vertical, já estava no local da crucificação²⁶². Ali, Jesus é crucificado juntamente com outros dois, um de cada lado e Jesus no meio.

²⁶² Cf. Alday, *El evagelio Según San Juan, El Evangelio del caminho, de la Verdad y de la Vida*, 465.

João não descreve quem é que são os outros dois, enquanto nos relatos dos Sinóticos se referem “dois salteadores” (Mc e Mt) ou “dois malfeitores” (Lc). O relato de João é o menos explicativo do caminho, relatando o mesmo com maior sobriedade.

Os relatos dos Sinóticos referem um homem chamado Simão de Cirene que vinha do campo, em Lucas e Marcos:

De acordo com o relato de Marcos, aquele dia era a Páscoa. Quer isto dizer que Simão rompeu com as tradições mais puras do seu povo e, por isso, é digno de ajudar Jesus a carregar a cruz? Muito provavelmente os soldados romanos não teriam escolhido um judeu zeloso para esta tarefa. Por isso, o facto de vir do campo, também desnecessário na narrativa, deixa entender que ele fez esta rutura...²⁶³

A figura de Simão é a figura do discípulo chamado a seguir Jesus mesmo no percurso difícil. Marcos acrescenta um pormenor interessante, acrescenta o nome dos filhos. Podemos dizer que seriam figuras-chaves da comunidade de Marcos²⁶⁴.

Lucas acrescenta uma passagem a este episódio: as mulheres de Jerusalém. Na primeira parte do relato da Paixão vemos a multidão a querer matar Jesus. Agora Lucas coloca algumas pessoas, as mulheres que seguiam Jesus para ser crucificado, a chorar. Podemos apreender que o Evangelista começa a ter uma atitude positiva para com a multidão.²⁶⁵ Porém Jesus faz um oráculo contra elas e contra Jerusalém. Existem duas interpretações atribuídas a este oráculo: a primeira interpretação baseia-se numa forma de compaixão e um convite ao arrependimento; a segunda interpretação baseia-se na destruição de Jerusalém: elas não estão a chorar por Ele, mas sim pelo destino trágico que paira sobre Jerusalém²⁶⁶, o grupo que apoia esta interpretação baseia-se na destruição do templo no ano 70 D.C.

Estes pormenores adicionais permitem-nos ter uma visão mais detalhada e abrangente do evento do caminho e da crucificação de Jesus, destacando aspetos como a presença de Simão de Cirene, e as mulheres que estão na multidão a chorar.

3.3.2 Titulus

²⁶³ Sánchez, *El sorprendente Jesús de Marcos, el Evangelio de Marcos por dentro*, 449.

²⁶⁴ Sánchez, *El sorprendente Jesús de Marcos, el Evangelio de Marcos por dentro*, 450.

²⁶⁵ Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemaní hasta el sepulcro II*, (Navarra: Editorial Verbo Divino, 2006), 1095.

²⁶⁶ Cf. Benedetto, *La passione e la morte di Gesù nel racconto di Luca vol. 2.*, 44.

<i>João</i>	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>
<p>¹⁹ Pilatos escreveu também um letreiro e colocou-o sobre a cruz; estava escrito: «Jesus, o nazareno, o rei dos judeus».</p> <p>²⁰ Muitos dos judeus leram este letreiro, porque o lugar onde Jesus foi crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.</p> <p>²¹ Diziam, então, a Pilatos os chefes dos sacerdotes dos judeus: «Não escrevas: "O rei dos judeus", mas que Ele disse: "Sou rei dos judeus"».</p> <p>²² Respondeu Pilatos: «O que escrevi, escrevi».</p>	<p>³⁷ Por cima da sua cabeça puseram por escrito a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o rei dos judeus».</p>	<p>²⁶ O letreiro da causa da sua condenação tinha escrito: «O rei dos judeus»</p>	<p>³⁸ Por cima dele havia um letreiro: «Este é o rei dos judeus».</p>

Tabela 15: Jesus, o nazareno, o rei dos judeus

No versículo 19 do segundo capítulo do relato de João, é mencionado que Pilatos mandou escrever uma inscrição para ser colocada na cruz de Jesus. A inscrição dizia: "Jesus, o Nazareno, o Rei dos Judeus." Esta inscrição foi escrita em hebraico, latim e grego, para que todos pudessem compreender.

«Ironia: em Mc 15,26 o letreiro é chamado “inscrição de culpa” (= motivo de condenação).»²⁶⁷, para João, tanto no julgamento quanto no *titulus*, nunca existiu um motivo verdadeiro para a condenação, enquanto Mateus e Marcos referem que é esta a causa da condenação. O *titulus* joânico forma um díptico²⁶⁸: a primeira parte “Jesus Nazareno”, na qual só Mateus coloca o nome, e João ainda acrescenta a cidade onde nasceu; a segunda parte do díptico é a causa da condenação mandada redigir por Pilatos “Rei dos Judeus”. A inscrição também pode ser interpretada como o verdadeiro título de Jesus que os quatro evangelistas tratam como Rei do Reino de Deus. Existe nesta

²⁶⁷ Konings, *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*, 338.

²⁶⁸ Cf. Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 310.

inscrição uma dupla e contrária compreensão: para os que passavam era motivo de escárnio, pois viam ali uma mera causa de condenação, enquanto, para os discípulos, o *titulus* vai mais além²⁶⁹.

João não só menciona a inscrição num episódio importante, como altera o seu significado. Aqui é Pilatos quem escreve a carta, o que não está em clara contradição com as referências sinópticas, porque a maioria dos leitores entenderia que foi escrita por Pilatos, mas colocada pelos soldados. No entanto, a atribuição direta a Pilatos e a impressão subsequente de que ele e os chefes dos sacerdotes encontram-se no Gólgota permite a João transformar a cena da cruz num confronto direto entre eles, como um prolongamento do que se passou durante o julgamento romano.²⁷⁰

Pilatos, em João, não só escreve o *titulus* como ele próprio coloca o letreiro. Porém os chefes dos sacerdotes dizem-lhe para não escrever “o rei dos judeus”, mas sim «Ele disse: "Sou rei dos judeus"». Percebemos claramente nesta cena a continuação do conflito expresso entre Pilatos e os chefes dos sacerdotes. Enquanto no primeiro embate Pilatos cede ao pedido dos judeus agora expressamente, ele não cede e mantém a sua palavra²⁷¹.

Mateus não se limita a escrever a causa da condenação, mas coloca o nome de Jesus, pois parece partilhar da ideia de Pedro «E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos.»²⁷² É importante observar que, embora haja algumas pequenas diferenças nos detalhes específicos das inscrições entre os evangelhos, o ponto central permanece o mesmo: a identificação de Jesus como o Rei dos Judeus, que sublinha que é rei não só de Israel, mas do mundo inteiro, como se assinala nas três línguas do letreiro.

3.3.3 Uma parte para cada soldado

João	Mateus	Marcos	Lucas
²³ Então os soldados, depois de crucificarem Jesus,	³⁵ Depois de o crucificarem,	²⁴ Crucificaram-no, então,	

²⁶⁹ Cf. Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24,53*, 531.

²⁷⁰ Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro II*, 1446.

²⁷¹ Cf. Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 310.

²⁷² Sicre, *El Evangelio de Mateo. Un drama com final feliz*, 470.

*tomaram as suas vestes
e fizeram quatro partes
– uma parte para cada
soldado – e tomaram
também a túnica. A
túnica era sem costura,
tecida num todo, de alto
a baixo.*

²⁴ Disseram, então, uns aos outros: «Não a rasguemos, mas tiremos à sorte quem ficará com ela»; isto para que se cumprisse a Escritura,

<p>que diz: <i>Dividiram as minhas vestes entre si e sobre a minha túnica lançaram sortes. Ora, foi o que fizeram os soldados</i></p>	<p><i>dividiram as suas vestes lançando sortes</i></p>	<p>e <i>dividiram</i> entre si as suas vestes, lançando sortes sobre elas, para verem o que levaria cada um.</p>	<p>^{34b} <i>Dividiram, então, as suas vestes, lançando sortes.</i></p>
---	--	--	---

Tabela 16 Divisão das vestes

Em João 19, 23-24, é relatado que os soldados romanos, ao crucificarem Jesus, dividiram as Suas vestes em quatro partes, uma para cada soldado, e também pegaram a túnica, que era sem costura, tecida em uma única peça desde o alto. Eles decidiram não rasgá-la, mas lançaram sortes para decidir quem ficaria com ela, cumprindo assim a profecia que dizia: «Repartem entre si as minhas roupas e tiram à sorte a minha túnica.» (Sal 22, 19).

Os evangelistas, ao citarem o salmo 22, procuram apresentar diversos significados. No entanto, os sinóticos utilizam apenas metade do versículo 19, enquanto João cita o versículo completo com o propósito de descrever a divisão das vestes. Importa notar que João não enfatiza tanto a divisão das vestes em quatro partes, mas sim atribui um destaque especial à túnica²⁷³. A utilização do salmo permite-nos fazer uma primeira interpretação: é sinal da expressão da vontade Deus, de entregar o seu Filho para que se cumprissem as escrituras reveladas no justo sofredor prefigurado no salmo 22.

A nudez é sinónimo de pobreza: os carrascos herdaram os bens dos condenados; de Jesus, apenas puderam ficar com a roupa do corpo. Mas, ao mesmo tempo, é sinal do maior desprezo

²⁷³ Cf. Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 312.

e da perda de dignidade. Jesus fica desamparado perante os olhares curiosos e escarneadores.²⁷⁴

Os evangelistas, ao dizerem que os soldados repartiram entre si as vestes, pretendem mostrar que toda a vida de Jesus foi dedicada às pessoas e agora não é diferente, pois a salvação saía das Suas vestes, como se vê no episódio da hemorroíssa (Mt 9, 20-22). Agora, com a divisão das vestes, demonstra-se que a salvação não é só para os judeus, mas sim para todos²⁷⁵.

Em João temos uma segunda interpretação, pois a palavra “vestes” é a mesma que é utilizada no cap. 13. No cap. 13, “vestes” exprime a glória de Jesus oculta²⁷⁶, enquanto agora, dividida, atinge toda a humanidade, porém não de uma forma dividida, mas sim na totalidade/unidade, como demonstra a túnica. Este símbolo da unidade também é entendido como a unidade da igreja, dividida pelos quatro cantos do mundo, mas unida a Cristo²⁷⁷.

Possivelmente não conseguiremos determinar exatamente que simbolismo João quer utilizar, mas podemos tirar uma conclusão eclesiológica, na unidade da túnica. Por outro lado, podemos concluir que mesmo com várias teorias, a perda das vestes por parte de Jesus, demonstra o desprezo e a falta da dignidade humana naquele momento.

3.4 Ato IV- Sepultura de Jesus

A sepultura de Jesus é um evento significativo e emocionalmente carregado nos relatos dos Evangelhos. Cada um dos evangelistas oferece uma perspectiva única sobre esse momento crucial. Neste subcapítulo, exploraremos os diversos relatos da sepultura de Jesus, comparando as passagens de Jo 19, 38-42; Mt 27, 57-61; Mc 15, 42-47; e Lc 23, 50-56.

Ao compararmos esses relatos dos evangelhos, podemos perceber nuances e detalhes distintos em cada um deles. As diferenças nas personagens mencionadas, nos detalhes da preparação do corpo de Jesus e no tipo de sepultura empregada revelam as perspectivas individuais dos evangelistas.

²⁷⁴ Pikaza, *Pan, casa, palabra. La Iglesia en Marcos*, 409.

²⁷⁵ Cf. Sánchez, *El sorprendente Jesús de Marcos, el Evangelio de Marcos por dentro*, 453-454.

²⁷⁶ Cf. Sánchez, *Evangelio de Juan. Comprensión exegético-existencial*, 449-450.

²⁷⁷ Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro II*, 1138.

João	Mateus	Marcos	Lucas
	⁵⁷ Ao cair da tarde,	⁴² Já ao cair da tarde – visto ser a Preparação, isto é, a véspera do sábado –	
³⁸ Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – embora em segredo, por medo dos judeus –,	veio um homem rico, de Arimateia, de nome José, que se tinha tornado, também ele, discípulo de Jesus.	⁴³ José de Arimateia, proeminente membro do Conselho, que também esperava o reino de Deus, enchendo-se de coragem,	⁵⁰ Eis que havia um homem, de nome José, um membro do Conselho, homem bom e justo. ⁵¹ Este não tinha concordado com a decisão nem com o procedimento deles. Era de Arimateia, cidade dos judeus, e esperava o reino de Deus.
pediu a Pilatos para retirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. Veio, então, e retirou o seu corpo.	⁵⁸ Este, indo ter com Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos ordenou que lho restituíssem.	foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁴⁴ Pilatos admirou-se de que já estivesse morto e, chamando o centurião, interrogou-o sobre se tinha morrido há muito. ⁴⁵ Ao sabê-lo pelo centurião, concedeu o cadáver a José.	⁵² Este, indo ter com Pilatos, pediu o corpo de Jesus.
³⁹ Veio também Nicodemos, o que anteriormente tinha ido ter com Jesus de noite, trazendo uma mistura de mirra e aloés, de quase cem libras.			
⁴⁰ Tomaram, então, o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras de linho, juntamente com os aromas, tal como entre os judeus é costume sepultar	⁵⁹ Tomando o corpo, José envolveu-o num lençol puro	⁴⁶ Tendo comprado um lençol, José desceu-o, envolveu-o no lençol,	⁵³ Ao descê-lo da cruz, envolveu-o num lençol
⁴¹ Ora, no lugar onde tinha sido crucificado, havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, no qual ainda	⁶⁰ e pô-lo no seu sepulcro novo, que tinha escavado na rocha. Depois de rolar uma grande pedra até à	pô-lo num sepulcro, que tinha sido escavado na rocha, e rolou uma pedra contra a entrada do sepulcro.	e pô-lo num sepulcro escavado na rocha, onde ainda ninguém tinha sido posto.

ninguém tinha sido entrada do sepulcro,
posto. foi-se embora.

⁴² Foi aí, por causa da
Preparação dos judeus,
porque o sepulcro
ficava perto, que
puseram Jesus.

⁶¹ Estavam ali Maria
Madalena e a outra
Maria, sentadas em
frente do túmulo.

⁴⁷ Maria Madalena e
Maria, mãe de José,
observavam onde tinha
sido posto.

⁵⁵ Seguiram-no as
mulheres que tinham
vindo com Ele desde a
Galileia; observaram o
sepulcro e como fora
posto o seu corpo ⁵⁶ Ao
regressarem,
prepararam aromas e
perfumes, e no sábado
repousaram segundo o
mandamento

Tabela 17: Jesus é entregue ao sepulcro

Estes relatos descrevem como José de Arimateia, um discípulo secreto de Jesus e membro do conselho judaico, obteve permissão de Pilatos para retirar o corpo de Jesus da cruz. Cuidadosamente ele envolveu o corpo em lençóis de linho limpos e o colocou num sepulcro novo que ele havia preparado. Essa ação demonstra o respeito e a devoção de José por Jesus, mesmo perante a oposição das autoridades judaicas.

Para o estudo da cena da sepultura de Jesus teremos de a dividir em duas partes: a primeira é a petição do corpo de Jesus. Os quatro relatos são parecidos, pois José de Arimateia vai pedir o corpo a Pilatos, todavia vemos uma notável diferença: em Mateus, Pilatos ordena (*ἐκέλευσεν*). O uso deste verbo refere que Pilatos não hesita em dar o corpo ao pedinte²⁷⁸, enquanto o Pilatos marcano fica admirado e ainda pergunta ao centurião se Jesus já esta morto. Só depois é que concede o corpo. No relato de João, permitiu-lhe que retirasse o corpo, mas não se admira. Em João também poderemos perceber na passagem em que os judeus vão ter com Pilatos e pedem para partir as pernas aos crucificados e para tirar os corpos, que Pilatos concorda com o primeiro pedido, porém nada disse sobre o segundo pedido. Agora vemos Pilatos a entregar o corpo a José. Percebe-se um antagonismo: se Pilatos sabia que José era discípulo de Jesus estava a negar o segundo

²⁷⁸ Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro II*, 1445.

pedido dos judeus, se não sabia do discipulado de José estaria a pensar que agradaria aos judeus²⁷⁹.

O segundo ponto refere-se ao local onde foi sepultado o corpo de Jesus e as personagens presentes. Nesta segunda secção não existe muita coerência entre os Evangelhos, pois em João é referido o jardim onde Jesus é sepultado: «no v. 41 aponta o lugar onde vai ser depositado Jesus: um jardim perto do lugar onde foi crucificado»²⁸⁰, todavia nos relatos dos Sinóticos só nos é dito que foi num sepulcro novo.

No relato lucano vemos a passagem (23, 53-56) dividida em duas partes: na primeira José sepulta Jesus no sepulcro novo, porém não existe uma a atitude de devoção que existe em João. Neste, José prepara o corpo com Nicodemos enquanto em Lucas o corpo só será tratado depois do sábado²⁸¹. A segunda parte é as mulheres que observam, mas que o seguem, desde que Jesus era vivo. Lucas esclarece que estas mulheres são as do v. 49²⁸², enquanto nos relatos de Marcos e Mateus são-nos referidos os nomes dessas mulheres.

Ao entrelaçar estes relatos, percebemos como eles se complementam, fornecendo uma visão mais completa dos eventos que ocorreram após a crucificação de Jesus e evidenciando o cuidado e a devoção dos discípulo e das mulheres.

3.5 Síntese conclusiva

Após uma análise inicial das passagens bíblicas escolhidas e a sua comparação com os Evangelhos Sinóticos, percebemos a complexidade e a riqueza em torno da paixão de Cristo. Cada Evangelista, ao relatar os eventos da vida de Jesus, adiciona detalhes e perspectivas que refletem não apenas as necessidades das comunidades às quais se destinavam, mas também as suas próprias visões teológicas.

Neste terceiro capítulo, ao apresentarmos as tabelas comparativas da Paixão nos quatro Evangelhos, destacamos as diferenças e as semelhanças nas descrições dos eventos, desde a prisão até a sepultura. Esta análise visa proporcionar uma compreensão mais profunda das nuances presentes em cada evangelho, enriquecendo assim a nossa visão global da Paixão de Cristo.

²⁷⁹ Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro II*, 1450.

²⁸⁰ Zumstein, *El Evangelio Según Juan 13-21*, 335.

²⁸¹ Cf. Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro II*, 1478.

²⁸² Cf. Bovon, *El Evangelio según San Lucas. Lc 19, 28-24,53, 572*.

Podemos perceber que no QE é desenvolvido o diálogo de Pilatos com Jesus, este é o diálogo mais extenso, pois enquanto nos Sinóticos, Jesus, não responde nada, no QE vemos uma manifestação da realeza de Jesus. Podemos também concluir que:

A alternância fora-dentro implica um contraste de atmosfera. Dentro Jesus mostra uma atitude serena e soberana que reflete a sua convicção: “Eu dou a minha vida... ninguém me a tira” ... Fora, “os judeus” pressionam Pilatos e põem-se a gritar...²⁸³

Assim percebemos que Jesus é quem está no controlo da ação, porém a personagem principal do julgamento é Pilatos, pois ele deixa-se conduzir, mas também conduz a ação em todos os casos, exceto quando Jesus é flagelado e coroado. Neste momento não vemos uma atitude de serenidade por parte de Jesus, mas sim de dor, porém é o momento da extrema manifestação de Jesus como rei, pois é-lhe colocado o manto, a coroa e o cetro símbolos da realeza.

Em conclusão, ao examinarmos estas cinco passagens da narrativa da paixão nos Evangelhos, somos enriquecidos por uma compreensão mais profunda e holística do significado e do impacto destes eventos na vida central da fé. Estas passagens convidam-nos a refletir não apenas sobre os eventos históricos, mas também sobre o seu significado teológico e espiritual, desafiando-nos a viver de acordo com o exemplo de Cristo.

²⁸³ Brown, *La muerte del Mesías Desde Getsemaní hasta el sepulcro I*, 895.

Conclusão

À medida que esta dissertação de mestrado chega ao seu fim, é pertinente fazermos um resumo e refletirmos sobre os desafios enfrentados ao longo deste processo de pesquisa. A seleção criteriosa da bibliografia foi essencial, dada a abundância de fontes disponíveis. Nesta conclusão, revisitamos os principais obstáculos encontrados e destacamos as reflexões finais sobre o significado mais amplo da nossa investigação.

O Capítulo I apresenta uma análise do Evangelho de João, contextualizando-o dentro do cenário histórico, literário e teológico do século I d.C. Por meio de uma investigação, são destacados elementos cruciais que contribuem para a compreensão mais profunda desta obra singular. A análise das relações com os Evangelhos Sinóticos revela não apenas diferenças superficiais, mas também uma complexa interação teológica e narrativa entre os textos. Esta abordagem permite-nos uma compreensão mais holística do EJ e do seu contributo único para o corpus do Novo Testamento.

Além disso, a conexão entre a narrativa da Paixão e os cânticos do Servo Sofredor de Isaías lança uma luz sobre a interpretação teológica profunda presente no Evangelho de João, pois a forma como João associa a morte de Jesus às profecias do Antigo Testamento não apenas destaca a continuidade entre as escrituras judaicas, mas também enfatiza o cumprimento escatológico dessas profecias em Jesus Cristo.

A análise da estrutura global do Evangelho revela uma organização narrativa cuidadosamente elaborada, que conduz o leitor através de uma jornada espiritual que culmina na Paixão e Ressurreição de Cristo. Esta estrutura não apenas demonstra a habilidade literária do autor, mas também enfatiza os temas teológicos centrais do Evangelho de João, como a divindade de Jesus, o Seu sacrifício redentor e a Sua vitória sobre o pecado e a morte.

No segundo capítulo debruçamo-nos a realizar uma possível tradução. Os capítulos 18 e 19 do EJ oferecem um relato vívido e detalhado dos últimos momentos da vida terrena de Jesus Cristo, desde a Sua prisão no “outro lado da torrente do Cédron, onde havia um jardim” até a Sua crucificação, morte e sepultura. Este texto é amplamente reconhecido como o mais teológico e filosófico dos quatro Evangelhos., enfatizando a divindade de Jesus e o Seu papel como o Filho de Deus. Através destes capítulos, somos conduzidos por uma narrativa profunda que ilustra não apenas os eventos históricos, mas também a experiência vivida pelo redator, pois ele não tinha acesso ao interior do pretório e escreve o diálogo de Pilatos e Jesus.

Paralelamente, os Evangelhos Sinóticos oferecem visões complementares dos eventos cruciais que culminaram na paixão, crucificação e ressurreição de Cristo. Cada Evangelho apresenta uma perspectiva única e interligada destes eventos, destacando diferentes aspectos emocionais, proféticos e teológicos. Enquanto Marcos enfatiza a agonia no Getsémani e a crucificação de Jesus, Lucas destaca a traição de Pedro e a interação de Jesus com as mulheres durante a Sua jornada até o Calvário.

Apesar das diferenças nas suas abordagens, os Evangelhos convergem para o cerne da mensagem cristã: a redenção através do sacrifício de Jesus. Ao explorar as narrativas singulares e complementares de João, Marcos, Lucas e Mateus, somos desafiados a compreender mais plenamente a profundidade do amor divino e o significado dos momentos cruciais da Paixão.

Portanto, ao unir os relatos dos Evangelhos de João e dos Sinóticos, somos convidados a mergulhar numa compreensão mais completa e rica do extraordinário drama da Paixão, que continua a ressoar através dos séculos como um testemunho do sacrifício redentor de Jesus Cristo para a humanidade. Estes textos não apenas nos convidam a contemplar a grandeza do amor divino, mas também nos desafiam a viver de acordo com os ensinamentos e o exemplo de Jesus nas nossas próprias vidas.

No terceiro capítulo, exploramos cinco passagens da narrativa da Paixão presentes nos Evangelhos, para compreender as nuances e complexidades destes relatos cruciais na vida de Jesus Cristo, seguimos a paixão do QE porém utilizamos a paixão dos Evangelhos sinóticos para evidenciar a originalidade do relato joanino. Cada evangelista, ao narrar os eventos da Paixão, incorpora não apenas as necessidades das comunidades para as quais escreviam, mas também as suas próprias visões teológicas e literárias. Por exemplo: em Mateus, há um forte destaque no cumprimento das profecias do Antigo Testamento, especialmente em relação à identidade messiânica de Jesus; em Marcos, a paixão de Jesus é retratada com foco na humildade e no sacrifício, enfatizando a submissão de Jesus à vontade do Pai e sua determinação em prosseguir apesar da angústia no jardim; em Lucas, o foco está na compaixão e na universalidade da salvação, como evidenciado no pedido de Jesus para perdoar, pois "eles não sabem o que fazem". Cada evangelista traz sua própria perspectiva única, enriquecendo assim o entendimento da Paixão de Cristo. Também podemos ver esta compaixão no encontro com as mulheres de Jerusalém, mostrando assim a sua preocupação com os aflitos e oprimidos. João, retrata Jesus como o Filho de Deus que voluntariamente entrega a sua vida em sacrifício para cumprir o plano salvífico de Deus. João apresenta o controle soberano de Jesus sobre os eventos da paixão,

podemos ver este controle absoluto em duas passagens, a primeira: «Ora, Jesus, sabendo tudo o que estava para lhe acontecer, saiu e disse-lhes: «Quem procurais?»» (Jo 18, 4), Jesus sai e toma a ação a segunda passagem é o diálogo com Pilatos, Jesus é que dirige o diálogo.

No núcleo desta análise, está a coroação de espinhos, um momento simbólico e profundamente significativo na narrativa da Paixão. Ao examinarmos esta passagem, somos confrontados com a dualidade de atmosferas dentro e fora do contexto da cena. Dentro, Jesus exibe uma serenidade e autoridade que refletem a Sua convicção e soberania sobre a Sua própria vida, contrastando com a agitação e pressão das autoridades judaicas sobre Pilatos fora da cena. É interessante notar que, enquanto Jesus permanece no controle da ação, a sua submissão à vontade do Pai é evidente, mesmo em meio à dor e ao sofrimento. Por outro lado, Pilatos emerge como uma figura central no julgamento, conduzindo a ação em grande parte, mas também sendo influenciado e manipulado pelas demandas das autoridades judaicas e da multidão.

Após o interrogatório, os soldados romanos, provocando Jesus, coroam-no com uma coroa feita de espinhos, um escárnio destinado a ridicularizá-lo como "o rei dos judeus". Esta ação é uma representação da inversão dos valores humanos, uma vez que Jesus, sendo o Rei dos céus e da Terra, é apresentado de forma humilhante. Nesse ato, os soldados romanos, inconscientes da dimensão divina de Jesus, acabam por cumprir involuntariamente as profecias a respeito do sofrimento do Messias.

Além da coroa de espinhos, os soldados vestem Jesus com um manto de púrpura, uma cor real associada à realeza. Esta ação é outra manifestação da ironia e do escárnio, pois Jesus é apresentado como um falso rei, cujo reinado não é reconhecido pelos poderes terrenos. No entanto, esta ação também é um reconhecimento velado da realeza de Jesus, pois o manto de púrpura ressalta o seu papel como o Rei dos céus, cujo reino transcende a esfera terrena e material.

Esses atos de escárnio, a coroação de espinhos, a vara e o manto de púrpura, demonstram a incompreensão humana em relação à identidade e à missão de Jesus. Enquanto os homens o veem como um homem comum, as ações dos soldados acabam por confirmar, simbolicamente, a sua realeza divina e seu papel como o Messias prometido. Assim, os soldados O fizeram rei com uma coroa de espinhos em vez de uma coroa de ouro, entregando-lhe uma vara de madeira em vez de um cetro de ouro, e um manto que simbolizava a redenção da humanidade por meio de nossas próprias escolhas..

Ao refletirmos sobre estas passagens da Paixão nos Evangelhos, somos desafiados a ir além da mera compreensão histórica e a mergulhar no significado teológico e espiritual desses eventos. Eles convidam-nos a contemplar o sacrifício redentor de Cristo e a comprometermo-nos a viver de acordo com o Seu exemplo de amor, compaixão e sacrifício.

Em última análise dessas passagens da Paixão nos Evangelhos leva-nos a uma compreensão mais profunda e rica do significado e impacto destes eventos centrais na vida e na fé cristã. Eles desafiam-nos a não apenas conhecer intelectualmente, mas a interiorizar e viver de acordo com as verdades espirituais e redentoras que eles representam.

Bibliografia

Fontes

Beretta, Piergiorgio. *Nuovo Testamento Greco, Latino, Italiano Turim*, Diffusione San Paolo 1998.

Bíblia Sagrada, 4.^a ed., Lisboa, Difusora Bíblica, 2002.

Nestle-Aland. *Novum Testamentum: Graece*, 28.^a ed., Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

Instrumentos

Berry, George Ricker. *The interlinear Greek- English New Testament* Michigan Zondervan Publishing House 1981.

Buzzetti, Carlo. *Dizionario Base del Nuovo Testamento*. Roma: Libreria sacre scritture, 2001.

Kittel, Gerhard, e Gerhard Friedrich. *Grande Lessico del Nuovo Testamento*. Brescia: Paideia, 1984.

Lacueva, Fabris *Nuevo Testamento Interlineal Griego-Espanhol*. Barcelona, editorial clie, 1984.

Estudos

Monografias

Abrego de Lacy, J. M.. *Los libros Proféticos*. Navarra: Editorial Verbo Divino, 1993.

Alday, Salvador Carrillo. *El evagelio Según San Juan, El Evangelio del caminho, de la Verdad y de la Vida*. Edições Verbo divino, 2010.

Arcangeli, Davide. *Tipologia e compimento delle scritture nel Vangelo di Giovanni*. Bologna: Centro editoriale dehoniano, 2019.

- Ashton, John. *Comprendere il Quarto Vangelo*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2000.
- Barr, James. *The Garden of Eden and Hope of Immortality*. Londres: Scm press LTD, 1992.
- Beaton, Richard. *Isaiah's Christ in Matthew's Gospel*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- Beutler, Johannes. *Comentario al Evangelio de Juan*. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2016.
- Birger, Gerhardsson. *Prehistoria de los evangelios*. Santander: Sal terrae, 1980.
- Blenkinsopp, Joseph. *El libro de Isaías 40-55*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2016.
- Bonnard, P. *Evangelio segun Mateo*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1976.
- Bover, José M. *EL Evangelio de San Mateo*. Barcelona: Editorial Balmes, 1946.
- Bovon, François. *El Evangelio Según San Lucas, Lc 19,28-24, 53*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2010.
- Brodie, Thomas L. *Genesis as Dialogue. A Literary, Historical, and Theological Commentary*. New York: Oxford University Press, 2001.
- Brown, Raymond E. *El evangelio y las cartas de Juan*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2010.
- . *Giovanni*. Assis: Cittadella editrice, 2005.
- . *La comunidade del Discipulo Amando*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1987.
- . *La muerte del Mesías Desde Getsemani hasta el sepulcro. Vol. I/II*. Navarra: Verbo Divino, 2006.
- Carson, D.A. *The Gospel According to John*. EUA: Apollos, 1991.
- Childs, Brevard S. *Teología Bíblica del Antiguo y del Nuevo testamento*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2011.

- Collins, Adela Yarbro. *Marco 2*. Torino: Paideia, 2019.
- Couto, António Sílvio. *Sinais e Imagens no Evangelho de João*. Lisboa: Paulinas, 2021.
- Couto, António. *Introdução ao Evangelho de Marcos*. Lisboa: Paulus editora, 2015.
- Daly-Denton, Margaret. *David in the fourth gospel, The Johannine Reception of the Psalms*. Leiden: Brill, 2000.
- Descalzo, José Luis Martín. *Vida y misterio de Jesús de Nazaret, III La cruz y la gloria*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1987.
- Dodd, Charles Harold. *Interpretacion del Cuarto Evangelio*. Madrid: Ediciones Cristiandad, SL, 1978.
- Elowsky, Joel C. *John 11-21*. Downers Grove: Inter Varsity, 2007.
- Fabris, Rinaldo, e Bruno Maggioni. *Os Evangelhos (II)*. Brasil: Edições Loyola, 1995.
- Fabris, Rinaldo. *Giovanni Traduzione e commento*. Roma: Borla, 1992.
- Fabris, Rinaldo. *Matteo*. Roma: Borla, 1996.
- García-Viana, Luis Fernando. *El cuarto evangelio: historia, teología y relato*. Madrid: San pablo, 1997.
- Gnilka, Joachim. *Jesus de Nazaré*. Lisboa: Presença, 1999.
- Goldingay, John and Payne, David. *Isaiah 40-55 Vol I*. London and New York: T&T Clark Internacional, 2006.
- . *Isaiah 40-55 Vol II*. London and New York: T&T Clark Internacional, 2006.
- Grasso, Santi. *Il Vangelo di Giovanni Commento esegetico e teologico*. Roma: Città Nuova, 2008.
- Grelot, Pierre. *Introduzione al nuovo Testament- Vangeli e storia*. Roma: Borla, 1986.

- Haenchen, Ernst. *A Commentary on the Gospel of John Chapters 7-21*. EUA: Fortress Press, 1984.
- Hanson, Paul D. *Isaia 40-66*. Torino: Claudiana, 2006.
- Irénée de Lyon, *Contre les hérésies*; ed. critique par Adelin Rousseau, Louis Doutreleau: Paris: Cerf, 1974, vol. 211, livro III, tomo II - Sources Chrétiennes.
- Keener, Craig S. *The Gospel of John: a commentary*. Massachusetts: Hendrickson, 2003.
- Konings, Johan. *Evangelho segundo João. Amor e fidelidade*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- Lacopino, Giuliana. *Il vangelo di Giovanni nei testi gnostici copti*. Roma: Institutum Patristicum Augustinianum, 1995.
- Lagrance, M. J. *Évangile selon Saint Jean*. Paris: Lecoffre, 1936.
- Léon-Dufour, Xavier. *Lectura del Evangelio de Juan Jn 18-21*. Salamanca: Sigueme, 1998.
- . *Lettura dell'evangelo secondo Giovanni*. Paris: Seuil, 2007.
- Lourenço, João. *A Páscoa do Discípulo Amado*. Lisboa: Paulinas, 2022.
- Louth, Andrew. *Genesis I-II*. Illinois: InterVarsity Press, 2001.
- Lozano, Enrique Martínez. *En el Principio era la vida*. Bilbao: Desclée De Brouwer, 2019.
- Manzanares, César Vidal. *El Primer Evangelio: El documento Q*. Barcelona: Planeta, 1993.
- Marcheselli, Maurizio. *Studi sul vangelo di Giovanni: testi, temi e contesto storico*. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2016.
- Marconcini, Benito. *El Libro de Isaías (40-66)*. Madrid: Editorial Ciudad Nueva, 1999.
- Martin, James. *Jesus. Um encontro passo a passo*. Lisboa: Paulinas, 2015.

- Martín-Moreno, Juan Manuel. *Personajes del Cuarto Evangelio*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2010.
- Mateos, Juan, e Juan Barreto. *Il Vangelo di Giovanni-Analisi linguistica e commento esegetico*. Assis: Cittadella Editrice, 2000.
- Menken, Maarten J.J. *Old Testament quotations in the fourth Gospel*. Paises Baixos: Pharos, 1995.
- Moberly, R. M. L. *The Theology of the book of Genesis*. New York: Cambridge University Press, 2009.
- Moloney, Francis J. *The Gospel of John*. Liturgical Press, 2005.
- Morris , Leon. *The gospel according to John*. Michigan: Eerdmans, 1995.
- Morris, Paul and Deborah Sawyer. *A walk in the Garden. Biblical, Iconographical and Literary Images of Eden*. Sheffield: JSOT Press, 1992.
- Moyise, Steve and Menken, Maaten J. J. *Isaiah in the New Testament: The New Testament and the Scriptures of Israel*. London and New York: T & T Clark, 2005.
- Nolli, Gianfranco. *Evangelo secondo Giovanni*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1986.
- Oniszczyk, Jacek. *La passione del Signore secondo Giovanni*. Bolonha: Centro editoriale dehoniano, 2011.
- Pagola, José Antonio. *Jesús Aproximación histórica*. Madrid: PPC, 2007.
- Pikaza, Xabier. *Pan, casa, palabra. La Iglesia en Marcos*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1998.
- Prete, Benedetto. *La passione e la morte di Gesù nel racconto di Luca vol. 1*. Bréscia: Paideia, 1996.
- . *La passione e la morte di Gesù nel racconto di Luca vol. 2*. Bréscia: Paideia, 1997.
- Rad, Gerhard Von. *Genesis. A Commentary*. Philadelphia: The Westminster Press , 1973.

- Ratzinger, Joseph. *Jesus de Nazaré*. Lisboa: A esfera dos livros , 2010.
- Rosas, Ricardo López, e Pablo Richard Guzmán. *Evangelio y Apocalipsis de San Juan*. Estella: Verbo Divino, 2006.
- Sánchez, Secundino Castro. *El sorprendente Jesús de Marcos, el Evangelio de Marcos por dentro*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2007.
- . *Evangelio de Juan: comprensión exegetico-existencial*. Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 2001.
- Schnackenburg, Rudolf. *Il Vangelo di Giovanni I- Parte terza*. Brescia: Paideia Editrice, 1981.
- Schökel, L. Alonso, Diaz, J.L Sicre. *Profetas I Isaias e Jeremias*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1987.
- Sicre, José Luis. *El Evangelio de Mateo, un drama com final feliz*. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2019.
- Sigal, Gerald. *Isaiah 53 Who is the Servant?*. Chicago: Xlibris US, 2007.
- Simoens, Yves. *Secondo Giovanni- Una traduzione e un'interpretazione*. Bolonha: Centro editorial dehoniano, 1997.
- Stibbe, Mark W. G. *John as Storyteller- Narrative criticism and fourth Gospel*. New York: Cambridge University, 1992.
- Stuhlmüller, Carroll. «Deutero-Isaias» em *Comentario Bíblico «San Jeronimo. Tomo II»*, editado por Raymond E. Brown: Madrid, Ediciones Cristandad, 1971.
- Tuñi, Josep-Oriol. Alegre, Xavier. *Escritos Joánicos y cartas católicas*. Navarra: Editorial Verbo Divino , 1995.
- Vanni, Ugo. *Il tesoro di Giovanni: Un percorso biblico-spirituale nel Quarto Vangelo*. Assis: Cittadella Editrice, 2010.
- Wengst, Klaus. *Il vangelo di Giovanni*. Brescia: Queriniana, 2005.
- . *Isaia Capitoli 40-66*. Brescia: Paideia Editrice, 1978.

Whybray, R. N. *The second Isaiah*. London & New York: T. & T. Clark Publishers, 1983.

Wiéner, C. *Le profete du nouvel Exode – Le deuxième Isaïe*. Les éditions du Cerf , 1977.

Zumstein, Jean. *El Evangelio Según Juan 1-12*. Salamanca: Ediciones Sígueme , 2016.

—. *El Evangelio según Juan: 13-21*. Salamanca: Ediciones Sígueme , 2016.

Artigo

Sicre, José Luis. “La mediación De Ciro Y La Del Siervo De Dios En Deuterocisaiás.”

Estudios Eclesiásticos. nº. 193-194, 1975: 197-210.

Índice

Resumo	4
Siglário.....	5
Introdução.....	6
Capítulo I – Uma contextualização para a leitura do relato da Paixão no QE	11
1.1 Contexto do Quarto Evangelho	11
1.1.1 Contexto Histórico	13
1.1.2 Contexto Literário da paixão no QE	15
1.1.3 Relação entre João e os Sinóticos	18
1.1.4 Relação entre a Paixão e o servo sofredor	21
1.1.4.1 Is 42	23
1.1.4.2 Is 49	25
1.1.4.3 Is 50	28
1.1.4.4 Is 53	30
1.1.5 Estrutura do QE.....	33
1.2 Síntese conclusiva.....	35
Capítulo II – Uma tradução	38
2.1 Mt.....	39
2.1.1 Mt 26, 30-75	39
2.1.2 Mt 27, 1-64	45
2.2 Mc.....	52
2.2.1 Mc 14, 32-72.....	52
2.2.2 Mc 15, 1-47.....	57
2.3 Lc.....	62
2.3.1 Lc 22, 39-71.....	62
2.3.2 Lc 23, 1-56.....	66
2.4 Jo.....	72
2.4.1 Jo 18.....	72
2.4.2 Jo 19.....	77
Capítulo III – Os relatos da paixão comparados.....	85
3.1 Ato I- Prisão de Jesus.....	86
3.1.1 Primeira cena	86
3.1.2 Segunda cena	88
3.1.3 Terceira cena.....	91

3.2	Ato II- Jesus perante Pilatos	93
3.2.1	Apresentação	94
3.2.2	Exterior- Pedem a condenação	96
3.2.3	Interior- A Realeza	97
3.2.4	Exterior- Antes Barrabás	100
3.2.5	Interior- A coroa	103
3.2.6	Exterior- Ecce Homo	105
3.2.7	Interior- O poder.....	108
3.2.8	Exterior- A condenação	109
3.3	Ato III- Crucificação de Jesus.....	111
3.3.1	Via Crucis	112
3.3.2	Titulus.....	114
3.3.3	Uma parte para cada soldado.....	116
3.4	Ato IV- Sepultura de Jesus	118
3.5	Síntese conclusiva.....	121
	Conclusão	124
	Bibliografia.....	129

Índice de tabelas

Tabela 1 Diferenças nos Evangelhos.....	19
Tabela 2: 1ª parte da Prisão de Jesus	86
Tabela 3: 2ª parte da prisão de Jesus	90
Tabela 4: 3ª parte da prisão de Jesus	92
Tabela 5: Divisão do discurso de Jesus e Pilatos.....	94
Tabela 6: Jesús é apresentado a Pilatos	95
Tabela 7: Os Judeus pedem a Pilatos a condenação de Jesus.....	96
Tabela 8 Diálogo de Jesus e Pilatos. Diálogo sobre a realeza.....	98
Tabela 9: Afirmação da inocência de Jesus. Preferência de Barrabás.....	102
Tabela 10: Coroação de espinhos por parte dos soldados	104
Tabela 11: Afirmação da inocência de Jesus. “Ecce Homo”	106
Tabela 12: Diálogo de Jesus e Pilatos. Diálogo sobre o poder.....	108
Tabela 13: Pilatos condena Jesus.....	110
Tabela 14: Gólgota	113
Tabela 15: Jesus, o nazareno, o rei dos judeus	115
Tabela 16 Divisão das vestes.....	117
Tabela 17: Jesus é entregue ao sepulcro.....	120